

# O NOVO TERMALISMO HOTELEIRO

REQUALIFICAÇÃO DA ESTÂNCIA TERMAL DOS CUCOS EM TORRES VEDRAS



PATRÍCIA SCARPA ANTELO (LICENCIADA)

PROJECTO FINAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITECTURA

EQUIPA DE ORIENTAÇÃO:

DOUTOR ARQUITECTO ANTÓNIO MIGUEL N. DA SILVA SANTOS LEITE

DOUTORA ARQUITECTA ANA MARTA DAS NEVES S. FELICIANO

JÚRI:

PRÉSIDENTE: DOUTORA ARQUITECTA MARGARIDA LOURO

VOGAL: DOUTOR ARQUITECTO CARLOS FERREIRA

LISBOA, JUNHO 2016





# O NOVO TERMALISMO HOTELEIRO

REQUALIFICAÇÃO DA ESTÂNCIA TERMAL DOS CUCOS EM TORRES VEDRAS

PATRÍCIA SCARPA ANTELO (LICENCIADA)

PROJECTO FINAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITECTURA

EQUIPA DE ORIENTAÇÃO:

DOUTOR ARQUITECTO ANTÓNIO MIGUEL N. DA SILVA SANTOS LEITE

DOUTORA ARQUITECTA ANA MARTA DAS NEVES S. FELICIANO

JÚRI:

PRESIDENTE: DOUTORA ARQUITECTA MARGARIDA LOURO

VOGAL: DOUTOR ARQUITECTO CARLOS FERREIRA

LISBOA, JUNHO 2016



## RESUMO

---

TÍTULO  
O novo Termalismo Hoteleiro -  
Requalificação da Estância termal dos  
Cucos em Torres Vedras

NOME  
Patrícia Scarpa Antelo

ORIENTADORES CIENTÍFICOS  
Professor Auxiliar António Miguel N. da  
Silva Santos Leite  
Professora Auxiliar Ana Marta das Neves  
S. Feliciano

MESTRADO INTEGRADO EM  
ARQUITECTURA

Lisboa, Julho 2016

A reabilitação e o termalismo são conceitos que englobam tanto o passado e a tradição, como a modernidade e o futuro. O presente estudo pretende contribuir para um conhecimento relativo ao enquadramento sobre o termalismo e a reabilitação de edifícios a nível internacional, focando-se posteriormente na sua história e evolução em Portugal. A partir desse conhecimento pretende-se fazer um novo enquadramento histórico e temporal do Parque Termal dos Cucos em Torres Vedras abordando todas as questões faladas anteriormente e usando-as como base para a proposta de um projecto de requalificação.

Espera-se assim que as conclusões obtidas e os benefícios apresentados relativos à reabilitação arquitectónica proposta para o Parque Termal dos Cucos sirvam de alicerce para o aumento de competitividade do parque e reforçar a ideia de que se trata de um local com potencialidades para ser um destino turístico termal.

No capítulo final apresenta-se uma solução de reabilitação do edifício através da adesão de um novo programa ao já existente, tendo em atenção a estética, a funcionalidade dos espaços e as necessidades actuais dos seus utilizadores. Com os novos usos e novas actividades, pretende-se devolver ao Parque Termal dos Cucos o seu carácter de pólo de desenvolvimento regional.

*PALAVRAS-CHAVE: Termalismo, Turismo, Património, Reabilitação*



## ABSTRACT

---

TITLE  
New Hydrotherapy Hotel -  
Rehabilitation of Cucos Thermal Complex  
in Torres Vedras

NAME  
Patrícia Scarpa Antelo

SUPERVISORS  
Professor Auxiliar António Miguel N. da  
Silva Santos Leite  
Professora Auxiliar Ana Marta das Neves  
S. Feliciano

INTEGRATED MASTER IN ARCHITECTURE  
Lisbon, July 2016

Building rehabilitation and hydrotherapy are both concepts that involve past, tradition, present and future. The current study intends to contribute with knowledge related to hydrotherapy and building rehabilitation in a general but also national view. The main goal is to use this knowledge in order to understand the historical value of Cucos Hydrotherapy Complex and present a project proposal for its rehabilitation.

It is expected that the conclusions reached at the end of this work and the benefits presented to be used as support towards rehabilitating the Cucos Complex in order to reinforce the idea that it is a place with potential and that with the right touch will become an attractive tourist destination.

At the final chapter of this work, it is presented a project that proposes the rehabilitation of the complex adding new program for new uses and activities, but never forgetting functional and aesthetics, transforming the complex into a new activity centre and working towards the region's development.

*KEY-WORDS: Hydrotherapy, Tourism, Heritage, Rehabilitation*

## AGRADECIMENTOS

---

Ao longo de um processo difícil mas proveitoso, gostaria de lembrar todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho acompanhando-me ao longo de todo este percurso.

Em primeiro lugar, deixo o meu profundo agradecimento aos professores orientadores deste trabalho final de mestrado, Professora Doutora Arquitecta Ana Marta Feliciano e Professor Doutor Arquitecto António Leite, pelo seu apoio, ensinamentos e rigor constantes, assim como a forma exigente mas paciente com que lidaram com as indecisões, transformando as dificuldades em desafios e transmitindo calma nas alturas necessárias.

Quero ainda registar a minha gratidão pelo interesse e disponibilização de todo o tipo de informação por parte da Biblioteca Municipal de Torres Vedras e pelo Arquivo da Câmara Municipal de Torres Vedras, especialmente ao Vereador Bruno Miguel Félix Ferreira destacado para a Gestão Urbanística, Planeamento Estratégico e Territorial e Fiscalização Municipal assim como à sua secretária Sra. D. Dália Pereira. Fica ainda o registo do meu agradecimento profundo a Sra. D. Teresa Antunes pelo seu interesse pelo trabalho e sem a qual teria sido impossível proceder ao registo fotográfico das Termas dos Cucos bem como realizar uma visita guiada ao interior dos edifícios.

A todos os meus amigos importa dizer que a sua companhia e permanente interesse pelo trabalho foram factores decisivos no sentido de incentivar a luta mas também no sentido de multiplicar a alegria nos sucessos. De entre eles não posso deixar de destacar os meus colegas e amigos de curso, André, Rita, Sara, Fabiana e Joana pelo seu humor característico, transmissão de calma e companhia em alturas de grande tensão e pelos conselhos trocados entre nós.

Ao Nuno, fonte inesgotável de energia, que me encorajou de forma constante, permaneceu ao meu lado ao longo do percurso e me fez acreditar



que era possível mesmo quando as dúvidas surgiam. Deixo aqui o meu agradecimento pela sua compreensão e carinho incluindo nas alturas mais complicadas.

A toda a minha família, mas em especial aos meus queridos pais e irmão, pela forma incansável como me acompanharam e encorajaram, não apenas neste percurso, mas ao longo de toda a minha vida. Quero agradecer todo o amor e pequenas ajudas que me foram dando, mesmo sem eu me aperceber, para que fosse possível chegar onde cheguei e toda a força por eles transmitida que, em momentos difíceis, foi o que me fez continuar. Agradeço também o modelo de vida e educação que representam e que me tornaram no que sou hoje.

## ÍNDICE

---

1. INTRODUÇÃO	24
1.1 Objectivos	27
1.2 Metodologia e Estrutura do Trabalho	29
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	31
2.1 Termalismo	31
Enquadramento Genérico	31
Enquadramento em Portugal	35
Evolução do Termalismo	39
Turismo Termal	41
Arquitectura Termal	46
Documentos teóricos referentes à legislação termal portuguesa	51
2.2 Património	53
Reabilitação	56
Intervir no Património	58
Reabilitação de Edifícios Termais	61
Os benefícios da Reabilitação de Edifícios Termais	62
Documentos teóricos referentes à Reabilitação em Portugal	66
2.3 Projectos de Referência	69
Parque de Pedras Salgadas,	70
Termas do Vidago	76
Termas de Vals	82

3. ANÁLISE DO TERRITÓRIO	88
3.1 A Região do Oeste	88
3.2 Contexto Histórico das Termas dos Cucos	93
3.3 Estado Actual das Termas dos Cucos	100
4. PROJECTO   PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO	106
4.1 Introdução	106
4.2 Programa e metodologia	107
4.3 Objectivos e estratégia de intervenção	113
4.4 O Edifício Termal	116
4.5 O Edifício Hoteleiro	123
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
6. BIBLIOGRAFIA	126
6.1 Obras de Referencia	126
6.2 Regulamentos e Decretos-lei	129
6.3 Páginas de Internet	130
7. ANEXOS	131
7.1 Esboços	132
7.2 Modelos	157
7.3 Apresentação Gráfica do Projecto Final	166

## ÍNDICE DE IMAGENS

---

### CAPA

Vista da Fachada Principal do Estabelecimento Termal dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor

### 1. INTRODUÇÃO

1. "Water Studies" por Julian Hrankov  
in <https://dribbble.com/shots/1636563-Water-study/attachments/255755>

2. Pavilhão de Barcelona por Mies Van Der Rohe (Barcelona, Espanha)  
in <https://pt.pinterest.com/pin/449585975275216547/>

3. Salk Institute por Louis Kahn (CA, EUA)  
in <https://pt.pinterest.com/pin/541909767638980396/>

### 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

4. Caldas de Montbui, Barcelona (Espanha)  
in <https://pt.pinterest.com/pin/535717318146619206/>

5. Estabelecimento termal das Burgas, Ourense (Espanha)  
in <https://pt.pinterest.com/pin/98727416805858435/>

6. Zona balnear da praia Sardinero - Santander; banhistas na praia de Barcelona ambos em Espanha  
in [http://www.tribunatermal.com/reportaje\\_01.html](http://www.tribunatermal.com/reportaje_01.html)

7. La Grande Plage Hotel - Biarritz (França); Baños del Milagro - Tarragona (Espanha)  
in [http://www.tribunatermal.com/reportaje\\_01.html](http://www.tribunatermal.com/reportaje_01.html)

8. Estudo da localização dos complexos termais em Portugal no ano de 2007  
imagem elaborada pelo autor

9. Estudo da localização dos complexos termais em Portugal no ano de 2015  
imagem elaborada pelo autor

**10. Fachada principal do edifício balnear - Termas do Gerês**

in [http://lh5.ggpht.com/\\_IYJi-lhses0/TLXalaRCh1I/AAAAAAAAADOK/xCuLiWt-tYrM/s1600-h/Termas-do-Gerez7.jpg](http://lh5.ggpht.com/_IYJi-lhses0/TLXalaRCh1I/AAAAAAAAADOK/xCuLiWt-tYrM/s1600-h/Termas-do-Gerez7.jpg)

**11. Fachada principal do edifício balnear - Termas do Vale dos Cucos**

in [http://lh6.ggpht.com/\\_IYJi-lhses0/TLXaLkjKUFI/AAAAAAAAADO0/gvuEMmTp-8zg/s1600-h/Termas-dos-Cucos.jpg](http://lh6.ggpht.com/_IYJi-lhses0/TLXaLkjKUFI/AAAAAAAAADO0/gvuEMmTp-8zg/s1600-h/Termas-dos-Cucos.jpg)

**12. Tepidarium das Termas do Estoril**

in <http://lh6.ggpht.com/-k34qzE4yoJQ/UmQGVkvH-9I/AAAAAABDfo/L3zap-96DFLY/s1600-h/Termas.2%25255B4%25255D.jpg>

**13. Cronologia relativa à legislação termal portuguesa**

imagem elaborada pelo autor

**14. Núcleo Arqueológico da Praça nova do Castelo de S. Jorge | Intervenção de João Luís Carrilho da Graça**

in <http://jlcg.pt/castelo>

**15. Núcleo Arqueológico da Praça nova do Castelo de S. Jorge | Intervenção de João Luís Carrilho da Graça**

in <http://www.archdaily.com/89460/Professional-of-the-archaeological-site-of-praca-nova-of-sao-jorge-castle-jlcg-arquitectos/5012f7a228ba0d06580008dc-musealization-of-the-archaeological-site-of-praca-nova-of-sao-jorge-castle-jlcg-arquitectos-photo>

**16. Núcleo Arqueológico da Praça nova do Castelo de S. Jorge | Intervenção de João Luís Carrilho da Graça**

in <http://jlcg.pt/castelo>

**17. Escola de Vinho em Cehedín | Intervenção de INMAT Arquitectura**

in <http://architizer.com/projects/cehegin-wine-school/>

**18. Escola de Vinho em Cehedín | Intervenção de INMAT Arquitectura**

in <http://architizer.com/projects/cehegin-wine-school/>

**19. Escola de Vinho em Cehedín | Intervenção de INMAT Arquitectura**

in <http://architizer.com/projects/cehegin-wine-school/>

**20. Sazonalidade no termalismo clássico**

in PINTO, N. (2009). "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto. p.65

**21. Sazonalidade no termalismo de lazer**

in PINTO, N. (2009). "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto. p.65

**22. Cronologia relativa aos Manuais de Reabilitação a nível internacional**  
imagem elaborada pelo autor

**23. Planta de Localização do Parque Termal de Pedras Salgadas**  
in Google Earth

**24. Planta do Piso térreo do bloco da piscina exterior do Parque Termal de Pedras Salgadas**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 188

**25. Entrada Principal do Balneário de Pedras Salgadas**  
in <http://ultimasreportagens.com/ultimas.php>

**26. Vista exterior do Balneário de Pedras Salgadas**  
in <http://ultimasreportagens.com/ultimas.php>

**27. Piscina interior do Balneário de Pedras Salgadas**  
in <http://ultimasreportagens.com/ultimas.php>

**28. Tecto piscina interior do Balneário de Pedras Salgadas**  
in <http://ultimasreportagens.com/ultimas.php>

**29. Planta do Piso térreo do Balneário de Pedras Salgadas**  
in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 173



**30. Planta do Piso -1 do Balneário de Pedras Salgadas**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 173

**31. Átrio de entrada da piscina exterior de Pedras Salgadas**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 189

**32. Vestiários da piscina exterior de Pedras Salgadas**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 190

**33. Piscina exterior em Pedras Salgadas**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 187

**34. Planta de localização do Parque Termal do Vidago**

in Google Earth

**35. Planta geral de intervenção do Parque Termal do Vidago**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 149

**36. Planta do Piso térreo do Estabelecimento Termal do Vidago**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 155

**37. Planta do Piso -1 do Estabelecimento Termal do Vidago**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 156

**38. Entrada Principal do Hotel Vidago Palace**

in <https://www.toursforyou.pt/media/62028/vidagopalacemedia1.jpg>

**39. Ligação entre Hotel Vidago Palace e Estabelecimento Termal**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 151

**40. Pátio entre Hotel Vidago Palace e Estabelecimento Termal**

in [http://images.adsttc.com/media/images/5001/14ac/28ba/0d2c/9f00/063d/large\\_jpg/stringio.jpg?1414078374](http://images.adsttc.com/media/images/5001/14ac/28ba/0d2c/9f00/063d/large_jpg/stringio.jpg?1414078374)

**41. Percursos exteriores lúdicos do Parque Termal do Vidago**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 147

**42. Vista interior da ligação entre Hotel e Estabelecimento Termal**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 160

**43. Piscina interior do Estabelecimento Termal do Vidago**

in [http://images.adsttc.com/media/images/5001/14a8/28ba/0d2c/9f00/063c/large\\_jpg/stringio.jpg?1414078376](http://images.adsttc.com/media/images/5001/14a8/28ba/0d2c/9f00/063c/large_jpg/stringio.jpg?1414078376)

**44. Piscina exterior da Estabelecimento Termal do Vidago**

in MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas" Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra. p. 147

**45. Planta de localização das Termas de Vals**

in <http://arquiscopio.com/archivo/2012/12/05/termas-de-vals-en-grisomes/?lang=pt> mas-de-vals-en-grisomes/?lang=pt

**46. Corte transversal das Termas de Vals**

in [http://adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2011/12/1324316080\\_1288298140\\_therme\\_vals\\_section\\_02\\_1000x646.jpg](http://adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2011/12/1324316080_1288298140_therme_vals_section_02_1000x646.jpg)

**47. Corte longitudinal das Termas de Vals**

in [http://adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2011/12/1324316077\\_1288298132\\_therme\\_vals\\_section\\_01\\_1000x616.jpg](http://adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2011/12/1324316077_1288298132_therme_vals_section_01_1000x616.jpg)

**48. Planta do Piso superior das Termas de Vals**

in [http://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor/15500\\_15775](http://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor/15500_15775)

**49. Planta do Piso inferior das Termas de Vals**

in [http://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor/15500\\_15776](http://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor/15500_15776)

**50. Vista exterior das Termas de Vals**

in <http://homeli.co.uk/therme-vals-spa-by-peter-zumthor/>

**51. Piscina exterior das Termas de Vals**

in [http://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor/15500\\_15764](http://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor/15500_15764)

**52. Zona de relaxamento das Termas de Vals**

in <http://homeli.co.uk/therme-vals-spa-by-peter-zumthor/>

**53. Entrada para a zona de banhos das Termas de Vals**

in <http://homeli.co.uk/therme-vals-spa-by-peter-zumthor/>

**54. Iluminação da piscina interior das Termas de Vals**

in <http://homeli.co.uk/therme-vals-spa-by-peter-zumthor/>

**55. Piscina exterior das Termas de Vals**

in <http://arquiscopio.com/archivo/2012/12/05/termas-de-vals-en-grisomes/?lang=pt> mas-de-vals-en-grisomes/?lang=pt

**3. ANÁLISE DO TERRITÓRIO**

**56. Análise da Cidade de Torres Vedras**

imagem elaborada pelo autor

**57. Forte e Capela de S. Vicente**

in <https://www.youtube.com/watch?v=QoTb7oJh6D8> - min 2:44

**58. Choupal**

in <http://vedrografias2.blogspot.pt/2015/10/requalificacao-do-choupal-sim-mas.html>

**59. Castelo de Torres Vedras e Igreja de Sta. Maria**

in <https://www.youtube.com/watch?v=J9Z4MNjOAI0> min 5:33

**60. Mercado Municipal de Torres Vedras**

in <http://alcindaleal.blogspot.pt/2010/10/garrafao-de-joana-vasconcelos.html>

**61. Chafariz dos Canos e Igrejas de S. Pedro, Santiago, da Misericórdia e da Graça**

in <http://myguide.iol.pt/profiles/blog/list?user=2yyobdb3vgg97&page=2>

**62. Convento da Graça em Torres Vedras**

in [http://www.panoramio.com/photo\\_explorer#view=photo&position=672&with\\_photo\\_id=94637717&order=date\\_desc&user=607737](http://www.panoramio.com/photo_explorer#view=photo&position=672&with_photo_id=94637717&order=date_desc&user=607737)

**63. Parque Verde da Várzea**

in <https://www.flickr.com/photos/ccdrc/5934119665>

**64. Aqueduto de Torres Vedras**

in [http://www.waymarking.com/waymarks/WMCPN4\\_Aqueduto\\_de\\_Torres\\_Vedras\\_Portugal](http://www.waymarking.com/waymarks/WMCPN4_Aqueduto_de_Torres_Vedras_Portugal)

**65. Complexo Termal dos Cucos**

imagem elaborada pelo autor

**66. Jazidas de dinossauros.**

in <http://patrimoniotorresvedras.blogspot.pt/2012/05/trilho-dos-dinossauros-de-torres-vedras.html>

**67. Plano para a Estância Termal dos Cucos traçado por António Jorge Freire em 1892**

in Arquivo da Câmara Municipal de Torres Vedras

**68. Fachada Principal da Estância Termal dos Cucos em 1892**

in Arquivo da Câmara Municipal de Torres Vedras

**69. Vista da Praça e Avenida das Termas**

in Arquivo da Câmara Municipal de Torres Vedras

**70. Fachada do Chalet D. Feliciano**

in CARDOSO, J. (1997). “Vale dos Cucos / fotografia José Chambel Cardoso”. Lisboa: Instituto Português de Fotografia p.1

71. Fachada Principal do Casino da Estância Termal dos Cucos  
in CARDOSO, J. (1997). "Vale dos Cucos / fotografia José Chambel Cardoso".  
Lisboa: Instituto Português de Fotografia p.7
72. Vista da zona de Banhos de lama da Estância Termal dos Cucos  
in CARDOSO, J. (1997). "Vale dos Cucos / fotografia José Chambel Cardoso". Lis-  
boa: Instituto Português de Fotografia p.20
73. Utente da Estância Termal dos Cucos  
in CARDOSO, J. (1997). "Vale dos Cucos / fotografia José Chambel Cardoso". Lis-  
boa: Instituto Português de Fotografia p.13
74. Delimitação do monumento classificado e da zona especial de protecção  
in [http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesqui-  
sa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/11133235](http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesqui-sa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/11133235)
75. Fachada Principal do Balneário da Estância Termal dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor
76. Vista da Praça das Termas para os Chalets  
imagem elaborada pelo autor
77. Vista para a Praça das Termas  
imagem elaborada pelo autor
78. Fachada lateral do Balneário da Estância Termal dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor
79. Vista para o Chalet D. Feliciano  
imagem elaborada pelo autor
80. Vista para a Buvette da Estância Termal dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor
81. Fachada principal do Casino da Estância Termal dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor
82. Vista para as antigas casas dos funcionários da Estância Termal dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor

83. Zona de espera para os Banhos de Imersão da Estância Termal dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor

84. Zona de espera para os Banhos de lama da Estância Termal dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor

85. Capela de Nossa Sra. da Saúde da Estância Termal dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor

86. Equipamentos complementares existentes nas termas em actividade em 2006 (em percentagem do número de termas em actividade)  
in FRASQUILHO, M. (2007) "SPA Termal - Oportunidades de Investimento e de Negócio" Espírito Santo Research, Lisboa.

87. Vista da Avenida das Termas em direcção ao Balneário dos Cucos  
imagem elaborada pelo autor

88. Vista do topo do Balneário dos Cucos em direcção à Praça e Avenida das Termas  
imagem elaborada pelo autor

89. Acessos à área de estudo e distribuição de programa.  
Imagem elaborada pelo autor

90. Diferença entre equipamento termal novo e reabilitado  
imagem elaborada pelo autor

91. Organograma funcional do Edifício Termal e antigo Balneário  
imagem elaborada pelo autor

92. Ligação directa entre os equipamentos hoteleiro e termal  
imagem elaborada pelo autor

93. Organograma funcional do Edifício Hoteleiro  
imagem elaborada pelo autor







*Não haverá dúvida em afirmar que o património termal (edificado e natural) é uma potencialidade digna de ser valorizada porque a sua salvaguarda permite assegurar um crescimento económico mais célere e vigoroso em zonas carenciadas de investimento como o interior do país, baseado numa coesão social mais equilibrada*

Arq. Rui Lacerda, (2008)

## 1 INTRODUÇÃO

---

*Louvado sejas Senhor pela nossa irmã água*

*Que é tão útil, preciosa, humilde e casta.*

*Do cântico do Irmão Sol, por S. Francisco de Assis*

A água sempre foi fonte inesgotável de inspiração para os criadores dos diferentes âmbitos artísticos. O seu papel fulcral para a vida e para a biodiversidade e a sua misteriosa essência colocaram-na num nível transcendental para a humanidade, por esconder diferentes realidades, tanto na profundidade dos oceanos, como ao nível da sua capacidade de ocultar e ligar mundos desconhecidos.

A constante presença da água na vida do ser humano tornou-a num elemento definidor da centralidade de um local, determinando a fixação de povoações. Na Antiguidade Clássica, mesmo com os sistemas de canalização inventados pelo Império Romano, o seu valor manteve-se inalterável tornando

1. "Water Studies" por Julian Hrankov



as praças onde se localizam as fontes em locais de potencial aglomeração da população e de relações sociais. Apesar da água ser guiada até ao conforto das casas dos habitantes das cidades, este elemento ainda possui um grande simbolismo e encontra-se muitas vezes ligado directa ou indirectamente aos diferentes edifícios. Desde a época dos Descobrimentos, nomeadamente entre os séculos XV e XVII, Portugal foi considerado um país ligado à água, mais especificamente ao Rio Tejo e ao Oceano Atlântico. As actividades portuárias, muito relacionadas com a sua capital, tornaram-se na principal actividade económica da cidade e do país, que com a vizinha Espanha, sentia necessidade de se expandir para o vazio e desconhecido Oeste, navegando os mares e fazendo novas descobertas que ainda hoje são consideradas contributos importantes para a história mundial. A localização da capital próxima da linha costeira demonstra mais uma vez a ligação entre o país e o oceano, pois é excepção à regra de colocação da capital no ponto geometricamente central do território. Após o terramoto de 1755, com a reorganização da cidade lisboeta, a relação com a vida marítima foi materializada simbolicamente através da construção de uma das mais importantes praças de todo o mundo, dirigida para ser vista desde o rio e não desde a terra: a Praça do Comércio.

O vínculo existente entre Portugal e a água também existe no interior, especialmente a norte, onde existem muitas nascentes de águas com diferentes qualidades, o que torna o território fértil para actividades termais. Este tema tem vindo a ganhar importância nos últimos anos, pois apesar de ter sido intermitente ao longo da história, desde o tempo da Civilização Grega até à actualidade, o seu reaparecimento recente tem sido notável através de projectos de requalificação de antigas termas já existentes, mas também através da construção de novas estâncias termais e SPAs. Estas acções de revitalização têm como objectivo tornar os espaços termais em locais de socialização, assim como para fins de turismo de saúde e lazer, para zonas de férias ou de retiro.

2. Pavilhão de Barcelona por Mies Van Der Rohe  
(Barcelona, Espanha)

3. Salk Institute por Louis Kahn (CA, EUA)





## 1.1 OBJECTIVOS

Tomando como ponto de partida, a Estância Termal dos Cucos e o Parque onde esta se insere em Torres Vedras, os objectivos principais do seguinte trabalho passam pela requalificação das mesmas termas devolvendo a sua função ancestral aos habitantes, assim como a definição de um projecto de componente hoteleira, atribuindo uma nova função turística capaz de atrair novos públicos. Outros objectivos do seguinte Projecto Final de Mestrado serão divididos em três grandes grupos:

- Definição do quadro conceptual e do âmbito de estudo:

a) Realização de um estudo teórico sobre o tema do termalismo com principal enfoque na sua evolução e intermitente existência até à actualidade, assim como um estudo sobre o conceito de património, focando a análise na reabilitação de edifícios patrimoniais termais. Deste modo, procura-se compreender a evolução das exigências por parte do público e o progresso da organização espacial, assim como a legislação relativa a este tipo de equipamento.

b) Definição de um âmbito de estudo. Para este objectivo procuraremos usar a análise complementar de alguns casos teóricos e projectos de referência de termas existentes, quer a nível nacional quer a nível internacional. Estes casos de estudo foram escolhidos abrangendo dois tipos de projectos: criados a partir da recuperação de edifícios antigos; criados de raiz.

c) Compreender como recentemente tem sido realizada a recuperação do património nacional e quais os factores a serem considerados. Pretende-se com esse estudo apreender como o património existente num dado local, poderá exercer influência sobre a identidade e memória colectiva da população residente na sua proximidade. Assim, este estudo foca-se na importância de manter a memória viva e integrá-la num novo programa preparado para dar

resposta às necessidades da actualidade, tomando como ponto de partida o que já existe.

- Análise do Território:

a) Realizar um estudo incisivo da região onde as termas se inserem. Para tal foram realizadas diferentes visitas ao local de trabalho, visitas que foram complementadas com a leitura e análise de documentos históricos sobre o desenvolvimento da zona. O levantamento fotográfico do edifício e o desenho vêm igualmente tornar-se em ferramentas de extrema importância para o estudo do edifício a ser recuperado.

- Componente Projectual:

a) Propor um projecto de requalificação do espaço termal de acordo com as necessidades dos habitantes locais e dos visitantes. Dessa forma, será possível dar resposta a necessidades de todo o tipo de utilizadores que poderão usufruir deste equipamento, desde a população residente na zona até a uma população exterior atraída por um novo tipo de turismo emergente, o turismo termal.

b) Propor para o local uma nova edificação no terreno com o programa de unidade hoteleira e termalismo com vertente ligada ao lazer. Isto permite dar resposta às novas necessidades do local devido ao turismo crescente com a requalificação das termas e compreender quais as relações inerentes entre um edifício requalificado e uma construção completamente nova no local.

A questão central do trabalho será o espaço interno das termas, e a forma como a memória e a contemporaneidade poderão relacionar-se entre si, assim como com o espaço envolvente, mantendo a memória do que antes existia, sem mudar o conceito termal que tem acompanhado a sociedade desde o tempo da civilização Grega.

## 1.2 METODOLOGIA E ESTRUTURA DO TRABALHO

A investigação focou-se na história e evolução do conceito de termalismo em Portugal e de alguns exemplos nacionais e internacionais pertinentes, o território também foi um ponto fulcral da investigação, que se divide em três vertentes:

- Definição do quadro conceptual e do âmbito de estudo:

a) Aprofundamento teórico sobre o quadro conceptual e conteúdos definidos anteriormente (reabilitação, memória, património, cultura, lazer, turismo) através de levantamento bibliográfico consultado on-line e apoiado pelo espólio existente em bibliotecas de território nacional.

b) O mesmo método será usado de modo a compreender a evolução histórica dos complexos termais portugueses.

c) Estudo complementar e de projectos de referência pertinentes de forma a perceber a melhor organização programática a ser adoptada.

- Análise do Território:

a) Observação directa através de visitas ao local de forma a estudar o desenvolvimento da região através de desenhos, complementados pela leitura e análise de documentos históricos e planos urbanos adoptados.

b) Levantamento fotográfico do património pertencente ao antigo complexo termal e a sua envolvente.

- Componente Projectual:

a) Utilização de todos os dados recolhidos nas fases anteriores para a elaboração de um programa que permita a sua aplicação numa proposta de requalificação do local que dê resposta às necessidades da população actual.

b) Utilização do desenho enquanto ferramenta do projecto.

O presente trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos, cada um envolvendo uma temática diferente que irá permitir atingir o objectivo de proposta de um projecto de requalificação do Parque Termal dos Cucos.

Este primeiro capítulo, dedica-se a fazer uma pequena introdução relativamente à estrutura adoptada aquando da realização do seguinte trabalho, assim como descrever toda a metodologia adoptada para a formulação de uma proposta de reabilitação referente a um edifício de carácter patrimonial inserido numa zona de especial protecção.

O segundo capítulo faz uma viagem pelo percurso histórico referente aos temas do termalismo e da reabilitação de edifícios. Esse enquadramento será feito tanto a nível internacional como em território nacional, e acabará por fornecer alguns exemplos a serem considerados, aquando da elaboração do novo plano, bem como noções relativamente à legislação adoptada para este tipo de construção.

No terceiro capítulo será desenvolvido um enquadramento sobre as Termas dos Cucos, assim como um estudo sobre o seu estado actual e quais as hipóteses de requalificação da área.

O quarto e último capítulo, dirá respeito à proposta de reabilitação do Parque Termal dos Cucos e irá aplicar os conteúdos abordados nos capítulos anteriores.

## 2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

---

### 2.1 TERMALISMO

Enquadramento Genérico:

*A palavra termalismo, que provém de «thermos», 'quente', apareceu pela primeira vez num dicionário médico nos finais do séc. XIX, para designar «a qualidade de uma água que apresenta de forma espontânea um determinado grau de calor mais ou menos pronunciado».<sup>1</sup> No entanto, já tinha sido utilizada anteriormente, por Platão, a palavra grega «Thermàí» de forma a descrever banhos quentes.*

A actividade termal nos diferentes países europeus pode ser definida como algo que provém de raízes comuns devido à época de colonização Romana, assim torna-se possível encontrar diversos factores semelhantes entre as diferentes construções termais apesar do seu afastamento, tanto físico como temporal. As termas foram locais determinantes na vida quotidiana da sociedade e acessíveis a todos os estratos sociais, aparecendo em locais onde emergem águas minerais com determinadas temperaturas e características que permitem a sua utilização para fins medicinais e de lazer. Assim, *as diferenças e similitudes das circunstâncias que conduzem ao desenvolvimento do termalismo na Europa (...) fundamentam-se basicamente nos ritmos evolutivos, influenciados (...) pelas condições naturais, ambientais, climatológicas e sociais, assim como pela localização espacial dos principais países do termalismo e da balneoterapia.*<sup>2</sup>

A evolução do termalismo demonstrou ser um processo irregular

---

<sup>1</sup> MIGUEZ, L. (2008) "Conceito Actual do Termalismo in Jornadas técnicas sobre hidrologia médica – III Encontro Internacional de Água e Termalismo". Ourense: Expourense, p.5.

<sup>2</sup> PINTO, N. (2009) "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Projecto Final de Mestrado não publicado, Universidade do Porto, Porto, p.7.

#### 4. 5. De cima para baixo

Caldas de Montbui, Barcelona e Estabelecimento termal das Burgas, Ourense (Espanha)



e dinâmico e a sua arquitectura é exemplo disso, por ter demonstrado uma evolução constante com o intuito de acompanhar as mudanças praticadas pela sociedade. Assim, o termalismo foi um dos factores base que geraram e demonstraram as alterações sociais, culturais e lúdicas que se foram desenvolvendo.

A sua história remonta à civilização Grega, período durante o qual foram descobertas as suas vantajosas propriedades, o que levou à herança do culto do banho pelas diferentes civilizações que se seguiram, sobrevivendo até à actualidade. Os banhos públicos eram usados por toda a sociedade, como forma de proceder à higiene diária necessária antes da refeição nocturna, assim como para fins medicinais e de lazer.

*Actualmente vivemos um reforçar do ressurgimento do termalismo, dando continuidade aos processos de recuperação, transformação e modernização dos edifícios termais europeus. Portugal não está isento, tentando acompanhar países como Espanha, Itália, França e Alemanha que se encontram na dianteira deste fenómeno. Neste contexto, encontram-se na Europa vários exemplos que impressionam pela inovação arquitectónica e construtiva, não descurando a tradição histórica, como são os casos das estâncias termais de Bath (Inglaterra), Vals (Suíça) e Budapeste (Hungria).<sup>3</sup>*

Ao longo do tempo tem sido visível que o termalismo é, desde há muito tempo, uma actividade dinâmica que vai evoluindo de acordo com as mudanças praticadas pela sociedade, o que se reflecte na arquitectura e na necessidade de introduzir novos programas nos edifícios termais antigos para os tornar mais actuais e preparados para responder às necessidades dos clientes da actualida-

---

<sup>3</sup> PINTO, N. (2009) "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Projecto Final de Mestrado não publicado, Universidade do Porto, Porto, p.8.

6. Da esquerda para a direita

Zona balnear da praia Sardinero - Santander;  
banhistas na praia de Barcelona, ambos em Espanha

7. Da esquerda para a direita

La Grande Plage Hotel - Biarritz (França);  
Baños del Milagro - Tarragona (Espanha)





*de. Assim, a inovação na oferta e na respectiva adequação aos diversos segmentos de mercado são hoje uma realidade presente em quase toda a Europa e têm sido a razão do forte desenvolvimento e crescimento das estâncias termais.<sup>4</sup>*

Enquadramento em Portugal:

Segundo Luis de Menezes Acciaiuolli<sup>5</sup>, ao longo da história de Portugal, existiram seis fases diferentes do termalismo português. As primeiras quatro distribuem-se até ao Séc. XII, com os períodos pré-romano, lusitano-romano, pós-romano / luso-germânico e árabe. Apenas a quinta fase que poderemos situar cerca de 1140, e que corresponde ao período pré-legislação, iria acompanhar o período da fundação do Reino. Por último e segundo o autor, poderá corresponder ao período em que se inicia a criação de legislação específica para a concessão das águas termais portuguesas, que se estende desde 1982 até à actualidade.

O período pré-romano está ligado aos tempos primitivos, onde as doenças eram colocadas no domínio do transcendente e apenas combatíveis com elementos divinos, tal como as águas termais.

O período lusitano-romano coincide com a ocupação do território português por parte do Império Romano, onde surgiu uma apropriação das águas termais pelas populações e onde pela primeira vez procedeu-se à construção de edifícios balneares.

Mais tarde, no período pós-romano, com a ocupação dos povos do Norte da Europa, a maioria das estâncias termais existentes foram destruídas, e apenas com a ocupação árabe a partir do ano de 711, houve um ressurgimento

<sup>4</sup> PINTO, N. (2009) "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Projecto Final de Mestrado não publicado, Universidade do Porto, Porto, p.8.

<sup>5</sup> Engenheiro de chefe na inspecção de águas, já produziu diversas obras sobre as propriedades hídricas das diferentes fontes termais nacionais - ACCIAIUOLLI, L. (1592) "Hidrologia Portuguesa" Lisboa: Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos.

da actividade termal com a reconstrução de alguns balneários na Península Ibérica. Durante o período da Idade Média, o seu misticismo atribuiu a sua utilização, apenas em actividades religiosas e não como cura física, o que levou à degradação da actividade do termalismo de saúde e do património físico termal deixado pelas civilizações anteriores.

Foi no início do Séc. XIX que se começaram a escrever monografias sobre as diferentes termas de Portugal, muitas delas escritas pelos próprios médicos que nelas trabalhavam, no entanto, nessa altura, as práticas termais e os seus espaços ainda não estavam sob influência da medicina, apesar de estes profissionais serem os principais apoiantes deste tipo de tratamento. Mais tarde, à medida que este sector da saúde começou a ser absorvido pela medicina, tendo como consequência, a publicação de legislação para controlar os concessionários e toda a actividade realizada nestes espaços.

No Séc. XX, a hidrologia<sup>6</sup> acabou por sofrer alguns períodos áureos e de decadência, uma vez que alguns médicos defendiam que o termalismo nunca deveria ser tornado uma área da medicina. Só a partir de 1919, com a criação do Instituto de Hidrologia, em Lisboa, e em 1930, no Porto e Coimbra, o termalismo tornou-se numa disciplina de estudo por parte dos estudantes de medicina do país. Criaram-se cursos de especialização com a duração de um ano para médicos em clínica hidrológica e climatérica, que abrangiam o estudo de matérias sobre águas minerais, climas e os agentes terapêuticos subsidiários.

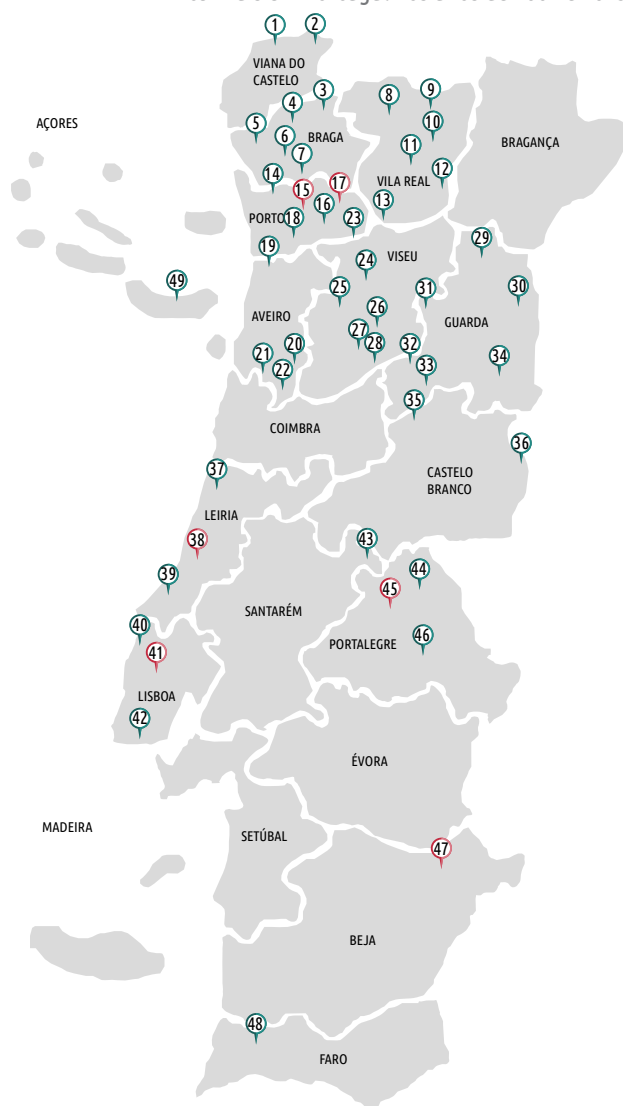
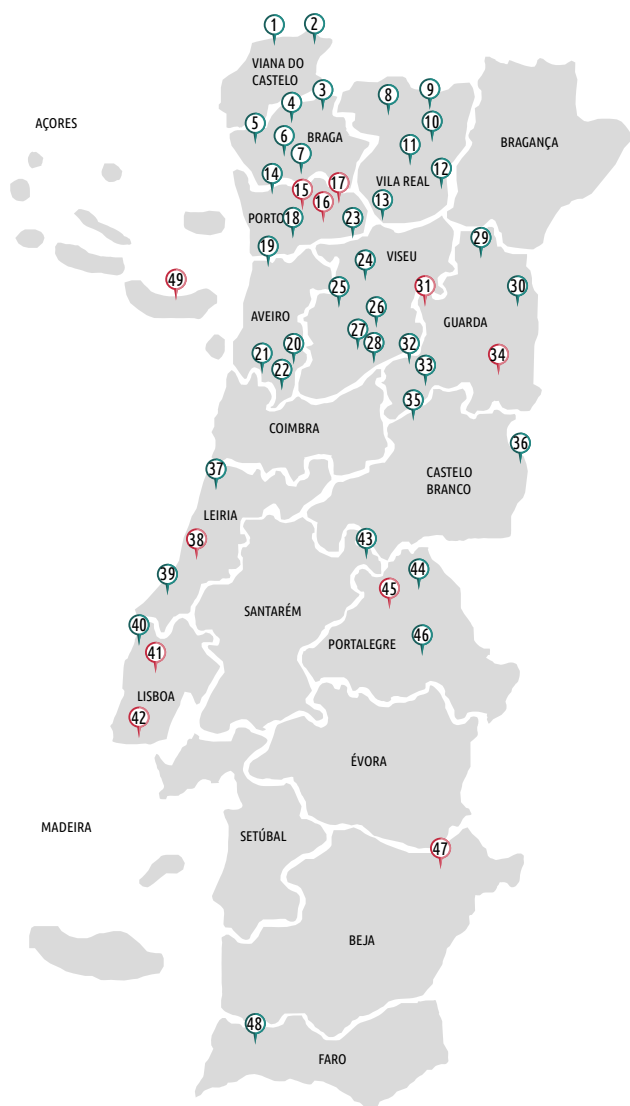
Jorge Mangorrinha<sup>7</sup> defende ainda a existência de três períodos associados ao termalismo contemporâneo, localizado na quinta e última fase,

---

<sup>6</sup> Ciência que estuda a ocorrência, distribuição e movimentação da água no planeta.

<sup>7</sup> Autor de diversos estudos e artigos publicados sobre estudo dos efeitos territoriais e turísticos do Termalismo. Pós-Doutorado em Turismo pela Universidade do Algarve e Doutorado em Urbanismo pela Universidade Técnica de Lisboa. Professor Associado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

8. 9. Da esquerda para a direita  
Estudo da evolução e localização dos complexos  
termais em Portugal nos anos de 2007 e 2015.



1 - Monção  
2 - Melgaço  
3 - Gerês  
4 - Caldela  
5 - Eirogo  
6 - Taipas  
7 - Vizela  
8 - Carvalhelhos  
9 - Chaves  
10 - Vidago

11 - Pedras Salgadas  
12 - Carlão  
13 - Moledo  
14 - Caldas da Saúde  
15 - Caldas de Canavezes  
16 - S. Vicente  
17 - Murtas  
18 - Entre-os-Rios  
19 - S. Jorge  
20 - Vale do Mó

21 - Cúria  
22 - Luso  
23 - Aregos  
24 - Carvalhal  
25 - S. Pedro do Sul  
26 - Alcafache  
27 - Sangemil  
28 - Felgueira  
29 - Longroiva  
30 - Ponte Sta. Almeida

31 - Cavaca  
32 - Abrunhosa  
33 - Manteigas  
34 - Cró  
35 - Unhais da Serra  
36 - Monfortinho  
37 - Monte Real  
38 - Piedade  
39 - Caldas da Rainha  
40 - Vimeiro

41 - Termas dos Cucos  
42 - Estoril  
43 - Ladeira de Envidos  
44 - Fadagosa de Nisa  
45 - Monte da Pedra  
46 - Cabeço de Vide | Sulfúrea  
47 - Moura | Sta. Comba e Três Bicas  
48 - Monchique  
49 - Furnas

onde se observam as alterações relativas a este factor. A primeira fase, que vai entre 1892 - 1930, é considerada a época de crescimento da actividade termal, onde se começa a observar o surgimento da hidroterapia<sup>8</sup>, a organização da actividade termal e a sua disponibilização para utilização turística. O período seguinte, entre 1930 - 1970, poderá corresponder a um declínio desta actividade, onde a vertente terapêutica das águas foi posta em causa pela própria medicina passando apenas a serem usadas como forma de lazer. Para além disto o surgimento de um novo tipo de destinos turísticos, as praias, conduziu a uma afluência às estâncias termais reduziu exponencialmente. A última fase que poderá englobar o período entre o final do século XX e o século XXI, demonstra um aumento da frequência por parte do público mais idoso na actividade termal terapêutica, enquanto que o termalismo de lazer começa a ganhar novos públicos, entre estes, a população mais jovem e a população exterior. *Um dos objectivos assumidos hoje em dia pelo turismo de saúde é promover a saúde dos indivíduos, existindo mesmo essa categoria turística, na qual estão incluídas as termas. As transformações ocorridas no último período ainda estão sendo estudadas por nós, mas correspondem também à fase de aparecimento dos SPAs em Portugal e da afirmação do turismo de saúde.*<sup>9</sup>

Portugal é considerado país de excelentes condições para o desenvolvimento da actividade termal que passam pela: *existência de recursos termais em vários pontos do país; localização dos recursos termais em zonas de potencial paisagístico; existência de termas com elevado valor cultural e arquitectónico; clima e a segurança do país; existência de outros produtos*

<sup>8</sup> Conhecida como fisioterapia aquática, é uma actividade terapêutica que tem como objectivo o tratamento de lesões musculares, dores articulares e problemas neurológicos.

<sup>9</sup> QUINTELA, M. (2004) "Saberes e práticas termais: Uma perspectiva comparada de Portugal (Termas de S. Padre do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz)". História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 11 (suplemento 1) p. 251

*como, por exemplo, a gastronomia, a caça, o golfe, com capacidade de atracção de clientes para o produto termas; garantia de posicionamento global turístico de Portugal.*<sup>10</sup>

Deste modo, como resposta à grande adesão e procura dos termalistas e visitantes, quer portugueses quer estrangeiros, têm-se vindo a recuperar e a construir diversas estâncias termais por todo o país, especialmente na zona do Norte. Desta forma os estabelecimentos recentes e reabilitados são dotados de novas condições adaptadas à procura, exigências e conforto actuais. Com base em diversos estudos, sabe-se que em 2006, a oferta termal em Portugal passava por: *49 termas, 11 delas encerradas e uma em fase experimental ou por perda de propriedades terapêuticas ou por falta de capacidade técnico-financeira e as outras 38 em actividade*<sup>11</sup>, dessas, sabe-se que 56% tinham gestão privada e apenas 18% estavam abertas todo o ano, sendo o período médio de funcionamento anual de 8 meses.

#### Evolução do Termalismo:

O conceito de termalismo foi sofrendo diferentes alterações ao longo da história, a nível de qualidade e conforto relativamente aos produtos nele oferecidos, os seus longos períodos de decadência levaram a que fosse impossível as infraestruturas acompanharem essa evolução, traduzindo-se na sua descontextualização para albergar este tipo de equipamento e a uma queda na sua procura e utilização. Esta quebra levou a uma urgente busca de novas estratégias passíveis de recuperação de um tipo de património arquitectónico especializado neste tipo de construções. Actualmente, com o ressurgimentos e

---

<sup>10</sup> FRASQUILHO, M. (2007) "SPA Termal - Oportunidades de Investimento e de Negócio" Espírito Santo Research, Lisboa, p.20

<sup>11</sup> FRASQUILHO, M. (2007) "SPA Termal - Oportunidades de Investimento e de Negócio" Espírito Santo Research, Lisboa, p.6

reabertura de alguns espaços termais, pretende-se recuperar não só o edifício, mas revitalizar também toda a realidade urbana que o rodeia. No entanto o carácter do edifício termal, enquanto modelo arquitectónico, manteve-se inalterado ao longo dos séculos, e é esse carácter que deve ser tido em consideração e que deve ser mantido nas novas construções que são realizadas na actualidade. *Se observarmos uma fotografia de princípios do século na qual apareçam pessoas num jardim em torno de uma fonte ou num salão de chá com grandes janelas e arcos de volta perfeita, pode-se compreender que estão num Estabelecimento Termal (...), o carácter dos edifícios e da envolvente é, em princípio, similar em ambos os casos.*<sup>12</sup>

Com o aparecimento do conceito de turismo, em 1942, implementado pela alta burguesia o termalismo passou a ser usado maioritariamente com a finalidade de lazer e de afastamento do quotidiano tornando as estâncias termais como *área geográfica devidamente ordenada na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infra-estruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer activo, recuperação física e psíquica asseguradas pelos adequados serviços de animação.*<sup>13</sup>

Actualmente houve alteração relativa a este conceito ancestral, estes novos banhos são conhecidos pelo nome de SPA, ou seja, Salutem per

---

<sup>12</sup> NAVARRO, J. (1992) "Arquitectura termal, poética y practica in Jornadas de águas minerales y minero medicinales en España", 13.3-13.7. Madrid: ITGE-ReproMarkert, p.13.4. tradução do autor: Si observamos una fotografía de principios de siglo en la que aparezcan unas personas en un jardín en torno a una fuente o bien en un salón de te con unos grandes ventanales con arco de medio punto, podemos pensar que están en un Establecimiento Termal (...) el carácter de los edificios y entorno es en principio similar en ambos casos.

<sup>13</sup> Decreto-Lei nº142/2004 de 11 de Junho in Diário da República, p.3632.

Aqua. Nestes casos são usadas águas comuns e sem propriedades específicas, permitindo que a localização destes equipamentos seja independente das nascentes de águas minerais. *O espírito dos SPA é o mesmo que o das termas da antiguidade, proporcionarem o exercício físico e a beleza, para além de serem espaços de diversão e de relações sociais.*<sup>14</sup>

Turismo Termal:

O Turismo é definido pela OMT (Organização Mundial do Turismo) como o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal, permanente ou temporária.

Segundo a sua definição elementar, *O turismo (...) vocábulo considerado geralmente como derivado do ing. turn (até meados do sec. To take a turn) ou tour (depois daquela data: to make a tour), ambos procedentes, através do lat., (...), (torno) – volta, giro, no sentido de viagem tornando ao ponto de partida.*<sup>15</sup>

A viagem é o factor chave do turismo, trata-se de uma necessidade social, que permite a deslocação da população mundial, no entanto a parte mais importante é o contacto entre diferentes culturas e a troca de experiências e conhecimentos relativamente ao mundo que os rodeia. *O turismo não se limita apenas à viagem, implica uma deslocação temporária do local de origem para outro durante um período de permanência.*<sup>16</sup>

<sup>14</sup> MIGUEZ, L. (2008) “Conceito Actual do Termalismo in Jornadas técnicas sobre hidrologia médica – III Encontro Internacional de Água e Termalismo”. Ourense: Expourense, p.64.

<sup>15</sup> AAVV. Verbo enciclopédia luso-brasileira de cultura. Lisboa: Verbo 1993 p.256.

<sup>16</sup> MANGORRINHA, J. (2012) “História de uma viagem: 100 anos de Turismo em Portugal”. Lisboa: Comissão Nacional do Centenário do Turismo em Portugal; Ponta Delgada: Publiçor, p.18.

A génese do Turismo provém do século XVII, época em que surgiu a tradição cultural do Grand Tour, consistindo numa viagem realizada pelos jovens aristocratas em torno do mundo, cuja finalidade era complementar a sua formação, adquirir experiências e satisfazer a sua curiosidade. Antes desta época, a viagem já era realizada mas com outros intuitos: na época dos Descobrimentos, era feita tendo como base a curiosidade e a necessidade de Descoberta e conquista de novos mundos; nos períodos pré-históricos, a viagem era feita pelos povos nómadas em busca de alimentos e tendo como base a sua sobrevivência.

*A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. Quando o visitante se sentou na areia da praia e disse: 'Não há mais o que ver', sabia que não era assim. O fim duma viagem é apenas o começo doutra. É preciso ver o que foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na Primavera o que se vira no Verão, ver de dia o que se viu de noite, com o Sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir, e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre.<sup>17</sup>*

O desenvolvimento do conceito de viagem e a sua crescente importância a nível mundial atingiu diferentes culturas e estratos sociais, implicou a criação de nova arquitectura e até mesmo a renovação de edifícios já existentes de forma a darem resposta às novas necessidades culturais dos indivíduos aquando do seu tempo de férias. Tal actividade económica tornou-se tão importante em termos mundiais, especialmente devido à revolução industrial facilitando a deslocação da população por todo o território nacional e

---

<sup>17</sup> SARAMAGO, J. (1995), "Viagem a Portugal". Lisboa: Caminho



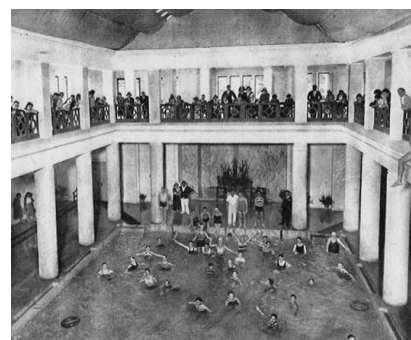
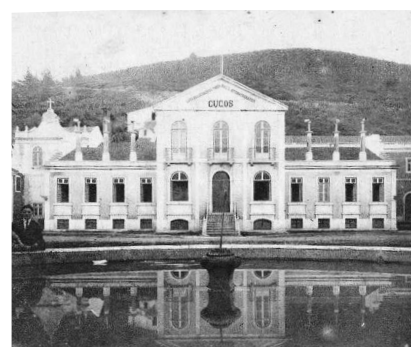
internacional, conduzindo a que Portugal se tornasse num dos países pioneiros na institucionalização desta actividade em 1911.

Foi nesta altura de transição entre o séc. XIX e séc. XX que se começaram a exercer alterações e renovações nas construções dirigidas ao turismo. Tanto os hotéis como as estações termais, são bons exemplos das grandes mudanças que foram executadas nestes equipamentos de utilização temporária, de forma a darem resposta ao surgimento de novas necessidades relacionadas com o lazer, o conforto e a saúde dos seus utilizadores, que desempenham um papel fundamental na captação de correntes turísticas.

*A oferta turística é constituída por todos os elementos que contribuem para a satisfação das necessidades de ordem psicológica, física e cultural que estão na origem das motivações os turistas. A complexidade e a diversidade das razões que motivam o desejo de férias exigem, cada vez mais, uma variedade e uma complementaridade dos factores de atracção. O recurso turístico de cada destino é caracterizado pelos elementos naturais e culturais, capazes de motivar a deslocação de pessoas, de ocupar os seus tempos livres ou de satisfazer as necessidades decorrentes da sua permanência.*

*A procura turística é constituída pelos turistas, por outros viajantes e pelo conjunto de bens e serviços que aqueles adquirem num dado momento para realizar as suas viagens, expresso em termos de quantidade. Os determinantes da procura turística são complexos e variados e dependem do motivo da viagem, determinado também pelas novas exigências dos consumidores e pela crescente competitividade entre destinos.<sup>18</sup> Assim, as entidades responsáveis pelo desenvolvimento do termalismo em Portugal devem conceder incentivos às estações termais para que estas se desenvolvam*

10. 11. 12. De cima para baixo  
Fachada principal do edifício balnear - Termas do Gerês, Fachada principal do edifício balnear - Termas do Vale dos Cucos e Tepidarium das Termas do Estoril



<sup>18</sup> MANGORRINHA, J. (2012) "História de uma viagem: 100 anos de Turismo em Portugal". Lisboa: Comissão Nacional do Centenário do Turismo em Portugal; Ponta Delgada: Publiçor, p.22.

e adquiram novos equipamentos de acordo com as legislações que vão sendo lançadas e com as necessidades medico-turísticas dos seus clientes. De forma a aumentar a rentabilidade das estâncias termais, estas devem ser alargadas e equipadas com novas atracções turísticas, por exemplo oferecendo novas possibilidades de prática de desporto e uma organização urbana atractiva.

Segundo Dumazedier<sup>19</sup> existem três tipos de lazer: *recreio, divertimento e de desenvolvimento de personalidade*.<sup>20</sup> Todos eles têm o mesmo objectivo de permitir o afastamento da vida quotidiana ou laboral. Este afastamento pretende quebrar a rotina e retirar o aborrecimento dos trabalhadores ao ficarem presos aos mesmos costumes do dia-a-dia e restituir-lhes a noção de liberdade que perderam ao terem de realizar os mesmos hábitos diariamente. Esta actividade incide especialmente a nível psicológico pois tem como objectivo libertar o pensamento e atribuir atitudes mais activas aos trabalhadores.

*O lazer é um conjunto de ocupações às quais o individuo se pode dedicar de forma voluntaria para se divertir ou para desenvolver a sua participação social após estar livre de todas as suas obrigações profissionais, familiares ou sociais.*<sup>21</sup>

Após 1919, a influência do turismo tem crescido exponencialmente, tornando as estações turísticas num factor desencadeador do (re)ordenamento do território. Para tal, torna-se de extrema importância, que estes destinos turísticos atinjam o sucesso ou/e um bom enquadramento e urbano arquitectónico, de forma a atrair novos utilizadores. Assim, um destino turístico

<sup>19</sup> Joffre Dumazedier (1915-2002) sociólogo francês pioneiro nos estudos do lazer.

<sup>20</sup> AAVV. (2008) "O Modelo do Novo Paradigma Termal – o caso português in História Ambiental e Turismo", Vol. 4, p.3.

<sup>21</sup> UMBELINO, J. (1999) "Lazer e Território – contributo geográfico para análise de uso do tempo". Lisboa: Centro de Estudos de Geografia e Planeamento, p.62. Tradução do autor: *Le loisir est un ensemble d'occupations auxquelles l'individu peut s'adonner de plein gré, soit pour se divertir, soit pour développer sa participation sociale volontaire, son information ou sa formation désintéressée, après s'être libéré de toutes ses obligations professionnelles, familiales ou sociales.*

*deve ser definido como um espaço geográfico determinado, com traços próprios de clima, raízes, infra-estruturas e serviços, bem como certa capacidade administrativa para desenvolver instrumentos comuns de planeamento que adquirem centralidade atraindo turistas mediante produtos perfeitamente estruturados e adaptados às satisfações procuradas, graças à valorização e organização dos atractivos disponíveis, que é dotado de uma marca e que se comercializa tendo em conta o seu carácter integral.*<sup>22</sup>

O sucesso dos diferentes destinos turísticos depende do seu ordenamento territorial e da limpeza de espaço público envolvente, assim como das alterações culturais existentes. A ausência destes atributos, prejudica os destinos turísticos, assim como reduz os seus benefícios económicos locais por não serem suficientemente atractivos e não possuírem qualidade suficiente relativamente aos factores de procura turística actuais. *De facto, quando adaptado ao ambiente local e à sociedade, por meio de um planeamento e gestão cuidados, o turismo pode desempenhar um papel preponderante na conservação do ambiente. Isto porque um ambiente de beleza paisagística e com características interessantes, vegetação, vida selvagem, bem como com ar e água limpos, dispõe de muitos recursos necessários para atrair turistas. O turismo pode ajudar a justificar a conservação, participando inclusivamente no respectivo processo.*<sup>23</sup> Assim, a preservação do ambiente e do património cultural e edificado, tornou-se numa das maiores preocupações das entidades

---

<sup>22</sup> UMBELINO J. (1999) "Lazer e Território – contributo geográfico para análise de uso do tempo". Lisboa: Centro de Estudos de Geografia e Planeamento, p.62.

<sup>23</sup> NAVARRO, J. (1992) "Arquitectura termal, poética y practica in Jornadas de águas minerales y minero medicinales en España", 13.3-13.7. Madrid: ITGE-ReproMarkert, p.13.4. Tradução do autor *Sipreguntamos a la gente de la calle qué imagen arquitectónica le sugiere la palabra Balneario casi con toda seguridad, nos responderia aquella que representa a los grandes edificios señoriales de fin de siglo pasado y principios de éste, y ¿por qué?, porque quizás ese sea uno de los componentes principales del caracter del Edificio Termal.*

ligadas ao turismo, de forma a reduzir o impacto que o turismo de massa possa implicar em termos ambientais e culturais. Estas requalificações espaciais têm sido realizadas tanto em zonas costeiras como em zonas do interior do país, o que acaba por atribuir novas oportunidades de desenvolvimento para as zonas.

*Tendo em conta que o turismo termal é uma componente estratégica do sector turístico nacional e um instrumento fundamental para o desenvolvimento local e regional da zona interior do país, torna-se absolutamente obrigatório encarar estas questões e repensar todo o conjunto de estratégias políticas que vise potenciar a regeneração urbana destas localidades.*<sup>24</sup>

#### Arquitectura Termal:

Aquando da análise da Arquitectura Termal, importa dizer que existem diversos elementos que pertencem e caracterizam o conjunto do complexo termal. Cada um destes elementos desempenha um papel importante na experiência do utilizador da Termas. Ao longo da história do termalismo, estes equipamentos foram sofrendo alterações e adquiriram diversas formas: balneária, fonte / buvette, piscina e outros elementos complementares, tais como o hospital e o alojamento.

*A Arquitectura termal tem, na sua génese, uma dependência determinante é impossível construí-la em qualquer lugar, apenas onde existe o líquido que lhe dá razão de ser.*<sup>25</sup> Esta condicionante tem acompanhado desde sempre o processo de desenvolvimento histórico das termas, o que conduziu ao surgimento de uma nova vertente arquitectónica. Esta nova vertente, conhecida por arquitectura termal, é caracterizada por se tratar de uma união entre elemen-

<sup>24</sup> VALLS (2004) in MANGORRINHA, J. (2013) "A Cidade Termal - Ordenamento do território e turismo" Dissertação Final de Doutoramento não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa, p.311.

<sup>25</sup> PINTO, H.; MANGORRINHA, J. (2009) "O Desenho das Termas - História da Arquitectura termal portuguesa". Lisboa: Ministério da Economia e Inovação, p.11.

tos envolvendo *todos os edifícios singulares que compõem uma hipotética vila termal, pelo elo comum que os une*.<sup>26</sup> Assim, as alterações formais que foram sendo realizadas nos edifícios, levou a que as termas perdessem o carácter de elemento isolado e passassem a trabalhar como um complexo arquitectónico completo com diferentes elementos, tais como parques, avenidas e diferentes edifícios. As hospedarias perto das antigas termas tendem a mudar de escala e melhoram as suas condições, atingindo a tipologia de hotel.

Os diversos edifícios devem comunicar com o observador e devem ter a capacidade de transmitir qual a sua função. Devem possuir a sua própria poética, que os diferencia uns dos outros, e comunicar as funções para as quais foram criados. Cada construção tem o seu papel e a sua função, quando inseridos no ambiente urbano e devem ser caracterizados de forma a que sejam facilmente reconhecidos apenas com o olhar.

O Balneário é o equipamento fundamental das termas, onde se encontram todas as actividades ligadas aos tratamentos clínicos e localiza-se centralmente no parque. *Se perguntarmos às pessoas comuns qual a imagem arquitectónica que lhes sugere a palavra Balneário, quase com toda a certeza, responderiam aquela que representa os grandes edifícios senhoriais do século passado e inícios deste, e porquê? Porque talvez esse seja um dos principais componentes do Edifício Termal*.<sup>27</sup> A sua fachada principal, geralmente composta pelos pórticos exteriores, permite uma relação próxima com o parque devido às diferentes pérgolas que para ele se dirigem, e a sua construção sobre nascente permite que sejam realizados diferentes tratamentos. Esta

<sup>26</sup> NAVARRO, J. (1992) "Arquitectura termal, poética y practica in Jornadas de águas minerales y minero medicinales en España", 13.3-13.7. Madrid: ITGE-ReproMarkert, p.13.3.

<sup>27</sup> MANGORRINHA, J. (2013) "A Cidade Termal - Ordenamento do território e turismo" Dissertação Final de Doutoramento não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa, p.312.

especificidade programática irá ter influência na complexidade e na organização espacial interna, que passa pela existência de diversos quartos, separados por corredores, existindo nas construções realizadas durante os Séc. XIX e Séc. XX. Nesta altura também se dava importância à separação dos clientes de acordo com o sexo e a classe social. *O Balneário, é provavelmente, um dos edifícios que mais poesia pode encerrar entre as suas paredes e desaproveitar essa ocasião para a demonstrar ao público, quando se projecta um novo estabelecimento, trata-se de um crime grave, pelo menos de incultura arquitectónica.*<sup>28</sup>

Localizadas concretamente sobre as nascentes, as buvettes são outro elemento funcional determinante na organização da estância termal. As suas características envolvem a sua localização no centro de uma construção no exterior do edifício do Balneário e definem o espaço onde todos os utilizadores das termas se encontram para realizarem o ritual de beber água e de socialização. São caracterizados por um grande simbolismo e um grande vínculo à água. Geralmente possuem grande beleza, pensados ao pormenor e de diferentes características formais nas diversas estâncias existentes.

As piscinas são elementos que foram sofrendo alterações durante a história do termalismo. Nos primórdios do seu surgimento, estas encontravam-se localizadas dentro do Balneário e eram apenas banheiras em pedras, actualmente consideradas peças de grande valor patrimonial. Com a evolução do conceito de termalismo e abrangendo a vertente de lazer, as piscinas foram alternando as suas características formais: tornaram-se em tanques partilhados por diferentes utilizadores e a sua construção passou a localizar-se tanto no interior ou no exterior do balneário.

São raros os complexos termais que possuem equipamento hospitalar,

<sup>28</sup> NAVARRO, J. (1992) "Arquitectura termal, poética y practica in Jornadas de águas minerales y minero medicinales en España", 13.3-13.7. Madrid: ITGE-ReproMarkert, p.13.4.

pois com o surgimento do conceito de turismo termal, as administrações iniciaram a gestão dos Parques termais para fins comerciais e não para fins assistenciais. Portugal foi o primeiro país a criar um hospital termal, O Hospital Termal das Caldas da Rainha, pela Rainha D. Leonor no século XV. 300 anos depois deste sucesso, começaram a surgir outros no Norte da Europa, mas Portugal deixou de evoluir nesse sentido. Essa função hospitalar foi substituída pela função hoteleira, cujo objectivo era alojar os visitantes e tornar o complexo rentável. O equipamento hoteleiro, criado próximo do edifício do Balneário tem principal objectivo o alojamento dos utilizadores, e foi factor de substituição da função do hospital.

Geralmente os edifícios termais que visualizamos na actualidade, encontram-se descaracterizados da época em que foram construídos devido às diversas remodelações que foram sofrendo ao longo dos anos, no entanto, em muitos casos, continua visível a característica de imagem de luxo e representatividade comum a eles todos, característica que permanece desde tempos áureos. Com a evolução da sociedade, as termas foram-se alterando, desde a sua finalidade, passando pela sua organização espacial interna. Isto deve-se ao facto de as necessidades dos utilizadores terem mudado o que torna necessária a adaptação da arquitectura. No entanto, apesar das mudanças necessárias, a finalidade das termas poderá manter-se na actualidade inalterada: Bem-estar, Saúde e Vida. Assim apesar do seu carácter e finalidade terem-se mantido inalterado ao longo dos séculos, a sua função interna, devido às alterações sociais e variadas exigências que foram ocorrendo ao longo do tempo, foi-se modificando ao longo de épocas e culturas, e deste modo, o edificado acabou por ter de adaptar-se .

A envolvente do balneário também possui grande importância no projecto termal, os terraços ajardinados e os parques geralmente cuidados a nível da arquitectura paisagista, e sempre recordando a relação necessária entre o

ser humano e a Natureza, onde a flora e os elementos naturais, têm um papel protagonista no passeio e na ligação entre os diversos edifícios. O seu desenho deve ser feito de forma a permitir as relações sociais entre clientes, mas também como local de isolamento e meditação para quem o deseje. O elemento mais importante neste tipo de arquitectura é a água, que deve ser aproveitada como forma de dinamizar o ambiente, sendo aplicada em diferentes fontes e riachos que se sucedem nos parques em conjunto com diversas estátuas e pequenos quiosques para utilização dos clientes. A manifestação constante deste líquido, aliada à arquitectura irá permitir lembrar constantemente que o local onde se situam se trata do paraíso das águas.

As razões pelas quais um utente se poderá deslocar às termas podem diferir, mas muitas vezes uma das razões poderá associar-se ao facto de nelas encontrar algo mais que não existe nos medicamentos nem nos hospitais. O ambiente das termas, que oferece condições tanto para terapia, como para lazer, potencia o tratamento das águas, e a sua atmosfera tranquila permite o relaxamento aos utilizadores, bem como a interacção entre os mesmos. *Para que o processo de cura seja mais eficaz havia que adicionar uma componente lúdica ao projecto, o Balneário que possui salas de tratamento e para outros usos terapêuticos como alojamento, salas de jogo, dança e teatro.*<sup>29</sup>

Neste aspecto em concreto, a arquitectura permitiu alcançar ao longo do tempo uma qualidade suplementar, pois é esta que vai ter grande controlo sobre os espaços e que vai permitir defini-los de acordo com estes objectivos. O Arquitecto deve ser dotado de uma sensibilidade para constituir espaços confortáveis, que favoreçam as relações sociais, que pensem na luz natural e todas as possibilidades de dinamismo que a arquitectura da água permite. Todos

<sup>29</sup> NAVARRO, J. (1992) "Arquitectura termal, poética y practica in Jornadas de águas minerales y minero medicinales en España", 13.3-13.7. Madrid: ITGE-ReproMarkert, p.13.5.



estes factores devem ser utilizados tendo em conta a qualidade do espaço e a poética que deve existir neste tipo de construções.

Documentos teóricos referentes à legislação termal portuguesa :

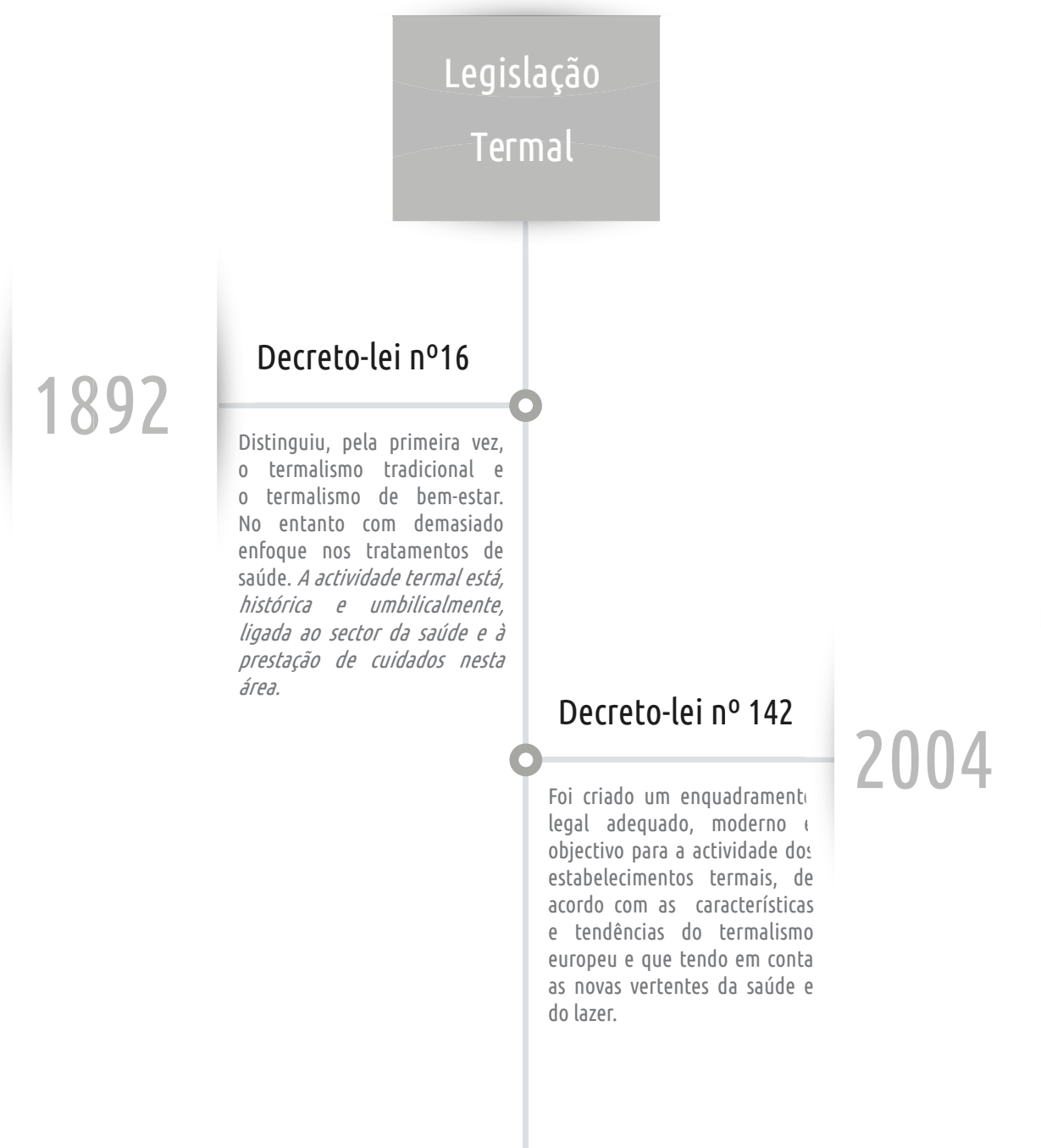
Em 1822 surgiu a primeira tentativa infrutífera de estudo das águas termais portuguesas por parte do poder central sobre as diferentes nascentes termais e suas características e qualidades para posteriormente poder proceder à sua regulamentação. Esse estudo acabou por ser realizado apenas 40 anos depois.

Em 1892, surge pela primeira vez e baseado nos estudos realizados 30 anos antes, uma legislação com enfoque sobretudo no termalismo de saúde e onde é visível a influência e o controlo exercidos pelo poder central na concessão das águas.

Em 1919 e 1928 surgiram novas legislações que pretendiam modificar profundamente a legislação proveniente dos 20 anos antes, mas o papel do estado na concessão das águas manteve inalterado.

Foi apenas em 2004 que se voltou a actualizar a legislação termal portuguesa, no entanto, apesar do termalismo de saúde continuar a predominar sobre o termalismo lúdico, esta publicação legal abriu novos horizontes ao conceito de termalismo, estendendo o seu âmbito ao lazer e bem-estar. Esse facto, acelerou o crescimento do número de projectos de reabilitação e construção de novos estabelecimentos termais, perspectivando a continuidade do desenvolvimento do termalismo em Portugal.

13. Cronologia relativa à legislação termal portuguesa.



## 2.2 PATRIMÓNIO

*Património. Esta bela e antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, económicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no tempo e no espaço. Requalificada por diversos adjectivos (genético, natural, histórico, etc.) que fizeram dela um conceito 'nômade', ela segue hoje uma trajectória diferente e retumbante.<sup>29</sup>*

*A importância dessas construções que sacralizamos e entendemos como património (...) reside basicamente em terem acumulado tempo, e não tanto na beleza nem na superioridade técnica ou artística do imóvel em si, pois a categoria do património, é o reconhecimento da sua pertença a um momento histórico passado, o sabermos-nos diante de algo que sobreviveu à história e que a testemunha, que se tornou por isso memória física, e que surge ante nossos olhos como matéria onde se preserva o espírito de um outro tempo.<sup>30</sup>*

O património trata de uma componente fundamental dos centros históricos de diversas cidades, no entanto, pode acontecer que esteja isolado destes aglomerados urbanos. A sua presença no espaço, transmite à zona envolvente (quer no centro da cidade como fora dela) grande valor, tornando estes espaços realmente apetecíveis e atractivos devido à longa presença dessas peças desde tempos imemoriais.

O legado patrimonial de uma cidade encontra-se constantemente ligado ao conceito de monumento devido à sua estreita relação com a

---

<sup>29</sup> CHOAY, F. (2010) "A alegoria do património" Lisboa: Edições 70

<sup>30</sup> HENRIQUES (2003) in SEBASTIÃO, A. (2010). "Planeamento estratégico para o centro histórico de Torres Vedras". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa. p.46

história e arquitectura do local. Esses factores acabam por atribuir um valor incalculável à peça arquitectónica em questão, atribuindo-lhe um conjunto de características que devem ser preservadas por estarem intrinsecamente ligados à memória colectiva da população dessa zona. Assim, *os monumentos são elementos materiais da memória colectiva que nos ficaram do passado (...) resultam do poder da perpetuação das sociedades históricas*<sup>31</sup> e acabam por ser convertidos em símbolos pela população local, símbolos estes que transcendem e representam mais que o objecto em si.

Na década de 70-80 verificou-se uma decadência e uma falta de manutenção do património construído das diferentes cidades. Tanto o seu valor como a sua função de construtor de identidades perderam força, e estas peças de alta importância deixaram de estar bem integradas no tecido urbano envolvente. De facto, o património tinha perdido o seu carácter identitário relativamente às zonas onde se insere. Actualmente tem surgido uma maior preocupação pela revitalização do património existente e sua protecção, tendo sido criadas um conjunto de medidas que definam a construção como elemento estruturante da identidade local e como tal, de alta importância no tecido urbano envolvente. Estas medidas têm como objectivo defender e valorizar estas construções evitando que caiam em negligência e inserindo-as no meio envolvente de forma harmoniosa, tendo em consideração que a dimensão territorial não pode ser esquecida.

Existem planos de salvaguarda conjuntos para o legado patrimonial no seu total, no entanto cada caso é um caso, e como tal, a protecção deve ser tratada em casos particulares, pois as medidas a serem adoptadas dependem do tipo de edifício a ser tratado, do local onde se insere e de todos os contextos

---

<sup>31</sup> SALGUEIRO (1999) in SEBASTIÃO, A. (2010). "Planeamento estratégico para o centro histórico de Torres Vedras". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa.

14. 15. 16. Núcleo Arqueológico da Praça nova do Castelo de S. Jorge | Intervenção de João Luís Carrilho da Graça



locais. Assim, para além de cada monumento ser único, este insere-se numa orgânica própria e nunca deve ser isolado do contexto onde se insere. Desta forma, deve ter-se em conta a reintegração dos legados patrimoniais nos núcleos onde se inserem, atribuindo-lhes o valor identitário que merecem e dedicando-lhes novos usos e funções de acordo com a actualidade que o potenciem a ter uma ocupação efectiva.

#### Reabilitação:

Após a 2ª Guerra Mundial, devido à grande destruição que houve durante essa época, começaram a ser criadas normas de protecção do património, de forma a tornar possível a manutenção dos edifícios históricos que tinham sobrevivido ao grande impacto que a guerra provocou. Com a democratização da cultura, que defende que toda a população tem o direito de usufruir do património e nele criar novas vivências, tornou-se imperativo atribuir novas funções aos edifícios históricos, edifícios com os quais a população se identifica, e que através de novas funções passaria a permitir a sua reutilização, relembrando assim, a sua história.

Com a reutilização do património, e consequentemente com a obrigação da sua manutenção, torna-se possível para uma grande parte da população a sua aproximação a toda a memória que está inerente ao monumento, tornando-o num espaço não apenas de contemplação mas também de utilização com funções definidas. Desta forma, a sua utilização permitirá continuar a criação de memória colectiva da população. Esta memória colectiva junto com a presença e utilização do património irá contribuir para que continue a ser perpetuada a cultura do local.

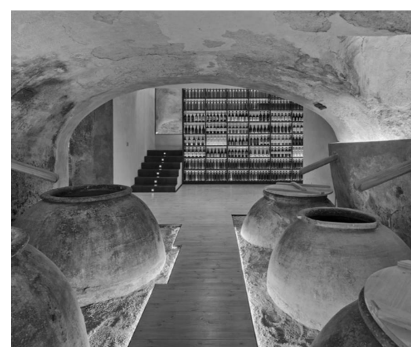
Como consequência, toda a população tem o dever de proteger o património cultural, pois trata-se da escolha dos monumentos que melhor representam o testemunho de uma determinada civilização. Esta escolha

segue critérios rigorosos que devem ser seguidos de forma a serem escolhidos os melhores exemplos para que a cultura de uma determinada zona não seja vulgarizada. É por este motivo que se torna de extrema importância proteger o que está classificado, e a sua gestão deve ser feita de forma racional.

A reabilitação trata de diferentes tipos de conceitos envolvendo o tempo, tal como o passado, assim como outros conceitos mais subjectivos relativos tal como a cultura de uma determinada zona e a memória colectiva dos habitantes relativa a essa mesma área. Quando um edifício é sujeito a uma acção de reabilitação, compreende-se que este sofrerá um *conjunto de obras que têm por fim a recuperação e beneficiação de uma construção, resolvendo as anomalias construtivas, funcionais, higiénicas e de segurança acumuladas ao longo dos anos, procedendo a uma modernização que melhore o seu desempenho até próximo dos actuais níveis de exigência*.<sup>32</sup> Estas alterações deverão ser realizados por profissionais da área que compreendam e respeitem as propriedades e os diferentes materiais utilizados na construção original. Com este conceito, torna-se perceptível a extrema importância atribuída à preservação da História do local, através do património edificado existente adequando o projecto a uma necessária reflexão sobre necessidades da sociedade contemporânea. Torna-se de extrema importância que o projecto de reabilitação respeite igualmente a regulamentação actual em vigor da construção, desde segurança anti-sísmica até à protecção contra incêndios.

A nível nacional, a estratégia da reabilitação tem vindo a aumentar de importância devido à necessidade de resposta em relação ao grande número de edifícios degradados existente, desta forma, tem sido possível assistir a planos de reformulação destinados a recuperar áreas envelhecidas distribuídas

17. 18. 19. Escola de Vinho em Cehedín | Intervenção de INMAT Arquitectura



<sup>32</sup> PINTO, N. (2009) "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto, p.6.

por todo o país. Também no contexto internacional a crescente necessidade de preservação do património arquitectónico tem vindo a ganhar destaque, tanto na parte urbana como na parte habitacional.

#### Intervir no Património:

Apesar da consciência generalizada de que o património deve ser protegido, ainda existe um certo preconceito relativo a este tema. Muitas vezes é assumida a ideia errada de que a reabilitação de um edifício é um processo complexo e extremamente caro. De igual modo, quando se fala em reabilitação, existe um grande desconhecimento relativo às técnicas utilizadas para cada caso e raramente se percebe que se pode actuar em edifícios antigos sem necessitar de práticas muito avançadas, demoradas e dispendiosas.

Todos os lugares existentes podem sofrer modificações, no entanto, cada edifício é um caso em particular, e a nova intervenção deve ter em conta reconhecer a identidade e unidade espacial do local onde se vai inserir. Desta forma, devem ser pensadas determinadas directrizes de forma a permitir que estas alterações sejam realizadas sem adulterar a especificidade do edifício pré-existente. Em determinadas circunstâncias bastam pequenas intervenções, simples e económicas, outras vezes são necessárias modificações mais profundas. Em outros casos, devido ao elevado grau de deterioração do edificado pré-existente, já não é justificável a sua intervenção. No caso dos edifícios classificados, estes devem ser tratados de forma diferente dos edifícios correntes, optando-se na maior parte dos casos por uma intervenção de restauro, de forma a manter na íntegra a imagem do objecto arquitectónico.

Intervir no património, implica modificá-lo, mas esta alteração apenas se torna coerente se for feita de modo a melhorar a utilização do espaço em benefício do ser humano. Assim, todos os projectos que impliquem elementos pertencentes ao património, devem seguir uma metodologia rigorosa de forma



a manter a memória do que outrora existiu. A transformação de um edifício, implica sempre a alteração da sua imagem, cabe aos arquitectos proceder a essas alterações de forma consciente e tendo em conta a influência que estas poderão ter na forma e vivência do edifício, assim como na escala urbana, a fim de se compreender quais as melhores opções, mantendo a identidade e especialmente a memória colectiva do lugar relativamente a quem o viveu antes desta modificação.

*Para intervir conscientemente no processo dinâmico da cidade, o primeiro a fazer é reconhecer os limites da área afectada pela operação que se projecta. Quer dizer que se deve definir qual é a zona onde se vai actuar, sempre maior que o âmbito da própria operação. Apenas o projecto de conservação de um edifício é que ficam circunscrito a ele mesmo.*<sup>33</sup>

A definição do espírito de um determinado local, assim como a sua identidade trata de um processo que transcende a própria arquitectura, acabando por se inserir num campo particularmente interligado com a poesia. A percepção espacial e a vivência do espaço são factores que permitem ir formando uma imagem relativamente à cidade, assim como uma memória social relativamente aos diferentes espaços vividos. Assim, intervir no património implica uma operação de extrema sensibilidade de forma a permitir a estabilidade formal da cidade, em parte ou na totalidade, para que a sua identidade, adquirida ao longo dos anos, seja mantida.

É difícil controlar eficazmente até que ponto devem ser realizadas as intervenções, e ainda mais difícil é rotula-las nos diferentes planos de gestão

---

<sup>33</sup> GRACIA, F. (1992) “Construir en lo Construido – La Arquitectura como Modificación”. Madrid: Nerea, p.179. tradução do autor: *Para intervenir conscientemente en el proceso dinámico de la ciudad, lo primero es reconocer los límites del área afectada por la operación que se proyecta. Es decir, se trata de definir cual es el marco de incidencia donde se actúa, siempre más amplio que el ámbito de la operación misma. Sólo las labores de conservación de un edificio quedan rigurosamente circunscritas a los límites del propio objeto*

urbana, pois a reabilitação é um procedimento que deve ser considerado de forma flexível e onde a sensibilidade do arquitecto está latente. Assim, o plano não pode ser demasiado conservador pois deve permitir que hajam alterações nos edifícios de forma a melhor responder às necessidades das populações, mas também não deve ser demasiado liberal que permita a sua total modificação, de forma a não serem aceites pelos moradores apegados ao seu património.

Para que a intervenção num edifício seja um sucesso, esta deve seguir um conjunto de directrizes ao longo do seu desenvolvimento. Inicialmente deve haver uma fase de análise e de reconhecimento, onde se obtém todo o tipo de informações relativamente ao objecto a ser reabilitado, desde o seu estado de conservação, o tipo de anomalias existentes e as características da sua envolvente. Para tal deve-se analisar a estrutura e as técnicas construtivas do edifício de forma a reforçá-lo, se necessário, e manter os materiais utilizados anteriormente. Posteriormente, na fase de projecto, é definida a estratégia de intervenção, onde se tenta aproveitar os recursos existentes e os factores que o edifício tem de melhor para oferecer, e se tenta modernizar o legado patrimonial de acordo com as novas funções e tendo sempre em atenção aos regulamentos das diferentes áreas. Deve-se também fazer um levantamento rigoroso de todo o edifício e respeitar toda a imagem que o edifício possuía anteriormente. A intervenção é efectuada se trazer benefício ao património, mas mantendo o legado arquitectónico das épocas anteriores. Na última fase, a de execução de obra, esta deve decorrer prevendo as diferentes situações que possam ocorrer.

### Reabilitação de Edifícios Termiais:

Para além das potencialidades curativas das águas presentes em edifícios termiais, o estabelecimento termal deve ser valorizado através do seu desenvolvimento e da sua actualização de forma a aumentar a sua atractividade junto do publico alvo do termalismo. Desta forma existem um conjunto de estratégias específicas nos processos de reabilitação de edifícios ligados ao termalismo.

O edifício terá de reunir um conjunto de características, entre estas, boa atmosfera, esteticamente evoluído, e conforto, para os clientes: a arquitectura define os diferentes espaços do complexo termal, mas também serve como factor de atracção e fidelização dos utilizadores. A arquitectura contemporânea, quando adicionada a um edifício com alto valor patrimonial, deve ser interligada de forma harmoniosa e equilibrada, tendo em conta o seu dever de valorizar o património. Desta forma, torna-se imperativo manter a autenticidade estética do edifício mantendo as características arquitectónicas anteriores e que reflectem as épocas pelas quais o edifício atravessou. A sua recuperação deve ser feita tendo em conta a estética mas também a funcionalidade do edifício em questão, tendo como principal preocupação a funcionalidade dos espaços que permitam assim a excelência na prestação de serviços aos utilizadores. A relação entre o complexo e a envolvente exterior, também deve ser um foco da atenção, pois o património existente envolve sempre o meio natural que geralmente envolve os complexos termiais. Assim a reabilitação deve ser realizada de forma a assegurar que todas as características culturais, sociais, arquitectónicas e paisagísticas sejam mantidas e reduzindo ao máximo o impacto que a intervenção possa ter no enquadramento urbano.

*Os edifícios, desactualizados em relação a estas novas exigências da procura termal, devem colmatar as suas lacunas passando a estratégia de intervenção pela modernização das soluções arquitectónicas e pela construção*

*e recuperação e/ou ampliação de infra-estruturas, com o objectivo de dotar o estabelecimento termal de um património arquitectónico adequado à nova realidade da actividade termal, assegurando assim uma melhor prestação de serviços.*<sup>34</sup> Como tal devem conter equipamentos preparados para o uso de terapias termais, alojamento, salas culturais, zonas dedicadas ao bem-estar, lazer e desporto. No entanto, a reabilitação de complexos termais passa também pela revitalização do meio envolvente o que leva a que a natureza se torna num principal actor da cura dos utentes das termas. Assim, essa requalificação dedica-se à criação de circuitos culturais e de turismo de natureza, interligando áreas públicas com áreas do parque termal onde os espaços verdes estão presentes em grande numero e onde se incentiva ao convívio entre os utilizadores das termas e a população local e os turistas que visitam a área.

A época áurea do termalismo em Portugal deixou um legado patrimonial extenso com uma história única, sendo fundamental a sua salvaguarda como forma de atracção turística. A sua preservação, aliada à cultura da zona onde se insere, às áreas verdes e aos recursos hidrotermais tornam-se no factor principal para o relançamento do termalismo em Portugal como forma de turismo. Este tipo de turismo tem vindo a crescer em toda a europa e não se prende apenas com a prática de tratamentos de saúde, mas associa-se agora também ao lazer, trazendo uma nova perspectiva a este tipo de turismo.

#### Os benefícios da Reabilitação de Edifícios Termais:

A Arquitectura é um elemento fundamental no controlo do espaço físico, tanto ao nível do interior como ao nível do exterior de um edifício,

---

<sup>34</sup> PINTO, N. (2009) "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto, p.19.

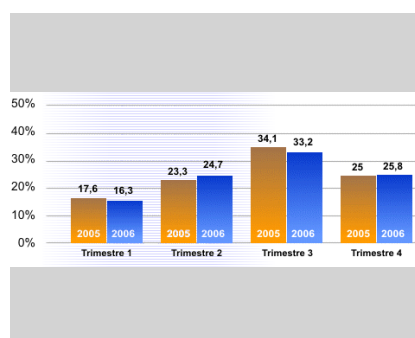
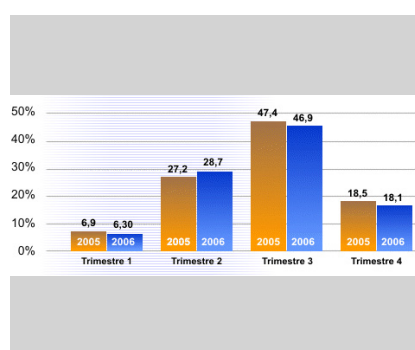
sendo o principal factor que permite proporcionar o conforto estético de forma a influenciar sensorialmente os seus utilizadores. Ao serem recuperados, os edifícios acabam por adquirir melhores condições, desde o conforto térmico, acústico, luminotécnico, até à qualidade do ar oferecendo, melhores e mais modernas soluções construtivas. Está provado que hoje em dia esses factores, especialmente em edifícios termais, são fulcrais para a satisfação e o bem-estar dos utilizadores, assim como a melhoria dos resultados dos tratamentos a nível de saúde e relaxamento. Desta forma, *a reabilitação deve ser vista com um carácter prático, regenerador, que sem deixar de requerer um conhecimento técnico especializado, deve ser executada com naturalidade.*<sup>35</sup> A intervenção contemporânea na reabilitação de edifícios termais, para além de potenciar a utilização por parte do novo público alvo, possibilita também a valorização do património já existente, através da reordenação das infra-estruturas e na reconversão de espaços desactualizados, elevando a qualidade dos edifícios com as inovadoras técnicas construtivas. Ao serem espaços multifuncionais onde a cura, o lazer, o bem-estar e o descanso funcionam em conjunto como acções reparadoras da mente e do corpo, os novos equipamentos intervencionados acabam por se tornar mais atraentes esteticamente mas também por apresentarem tratamentos modernos de alta qualidade.

A sazonalidade também acaba por ser combatida ao se optar pela reabilitação e por vezes ampliação das estações termais. Este sector tem sido marcado desde sempre pela instabilidade entre a oferta do serviço e a sua procura. *Nos últimos anos o gradual aumento de número de clientes de termalismo de bem-estar em contraste com a diminuição dos clientes de*

---

<sup>35</sup> FERNANDES, J. (2013) "Manual de Reabilitação, um instrumento de salvaguarda do património urbano - uma proposta para Sines", Projecto Final de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra p.55

20. 21. (De cima para baixo)  
Sazonalidade no termalismo clássico e Sazonalidade no termalismo de lazer



*termalismo clássico, permitiu ao sector termal lidar melhor com o problema da sazonalidade.*<sup>36</sup> Assim, com todas as intervenções que tem sido realizadas nestes edifícios assistiu-se ao registo de uma maior afluência nos meses que antes eram considerados de época baixa. Assim, conclui-se que finalmente as estâncias termais portuguesas têm vindo a valorizar e a adquirir competências de forma a estarem abertas durante todo o ano. Dessa forma, a comodidade dos utilizadores é potenciada, ao permitir-lhes aproveitarem os espaços exteriores mesmo em áreas de grande precipitação, podendo-se assim realizar diversas actividades lúdicas, recreativas ou desportivas tanto no interior como no exterior, assim como diversificar os serviços disponíveis para todo o ano.

A reabilitação do património termal conduz também à reestruturação dos conjuntos arquitectónicos com introdução de novas infra-estruturas, assim como a revitalização dos parques termais adjacentes. Assim, o dialogo entre a arquitectura tradicional e a contemporânea, permite que o edifício volte a responder às necessidades e aos novos comportamentos do publico actual, valorizando assim o seu valor patrimonial.

Outro beneficio que os aglomerados adquirem com a reestruturação dos seus edifícios termais é o aumento da competitividade e do seu desenvolvimento em termos socioeconómico, turístico e cultural. *No caso do estabelecimento termal, a revitalização (reabilitação arquitectónica dos seus edifícios, restauração da envolvente exterior e modernização dos seus equipamentos) opera como efeito motor de desenvolvimento do aglomerado onde se insere. A interacção entre o estabelecimento termal e o núcleo urbano funciona como uma espécie de simbiose que produz benefícios comuns, afectando a vida da população local pelo desenvolvimento socioeconómico e*

<sup>36</sup> PINTO, N. (2009). "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto. p.64

*pela afluência de termalistas e visitantes.*<sup>37</sup>

O termalismo tem um grande valor tanto no mercado de trabalho sazonal como também de atracção turística da zona onde se insere. Com a reabilitação do turismo termal, é permitido gerar mais investimento na zona e assim melhorar a qualidade de vida das populações circundantes. A recuperação e utilização de melhores materiais de construção permite criar condições para uma estadia prolongada dos clientes, combater a sazonalidade, em que a utilização correcta das instalações ajuda a reduzir o consumo de medicamentos e ocupação de camas de hospitais. Os postos de trabalho também vão sofrer um aumento em todas as áreas, pois a reabilitação dos parques termais vai permitir produzir emprego a diferentes grupos sociais. A criação deste emprego engloba duas vertentes: a directa e a indirecta. A vertente directa refere-se a todos os postos de trabalho ligados com a actividade das termas, tais como os trabalhadores nos balneários, hotéis, e restaurantes. A vertente indirecta refere-se a todos os sectores que trabalham em conjunto com o parque termal, tais como o sector turístico, agrícola, e comercial.

A cultura também é considerada um factor de desenvolvimento regional de extrema importância, pois, mais uma vez, é fulcral na criação de emprego e na atracção turística. O património arquitectónico e todos os outros factores (gastronómicos, artesanais, festividades) fazem parte de uma cultura local que deve ser preservada de forma a manter a sua identidade e a tornar-se atractiva a visitantes de outras zonas. A recuperação de património termal com adição de novas infra-estruturas ligadas a novas áreas culturais, tais como exposições, espectáculos e concertos permitem valorizar esse mesmo

---

<sup>37</sup> PINTO, N. (2009). "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto. p.68

património e destacar assim os aglomerados termais no mapa cultural a nível regional, nacional ou até mesmo internacionalmente.

*Assim sendo, parece comprovado o carácter potenciador de desenvolvimento urbano da reabilitação do edificado termal, funcionando como elemento catalizador de novas dinâmicas de regeneração urbana, uma vez que todo o espaço físico circundante ao estabelecimento termal é reestruturado e adaptado consoante as novas configurações e tendências introduzidas.<sup>38</sup>*

Documentos teóricos referentes à Reabilitação em Portugal:

Desde os anos 30, foram feitos diversos estudos e conferências em torno do tema da reabilitação.

Portugal possui uma legislação bastante simplificada e liberal no que respeita às ações de remodelação de habitações: segundo o Decreto-Lei 445/91, *não estão sujeitas a licenciamento as obras de simples conservação, restauro, reparação ou limpeza, quando não impliquem modificação da estrutura das fachadas, da forma dos telhados, da natureza e da cor dos materiais de revestimentos exteriores*. No entanto, é fundamental entregar as acções de renovação a profissionais e mudar o olhar da população relativamente ao património e fazer entender que este deve ser mantido no melhor estado possível, devendo assim a reabilitação e conservação de edifícios ser encarada como uma actividade essencial nos dias de hoje.

No entanto, nos últimos anos têm havido mudanças na forma como o património é considerado e mantido nos aglomerados urbanos, pois existe

---

<sup>38</sup> PINTO, N. (2009). "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto. p.72

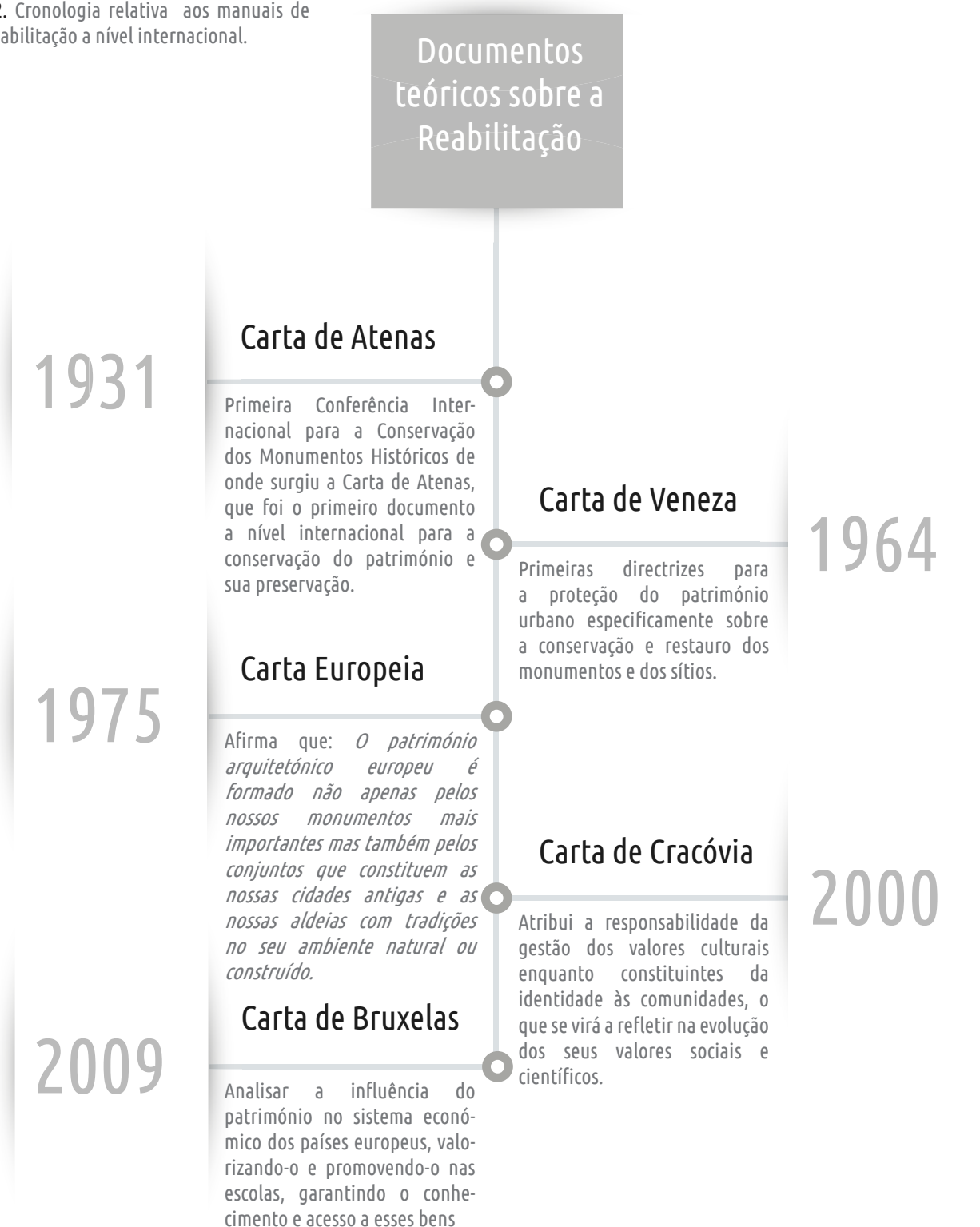


*um maior interesse das autoridades competentes, que vêem com bons olhos a oportunidade de aproveitar o potencial económico e turístico do termalismo beneficiando de todo o património arquitectónico e natural que o interior do país proporciona, levou à recente ascensão da actividade termal em Portugal. A prova disso mesmo foi a consideração do turismo de saúde e bem-estar como um dos dez produtos integrantes do PENT (2007-2013) e o montante de 215 milhões de euros que, segundo o Ministério da Economia, foi destacado entre 2004 e 2008 para investimentos na área da construção e requalificação de estabelecimentos termais e hotelaria, o que demonstra a importância dada ao sector termal para o turismo português, com a criação de riqueza e postos de trabalho.<sup>39</sup>*

---

<sup>39</sup> PINTO, N. (2009). "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto. p.9

22. Cronologia relativa aos manuais de reabilitação a nível internacional.



## 2.3 PROJECTOS DE REFERÊNCIA

No seguinte capítulo serão analisados diferentes casos teóricos e projectos de referência de termas existentes, quer a nível nacional quer a nível internacional. Estes casos de estudo foram escolhidos abrangendo dois tipos de projectos: criados a partir da recuperação de edifícios antigos e criados de raiz.

A nível nacional serão analisados os casos das Termas de Vidago e do Parque Termal de Pedras Salgadas. A primeira razão de escolha foi o facto de serem casos de reabilitação de edifícios termais centenários já existentes e por apresentarem um enorme valor arquitectónico. Apesar de serem projectos do mesmo autor, Álvaro Siza Vieira, importa referir que surgiram partindo de diferentes visões relativas à reabilitação. Enquanto que o projecto de Pedras Salgadas define-se como uma reabilitação em termos do interior do edifício balnear, a intervenção do Parque do Vidago envolve o acrescento de uma construção nova ao complexo já existente. Estas duas formas de encarar a reabilitação são de extrema importância e devem ser tidas em consideração aquando de uma intervenção em património arquitectónico. Outro factor importante de escolha foi pela reabilitação ter sido efectuada de acordo com o carácter da procura termal actual, o que os torna em excelentes exemplos relativos ao programa a ser aplicado.

A nível internacional, foi escolhido como caso de estudo o Complexo Termal de Vals de Peter Zumthor por ser um projecto inserido na envolvente com diversas condicionantes e sem interferir nela. A utilização elegante dos materiais e a iluminação zenital são factores importantes de estudo de forma a caracterizar os espaços interiores. a variedade de ambientes no seu interior é importante estudar para que se consiga traduzir esse dinamismo para o novo projecto.

*Deve ser destacado que seria conveniente antes de projectar um Balneário, conhecer sumariamente o que foi a evolução do Edifício Termal desde os Romanos aos Árabes, desde os Medievais aos Neoclássicos, e desde princípios do século XIX ate aos nossos dias, para não cair numa pobreza espiritual de desenho dos espaços, impróprios do percurso histórico que o Balneário já tem.*<sup>41</sup>

Parque de Pedras Salgadas, Vila Pouca de Aguiar Álvaro Siza Vieira, José Luís Carvalho Gomes e Álvaro Fonseca - 2006

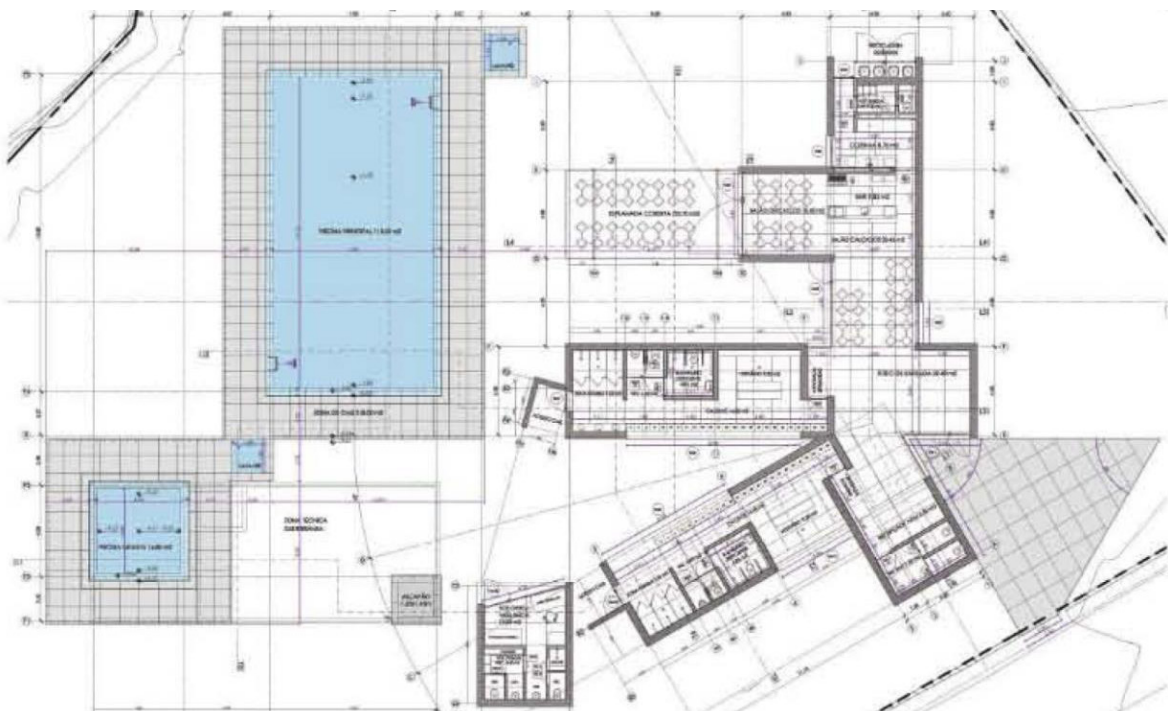
O Parque de Pedras Salgadas situa-se na freguesia de Bornes de Aguiar no concelho de Vila Pouca de Aguiar em Vila Real, localiza-se a 12 km a Sul da estância termal de Vidago ainda que a uma altitude de 608m. Os climas, no entanto não diferem muito entre as duas estâncias termais. As Pedras Salgadas, uma das termas mais conhecidas a nível nacional e internacional devido às propriedades minero-medicinais das suas águas e por possuir uma unidade de engarrafamento da sua própria água. Este estabelecimento termal desde muito cedo que se encontra nos roteiros turísticos mundiais, integrando diversas visitas de personalidades da época. A sua exploração é iniciada em 1879, com a construção do balneário e do grande hotel, e a sua primeira concessão é em 1893.

Para o novo projecto de renovação do estabelecimento termal, neste edifício balnear, era necessária a preservação da sua memória de forma a conservar a sua identidade formal, mas atribuindo novas funções e infra-estruturas de acordo com as necessidades actuais. Assim, a revitalização

---

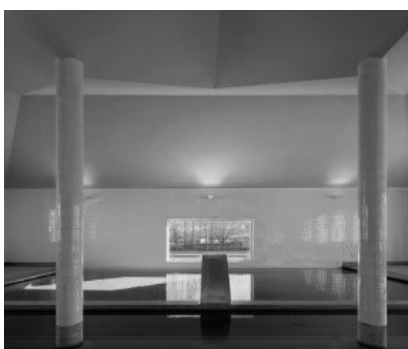
<sup>41</sup> NAVARRO, J. (1992) "Arquitectura termal, poética y practica in Jornadas de águas minerales y minero medicinales en España", 13.3-13.7. Madrid: ITGE-ReproMarkert, p.13.4-13.5. Tradução do autor: (...) *apuntar que sería conveniente antes de proyectar un Balneario, conocer someramente lo que ha sido la evolución del Edificio Termal desde los Romanos a los Arabes, de los Medievales a los Neoclásicos, y desde principios del siglo XIX hasta nuestros días, para nocaer en una pobreza espiritual de diseño de espacios, improprios del bagage cultural que el Balneario conlleva.*

23. 24. De cima para baixo  
Planta de Localização do Parque Pedras Salgadas; Planta piso térreo do bloco da piscina exterior do Parque de Pedras Salgadas





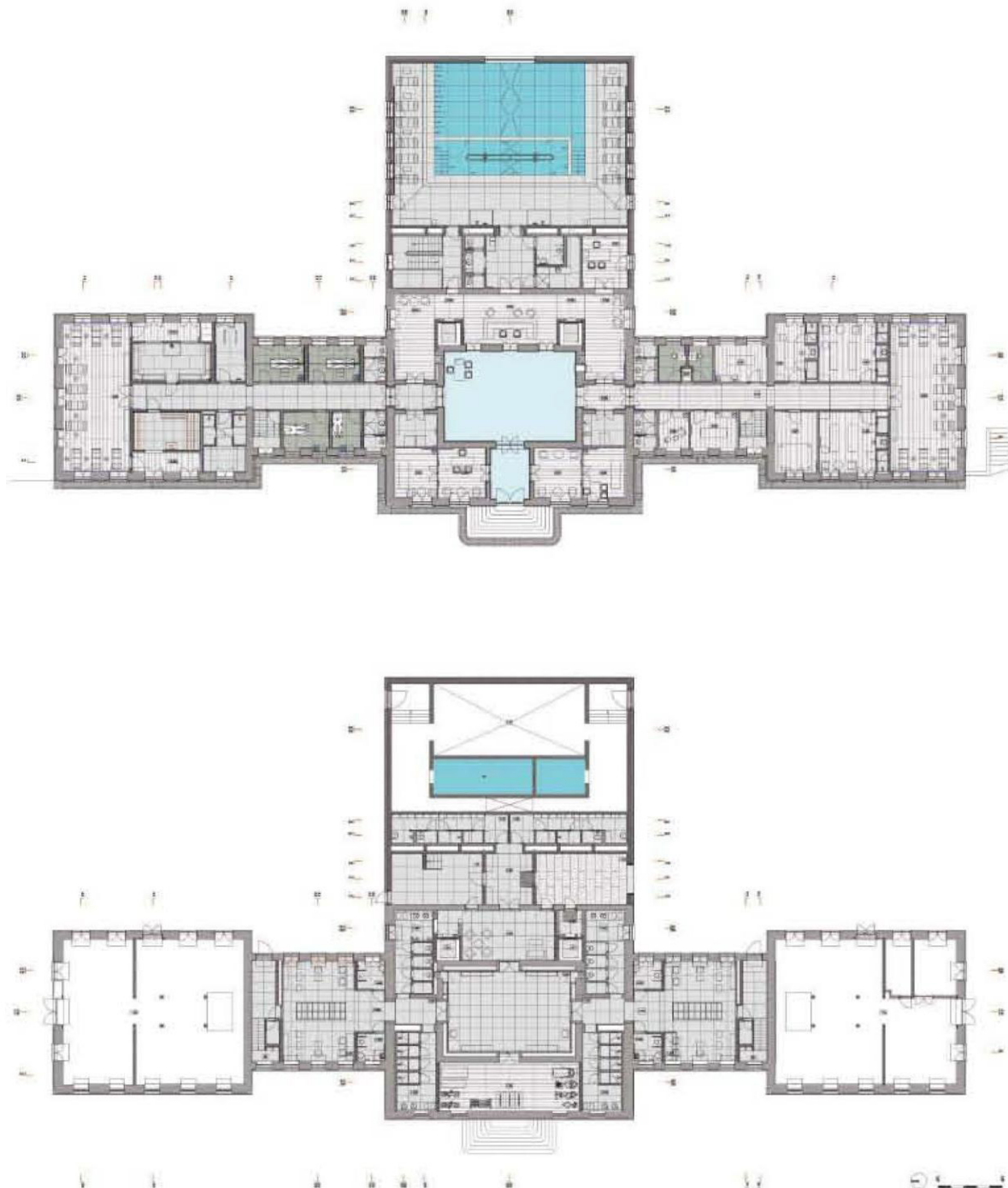
27. 28. 29. 30. De cima para baixo  
Entrada principal, vista exterior, Piscina  
interior e tecto do Balneário de Pedras  
Salgadas.



realizada por Álvaro Siza Vieira, José Luís Carvalho Gomes e Álvaro Fonseca, inclui intervenções a diferentes níveis: desde a demolição da unidade fabril e sua transformação num aparthotel de qualidade onde é integrada uma unidade de SPA; a reabilitação do antigo balneário onde se cria uma nova unidade termal de acordo com as necessidades actuais; construção de espaços museológicos onde se pode entrar em contacto directo com a história e a cultura do local (museu dos coches, zona museológica do casino e Capela); criação de uma zona de restauração com a casa de chá e recuperação de toda a zona verde integrada no parque de forma a melhorar a interligação entre o parque e a comunidade envolvente. Desta forma a interacção entre visitantes e locais é potenciada e todos são convidados a conhecer o património histórico e a entrar em contacto com a natureza.

No interior do edifício balnear, procedeu-se essencialmente ao restauro de algumas zonas de forte memória (vestíbulo e átrio de distribuição com a sua recepção), nos restantes espaços, já procedeu-se a uma reabilitação realizada com novos materiais, operação que não altera a sua configuração nem a sua antiga aparência, restituindo assim a sua memória. A única construção criada de raiz é o volume que comporta a piscina interior aquecida. Localiza-se no tardo e liga-se axialmente ao edifício balnear antigo. Ao possuir a mesma largura e profundidade que o precedente com vãos, acabamentos e linguagem exterior, bastante similares, acaba por ser difícil a distinção entre um e outro, fazendo parecer como se um fizesse parte do outro desde sempre. Assim a adição de um volume novo a algo pré-existente, não implica que um se imponha ao outro. A utilização dos materiais nos acabamentos exteriores foi cuidadosa, o que conferiu homogeneidade. Apesar da aparência por fora ser muito semelhante ao edifício antigo, é por dentro que este espaço se revela como um volume de arquitectura, onde o desenho da cobertura permite jogos de inclinações e de sombras em toda a sala da piscina. Siza referencia-se na *lógica das coberturas*

25. 26. De cima para baixo  
Planta piso térreo e planta piso -1 do Balneário  
de Pedras Salgadas



*de madeira, presentes no desenho do balneário, mantendo uma lógica não construtiva, mas uma lógica da forma. Sugere essa imagem/memória mas com uma nova formalidade, uma limpeza formal, construindo essa imagem, essa memória.*<sup>42</sup> Neste novo corpo, são ainda introduzidas duas colunas no interior da piscina como suporte da complexa cobertura. Alinhado com estas colunas está estrategicamente colocado um vão, como que emoldurando a natureza envolvente. A linha de visão acaba por ser prolongada desde a entrada principal do balneário, passando axialmente por este, atravessando a zona da piscina e observando o exterior através do vão emoldurado pelas colunas.

---

<sup>42</sup> MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas". Dissertação Final de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra. p.172



31. 32. 33. De cima para baixo. Átrio de entrada;  
vestiários da piscina exterior de Pedras Salga-  
das; piscina exterior em Pedras Salgadas



### Termas do Vidago (Álvaro Siza Vieira - 2010)

Vidago pertence à freguesia de Chaves, localiza-se 15km a Sul da cidade de Chaves e apresenta uma longa história de actividade termal, devido ao seu Hotel Vidago-Palace mas também pelo engarrafamento da sua água Salus-Vidago. O parque apresenta uma área verde de cerca de 100 hectares e a sua primeira concessão surgiu logo após a aprovação da primeira legislação relativa às estâncias termais portuguesas em 1893.

*As termas de Vidago pretendem oferecer, para além do precioso património arquitectónico existente e da paisagem natural privilegiada, novas infra-estruturas que estão à altura das exigências modernas de qualidade, segurança e conforto, dotadas de uma arquitectura contemporânea de excelência de modo a elevar a sua atractividade e o seu valor arquitectónico.<sup>43</sup>*

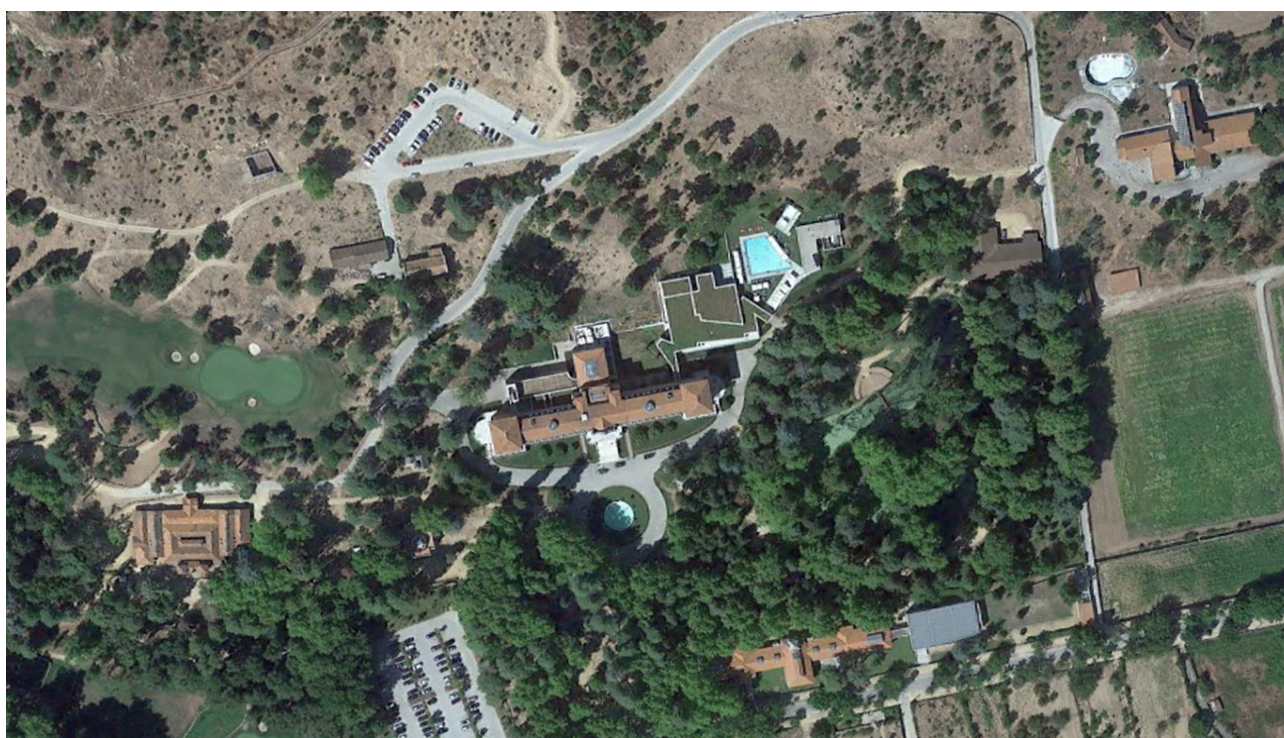
O seu valor pela sua tradição, o seu património e ainda as infra-estruturas existentes, é elevado, logo quando se procede à reabilitação de um edifício deste teor, esta deve ser precedida por uma cuidadosa análise de todos os impactos que a intervenção possa ter, tanto em fase de projecto como em fase de obra. Tem-se vindo a compreender que quando as intervenções são de sucesso, estes parques passam a ter uma elevada importância histórico-arquitectónica, que deve ser preservada, mas também se tornam grandes impulsionadores da economia e turismo do meio onde se inserem.

Após anos de declínio, o Hotel Vidago Palace e todos os outros edifícios pertencentes ao Parque termal de Vidago foram remodelados e abertos de novo ao público através de um cuidadoso plano de intervenção feito por Siza Vieira. Este plano passou pela reabilitação e ampliação do antigo hotel dotando-o de qualidade e luxo dignos de um hotel de categoria 5 estrelas com 73 quartos

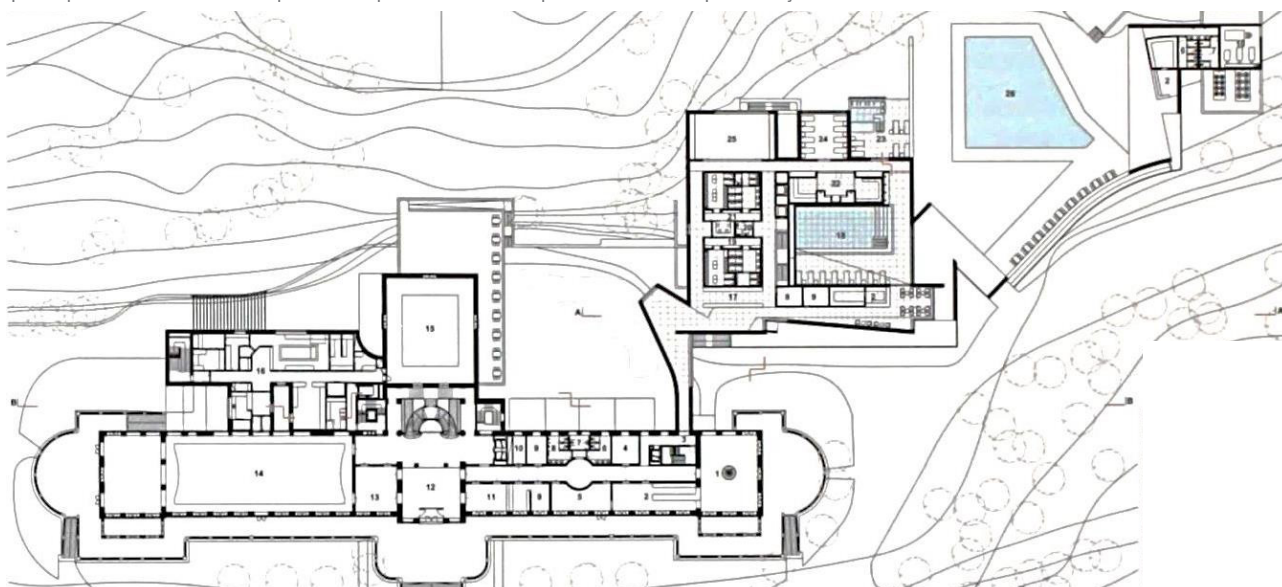
---

<sup>43</sup> PINTO, N. (2009). "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto. p.35

34. 35. De cima para baixo. Planta de localização do Parque termal do Vidago e Planta geral de intervenção do Parque Termal do Vidago.



1. Novo Bar | 2. Bar | 3. Acesso ao SPA | 4. Loja | 5. Área de Estar | 6. Instalações sanitárias femininas | 7. Instalações Sanitárias mob. reduzida | 8. Instalações sanitárias masculinas | 9. Gabinete | 10. Área Técnica | 11. Recepção | 12. Hall | 13. Sala de Fumo | 14. Restaurante | 15. Sala de Pequenos - Almoços | 16. Cozinha | 17. Recepção do SPA | 18. Piscina Interior | 19. Vestiários Masculinos | 20. Vestiários mob. reduzida | 21. Vestiários Femininos | 22. Experiências de calor | 23. Piscina Exterior de água quente | 24. Zona de Relaxamento | 25. Ginásio | 26. Piscina Exterior | 27. Piscina Exterior para Crianças



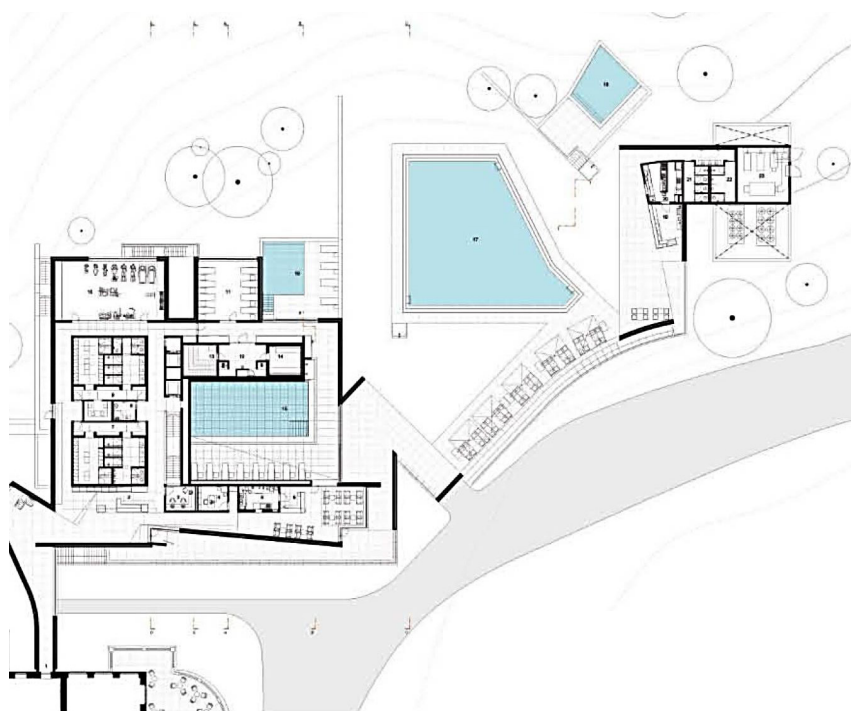
e 9 suites; pela construção de um novo SPA termal lúdico no hotel; pela recuperação do núcleo de casas rústicas antigas para sua transformação em espaço expositivo para artistas convidados e mantendo a presença permanente da arte contemporânea; pela renovação do centro de conferências, de forma a tornar a estância atractiva para um novo grupo populacional e melhorando a construção despropositada e sem controlo que foi realizada na intervenção operada em 1995. O novo projecto inclui também a reabilitação e ampliação do campo de golfe e ainda a construção de uma ciclovia de 15km que liga ao parque de pedras salgadas; por último, a fábrica foi transferida para pedras salgadas de forma a atribuir a certificação ambiental ao parque.

Desde o principio que a volumetria e a estrutura espacial foi mantida de forma a manter a coerência e a ligação com os planos do passado, no entanto foram eliminadas algumas construções que, pela sua construção desenquadrada, desqualificavam a qualidade estética do património existente, como é o caso do volume do hotel destinado a conferências. Assim, a recuperação dos espaços a serem mantidos foi feita de forma cuidada e tendo em atenção os materiais utilizados que apesar de serem actuais criam a memória do passado. Assim, o novo interveniente integra-se no existente numa relação harmoniosa. A utilização de uma cor salmão no exterior do edifício e de grandes placas de mármore branco nas paredes do interior, transportam o utilizador para o ambiente da sua época áurea.

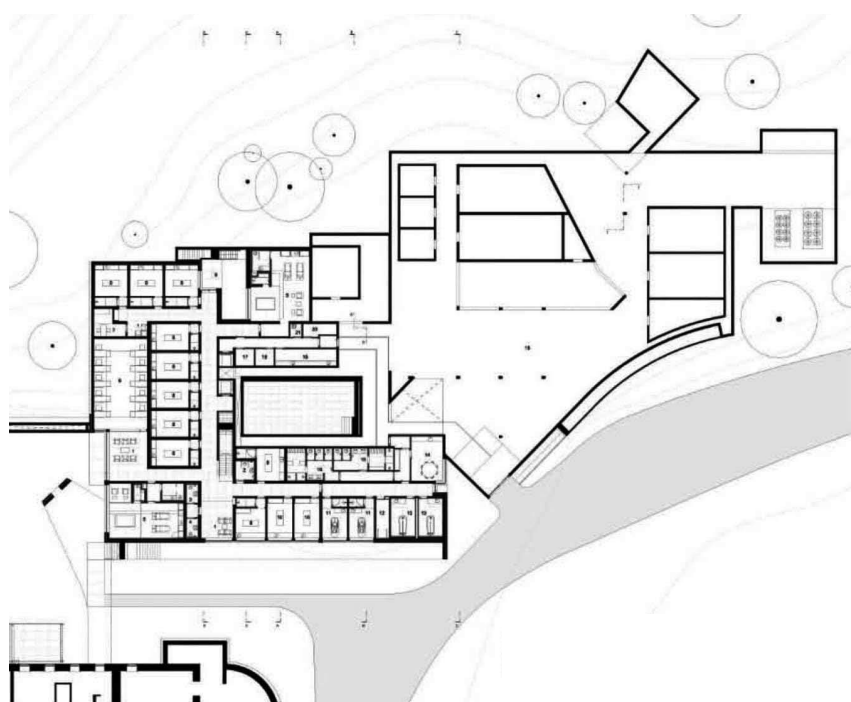
Na proposta, o volume mais enfatizado é o criado na ampliação a poente, onde se localiza o estabelecimento termal, que procura recriar uma memória e onde o confronto entre o velho e o novo é atenuado devido às características formais que transporta para o terreno, nas cores que usa e na implementação do programa relacionado com a actividade previamente integrada no edifício. *Existe uma memória, uma fabricação de memória, que procura cumprir os requisitos da memória anterior. Siza dá sequência à memória*



36. 37. De cima para baixo  
Planta Piso térreo e planta piso -1 do Estabelecimento Termal do Vidago



1. Acesso ao SPA
2. Recepção
3. Gabinete de Marcas
4. Gabinete do Director
5. Cozinha
6. Bar interior
7. Vestiários Masculinos
8. Instalações Sanitárias mob. reduzida
9. Vestiários Femininos
10. Ginásio
11. Sala de Relaxamento
12. Hall de Calor
13. Sauna
14. Banho Turco
15. Piscina Interior
16. Piscina Exterior para Crianças
17. Piscina Exterior
18. Área técnica
19. Bar da Piscina
20. Cozinha
21. Instalações sanitárias femininas
22. Instalações sanitárias masculinas
23. Área técnica



1. Sala de Espera
2. Instalações Sanitárias mob. reduzida
3. Instalações sanitárias femininas
4. Instalações sanitárias masculinas
5. Sala de tratamento para casal
6. Sala de Relaxamento
7. Gabinete médico
8. Sala de tratamento
9. Pátio
10. Sala de Beleza
11. Hidroterapia
12. Fonte de Água
13. Massagem Vichy
14. Sala de Staff
15. Vestiários Masculinos
16. Vestiários Femininos
17. Sala de toalhas
18. Área técnica
19. Sala de preparação
20. Armazém
21. Limpeza

38. 39. 40. 41. De cima para baixo  
Entrada principal do hotel; ligação entre  
hotel e estabelecimento termal; pátio  
entre hotel e estabelecimento termal;  
percursos exteriores lúdicos



*anterior com uma nova arquitectura, que é a dele (...).*<sup>44</sup> Nesta zona, são criados varias volumetrias de baixa altura que se interligam livremente e vão mudando de direcção. Alguns corpos suspensos permitem que haja a continuidade do terreno, transcrevendo a autonomia do programa mas reconhecendo na mesma a interligação entre o antigo e o novo. Apesar da importância que Siza dá ao valor da função na sua Arquitectura, neste caso, a forma é valorizada, onde as linhas de vista são extremamente importantes e as aberturas estrategicamente colocadas e direccionadas para a natureza envolvente e para a entrada de luz natural.

A presença de um percurso pré-definido é um dos elementos que mais interferência tem numa experiência arquitectónica. Por isso nesta intervenção foram criados dois percursos distintos, um cujo carácter paisagístico é visível, através de rampas e escadas localizadas no exterior e outro de carácter arquitectónico e quase escultórico na forma como surge a interligação entre o volume antigo e o novo.

---

<sup>44</sup> MARIZ, S. (2015) "Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas". Dissertação Final de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra. p.148

42. 43. 44. De cima para baixo.  
Interior da ligação entre hotel e edifício  
termal; Piscina interior; Piscina exterior  
da Estância Termal do Vidago.



### Termas de Vals (Peter Zumthor- 1996)

As termas de Vals situam-se numa pequena aldeia nos Alpes suíços, aldeia conhecida pelas suas nascentes puras e pela qualidade da sua água. No século XIX, após a expansão da linha de caminho de ferro e consequente melhoria dos acessos, tomou-se a decisão de desenvolver a zona turisticamente. Assim, optou-se pela construção de um SPA hotel e ainda por uma estância termal. Mais tarde, em 1983, a comunidade adquire a estância hoteleira e decide investir num novo complexo termal. Este deveria possuir instalações preparadas não só para o lazer, mas também para tratamentos terapêuticos. Outra condicionante seria ter a sua localização entre os 5 blocos pertencentes à unidade hoteleira mas permitindo sempre existir permeabilidade visual entre o hotel principal e a montanha, desta forma a construção deveria ser feita abaixo do nível do hotel. Foi Zumthor quem ganhou o concurso em 1986: *Queríamos criar um lugar para o descanso e relaxamento, para o encontro entre o corpo e a água que brotava da nascente da montanha a poucos metros acima dos banhos: vigoroso, contido e integrado no vale.*<sup>45</sup>

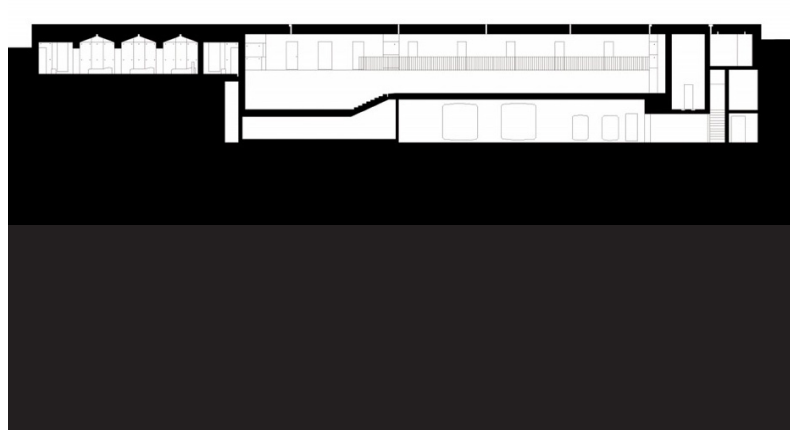
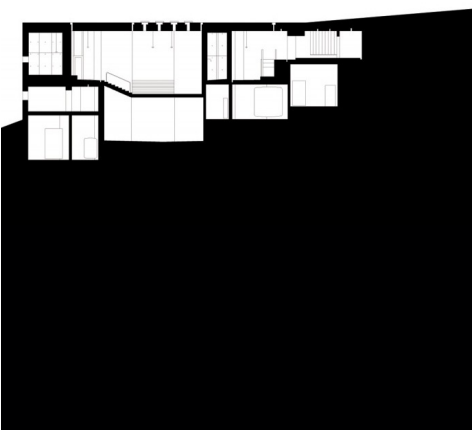
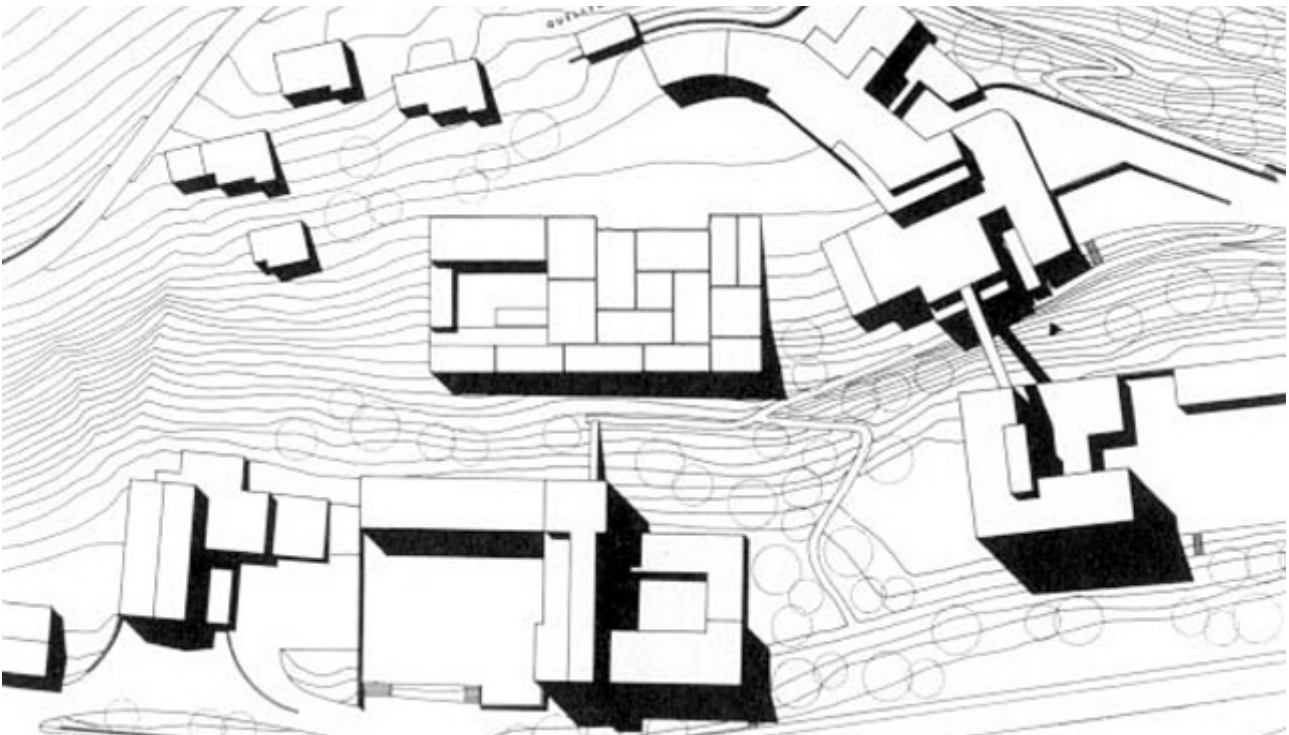
O arquitecto possui uma ligação desde muito jovem aos trabalhos de carpintaria do seu pai, acabam por ter desde sempre uma grande influência na sua arquitectura, contribuindo para uma sensibilidade relativa aos diferentes materiais. O cuidado que dedica ao detalhe acaba por estar sempre latente desde o princípio de um projecto. O mesmo aconteceu no caso de Vals, de início foram escolhidos os materiais de construção, definindo-se as exigências do

---

<sup>45</sup> ZUMTHOR, P. HAUSER, S. "Vals and the History of the Bath", in "Peter Zumthor: Therme Vals", p.180 tradução do autor: We wanted to create a place of rest and relaxation for the encounter between the human body and the water issuing from the spring in the mountainside just a few meters above the baths: vigorous, self-contained and rooted in the valley.



45. 46. 47. De cima para baixo, da esquerda para a direita. Planta de Localização das Termas de Vals; corte transversal; corte longitudinal das Termas de Vals



sistema de construção, o que levou a um conjunto de blocos adjacentes cada um com a sua laje de forma a permitir rasgos entre juntas devido às diferenças de temperatura características daquela zona. Estas juntas, para além da sua vertente construtiva são aproveitadas de forma a permitirem a penetração de luz natural para o interior da estância termal, são estes pormenores que demonstram a qualidade tectónica de Zumthor: *Tomámos um grande cuidado para articular detalhes que expressassem e reforçassem o tema subjacente de escavar e cortar um grande volume monolítico: permitindo que parecesse grande e um todo, enfatizando depressões, articulando separações e cortes nas coberturas ou pavimentos!*<sup>46</sup>

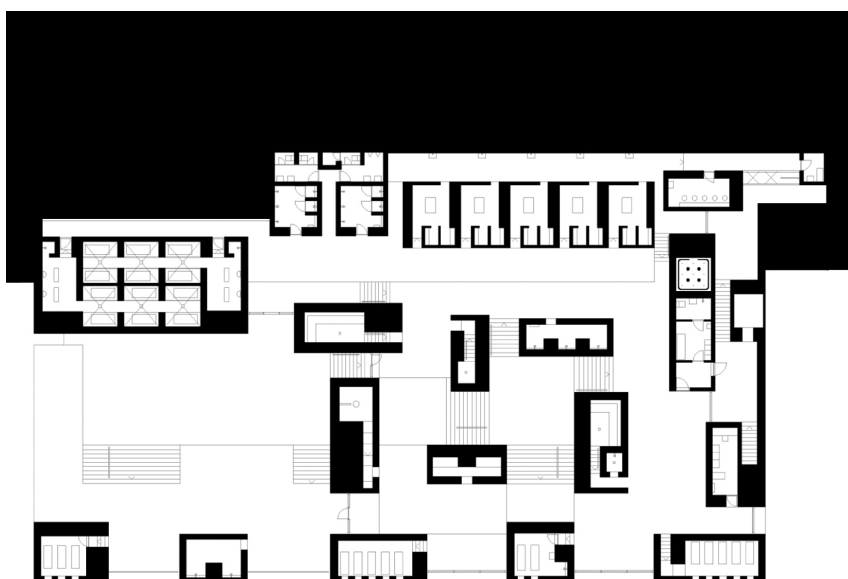
Assim a escolha dos materiais foi feita de forma calculada tendo em atenção as qualidades sensoriais que estes poderiam transferir para a sua arquitectura, transformando um local do dia-a-dia num espaço quase místico. Zumthor aproveita a típica rocha gnaiss da região para a construção das termas, e usa como referências as coberturas das pequenas casas da envolvente. A topografia também se tornou num elemento de extrema importância no desenvolvimento do conjunto pois o arquitecto utilizou-a de forma a dar corpo à sua ideia inicial: *O novo edifício devia transmitir a ideia de ser mais velho do que os edifícios circundantes, de ter sempre pertencido àquela paisagem, àquele lugar.*<sup>47</sup>

O espaço de banhos tem cerca de 6m de altura, o que aliado à

---

<sup>46</sup> ZUMTHOR, P. HAUSER, S. "Vals and the History of the Bath", in "Peter Zumthor: Therme Vals", p.46 tradução do autor: We took great care to articulate details that would express and reinforce the underlying theme of hollowing out and cutting up a great monolithic mass: allowing to appear large and whole, emphasizing hollows, clearly articulating separations and cuts in ceilings or floors!

<sup>47</sup> ZUMTHOR, P. HAUSER, S. "Vals and the History of the Bath", in "Peter Zumthor: Therme Vals", p.57 tradução do autor: the new building should communicate the feeling of being older than its existing neighbour, of always having been in this place.



48. 49. De cima para baixo  
Planta piso superior e planta piso inferior  
das Termas de Vals

1. Acesso ao SPA
2. Zona de arrumação
3. Sala de Beleza
4. Hall com água de nascente e fontes
5. Vestiários
6. Duches
7. Instalações sanitárias
8. Banhos Turcos
9. Piscina Interior 32°
10. Piscina Exterior 35°
11. Ilha de Relaxamento
12. Solário
13. Banho de Som 35°
14. Bano de Fogo 42°
15. Banho Frio 15°
16. Zona de duches
17. Buvette
18. Zona de Relaxamento 1
19. Banho de Flores 33°
20. Zona de Relaxamento
21. Zona de Duches exteriores
22. Zona de Relaxamento 2
23. Sala de Massagem
24. Zona de Relaxamento 3
25. Instalações sanitárias mob. reduzida
26. Vestiários mob. reduzida e primeiros socorros
27. Acesso mo. reduzida
28. Zona de Staff



1. Recepção e sala de espera
2. Sala de fisioterapia e de massagem debaixo de água
3. Sala de Inalação
4. Sala de Hidroterapia
5. Salas de Massagens
6. Salas de banhos medicinais, de lamas e alongamentos
7. Espaços de Estar
8. Espaços de Relaxamento

50. 51. 52. De cima para baixo  
Vista exterior, piscina exterior e zona de  
relaxamento das Termas de Vals

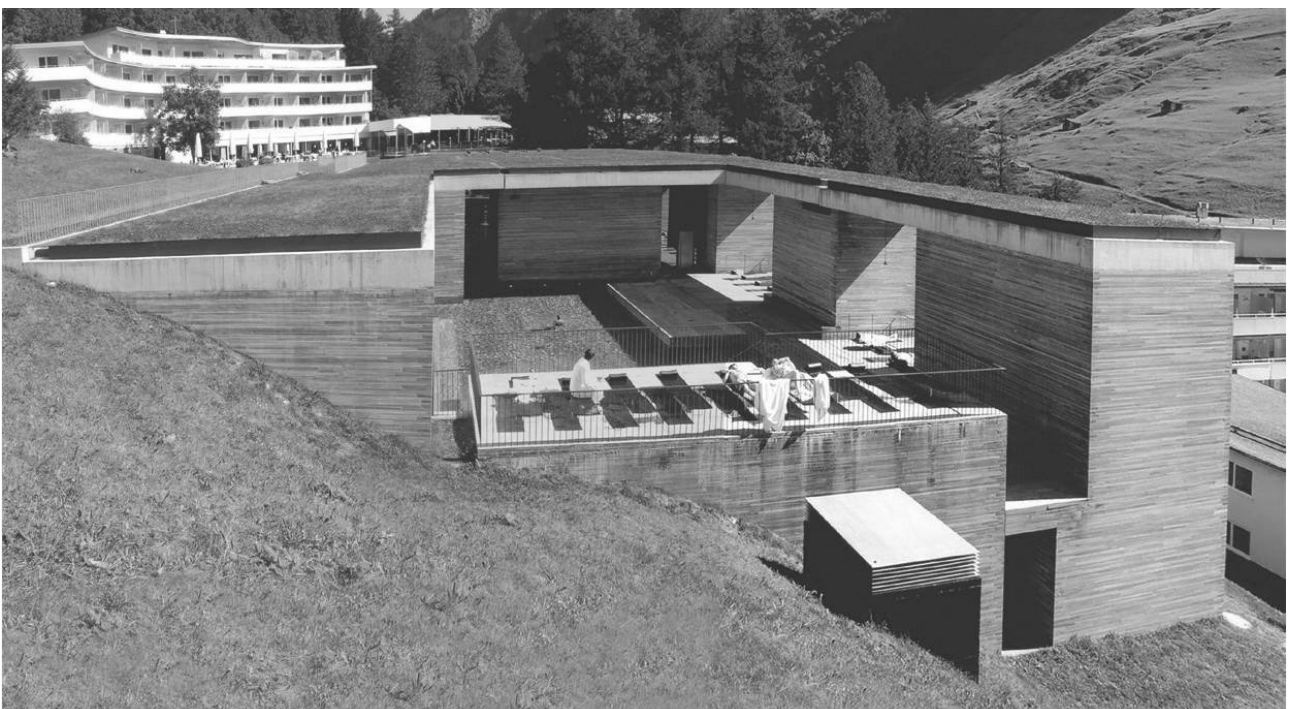
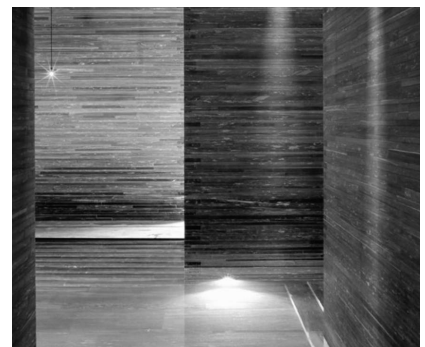
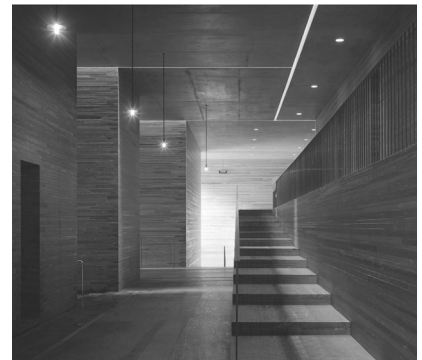


materialidade, permitem que seja considerado um instrumento de música, em que só ganha vida e sentido se tiver o ruído provocado pelo utilizador, tanto no chapinhar da água como a suave melodia das conversas descontraídas entre banhos. Os blocos centrais que delimitam a piscina interior contêm as funções do banho de flores, do banho frio, da zona de duchas e o banho de som. As reentrâncias criadas por todos estes blocos, a luz dançante reflectida na água, a materialidade e a cor dão forma a este espaço em constante mutação. As diferentes entradas para a piscina vão contra a ideia de um percurso pré-definido e prendem-se mais por um percurso de auto-descoberta.

Vitrúvio realça a importância da proximidade que deve existir entre a sauna e o caldário, de forma a economizar meios mas também por ser comum esta organização dos espaços desde a época romana. Zumthor toma atenção a estas questões e acaba por colocar estas duas entidades como delimitadoras da piscina exterior, assim como uma plataforma usada para zona de relaxamento e solário.

O piso inferior, menos conhecido pelo público, é usado numa vertente terapêutica, onde existem diversos gabinetes de tratamento. No entanto, mesmo sendo um espaço onde os doentes vão para se curar e não em forma de lazer, Zumthor tem o cuidado de tornar o ambiente dinâmico e aprazível, colocando espaços de estar e de relaxamento, mas também criando aberturas estratégicas para a natureza circundante.

53. 54. 55. De cima para baixo  
Entrada para zona dos banhos; ilumina-  
ção da piscina interior das Termas de Vals;  
piscina exterior das Termas de Vals





### 3 ANÁLISE DO TERRITÓRIO

---

#### 3.1 REGIÃO DO OESTE

De forma a compreender um território e todo o património nele incluído, quer natural, quer construído, devemos proceder pela análise das condicionantes topográficas, climáticas, recursos disponíveis e principais actividades económicas.

*(...) Torres Vedras, pelo carácter singularmente plurifacetado do seu território demonstra, que se está numa região em que a paisagem é movimentada, tudo menos uniforme, onde cada retalho tem a sua individualidade. O que mais encanta é o pormenor ondulado das suas colinas, entrecortadas por vales e pequenas planuras. O ritmo e a alternância do relevo dão aos campos torrienses a diversidade e o movimento dificilmente encontrados, com tal ondulação e em tão pouco espaço, noutra região do País...<sup>48</sup>*

Com estas características topográficas e com a serra de Montejunto a Nordeste e a Serra de Sintra a Sul tornam possível definir o clima local como um clima temperado de influência marítima, onde as brisas marítimas e os ventos são constantes. Os seus Invernos e Verões tornam-se relativamente amenos e a pluviosidade constante ao longo de todo o ano, evitando longos períodos de seca e sendo factor extra para o sucesso agrário da zona.

O território de Torres Vedras, localizado no litoral ocidental a Norte de Lisboa, é marcado pela sua centralidade estratégica relativa à área de influência da capital. Em 1979, a vila de Torres Vedras sofreu um enorme crescimento urbano, aumentando assim a sua complexidade e heterogeneidade urbana

---

<sup>48</sup> RODRIGUES, J. in FELICIANO, A; LEITE, A. (2015) "A Casa Senhorial como matriz da territorialidade: A Região de Torres Vedras entre o tempo Medieval e o final do Antigo Regime". Caleidoscópio - edição e artes gráficas, Casal de Cambra. p.14

e melhorando as ligações à Área Metropolitana de Lisboa. Com todas estas alterações, foi obtida a sua classificação como cidade, o que lhe conferiu uma posição de destaque do ponto de vista residencial, actividades económicas e estruturação do território assim como no elo de ligação entre a metrópole e as áreas rurais que a circundam.

Com o seu crescimento, a cidade tornou-se um centro de procura turística a partir do Século XX. Desde então, é elegida como destino termal turístico e de praia, Santa Cruz. A cidade de Torres Vedras é sede do município com o mesmo nome, que possui vinte freguesias, das quais apenas as duas centrais pertencem à cidade (São Pedro e Santiago). Tal como na restante região do Oeste, os povoamentos encontram-se dispersos, mas em contraste com o resto do território português, nesta área os aglomerados de maior destaque encontram-se no interior e não no litoral, o que demonstra um povo muito ligado à terra e à agricultura (horticultura nos vales, fruticultura, cultivo de cereais, viticultura nas colinas e as actividades de pastoreio nas zonas mais agrestes). Isto deve-se ao facto do território do litoral ser muito agreste, com ventos constantes e muito fortes, tornando-o pouco favorável à actividade marítima, nem de pesca nem de comércio. Bem como a agricultura, que é a principal actividade económica da zona, a indústria e o comércio acabam por obter também eles posição de destaque, pois tornam-se alternativa à mão de obra libertada pelo avanço tecnológico na agricultura. Devido aos terrenos argilosos a indústria cerâmica também tem vindo a ser uma constante na vida cultural desta zona.

A cidade de Torres Vedras insere-se num grupo considerado o das pequenas e médias cidades. Este grupo, em 50 anos (1950 - 2001) aumentou a sua densidade em cerca de 75% devido a diversos processos de urbanização que foram ocorrendo nas suas áreas. Essas dinâmicas aumentaram a importância das cidades existentes no centro do país, desenvolveram-nas e consolidaram-



56. Análise da cidade de Torres Vedras





57. 58. 59. 60. De cima para baixo  
Forte e Capela de S. Vicente; Choupal;  
Castelo de Torres Vedras e Igreja de Sta.  
Maria; Mercado Municipal de Torres  
Vedras;



61. 62. 63. 64. De cima para baixo  
Chafariz dos Canos e Igrejas de S. Pedro,  
Santiago, da Misericórdia e da Graça;  
Convento da Graça; Parque Verde da  
Várzea; Aqueduto de Torres Vedras



65. 66. De cima para baixo  
Complexo Termal dos Cucos; Jazidas de  
dinossauros



nas: apareceram novas centralidades, instalaram-se novas funções, actividades e serviços e as acessibilidades também foram melhoradas.

O crescimento de Torres Vedras explica-se por esta cidade ter sido uma das principais fontes de abastecimento da cidade de Lisboa a partir da segunda metade do Séc. XX. Assim, este desenvolvimento foi em parte incentivado pela metrópole para que a produção agrícola fosse máxima. Deste modo, assim os excedentes seriam usados para fornecer a cidade, especialmente devido ao número elevado de população e à procura específica de cereais.

No entanto, apesar deste desenvolvimento, a cidade não cresceu de forma homogeneizada, havendo uma grande disparidade entre o lado Norte e o lado Sul (separada pelo Rio Sizandro). De facto, o sector Sul apresenta uma malha urbana mais coerente e planeada onde se insere o centro histórico e todas as actividades ligadas ao turismo e comércio, enquanto o Norte é mais dedicado a áreas industriais. Recentemente, o sector Norte sofreu uma alteração que poderá ajudar a interligar os dois locais de forma mais vincada, nele foi construída uma grande superfície comercial, o que obriga a que sejam realizadas melhores ligações entre as diferentes áreas e torna-se motivo deslocação da população para essa zona.

### 3.2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS TERMAS DOS CUCOS

A Estância Termal do Vale dos Cucos, pertencente à Freguesia de S. Pedro e Santiago do Concelho de Torres Vedras, localiza-se *próximo da villa de Torres Vedras, a 2km para sueste e sobre o valle por onde desliza o Sizandro. É caracterizado por suave melancolia o valle, que defronta por oeste com uma das caprichosas sinuosidades do Sizandro, cobrindo-o pelo sul uma elevada colina de cêrca de 80 metros de altitude, em cuja cumiada se disfruta aberto e alegre horisonte e se respira o ar puríssimo e embalsamado pelos matagaes que lhe tapetam as vertentes.*<sup>49</sup>

A utilização pela primeira vez destas águas e lamas medicinais para fins terapêuticos remonta ao ano de 1746 pelo cirurgião Máximo Moniz de Carvalho. O extremo sucesso na cura de diversas doenças, entre elas, problemas metabólico-endocrinais, reumáticos e musculo-esqueléticos, levou a que um *grande número de enfermos que ali de diversas partes tem concorrido a tomar banhos nos toscos lagos que com sua indústria fazem na terra, expostos ao ar em sem reparo algum e a maior parte sem conselho de médico e sem regimento (...).*<sup>50</sup> No entanto muitos destes doentes encontraram a cura e o alívio dos seus males, o que fez com que a curiosidade deste médico aumentasse relativamente a estas nascentes de água e as tornasse no objecto de estudo. Nesta fase, as termas ainda se encontravam em reduzido grau de evolução, onde não havia banhos, nem poços, nem barracas, os doentes limitavam-se a escavar no leito do rio enterrando-se nas lamas e repousando por horas.

Ao longo dos anos, as termas foram sofrendo alterações de forma a melhorar a qualidade das águas usadas e o conforto dos doentes, o que

<sup>49</sup> AAVV. (1892) "Guia das aguas minero-medicinaes dos Cucos próximo de Torres Vedras". Lisboa: Typographia da companhia Nacional Editora, p.p 7-8.

<sup>50</sup> VIEIRA, J. (1964) "História das Termas do Vale dos Cucos, nº676, p.6.

permitiu que fossem feitas diversas descobertas que indicam uma utilização muito anterior deste local para os mesmos objectivos, por parte dos romanos . *Tudo leva a crer que estas águas tiveram, em tempos remotos, uma exploração mais regular, e entre esta época e a conhecida houve um longo intervalo, perdendo-se completamente a tradição do primeiro período. Seria o período romano? Talvez.*<sup>51</sup>

No Séc. XVII, antes de se tornar numa quinta pertencente apenas a um proprietário, o vale dos Cucos era das aldeias mais populosas da zona, e foi nessa altura que aconteceu o fenómeno raro de aquisição dos terrenos por parte de Domingos Fernandes Monteiro. *Foi já no fim do Século XIX, no tempo de José Gonçalves Dias Neiva, que a Quinta de Machêa absorveu totalmente o velho lugar ou aldeia.*<sup>52</sup> Englobando assim a zona dos Cucos com todas as nascentes que aí brotavam na margem do rio, mas também alguns poços e barracas que todos os anos eram arrasadas pelas cheias do rio Sizandro.

Mais tarde, a quinta é herdada por Miguel Lourenço Peres e posteriormente, pelo seu filho, José Lourenço Peres, que foram os primeiros proprietários a melhorarem as rudimentares instalações balneares, primeiro a captação das águas e depois as condições das barracas e construindo *algumas casas térreas a uma certa distância dos banhos para habitação dos doentes; também inabitáveis no Inverno, expostas às cheias e todos os anos praticamente destruídas.*<sup>53</sup> Com as incertezas devido às invasões francesas e o endividamento de José Lourenço Peres, as instalações dos Cucos continuaram muito modestas, até que em Fevereiro de 1851 foram comprados por João Gonçalves Dias Neiva.

---

<sup>51</sup> AAVV. (1892) "Guia das aguas minero-medicinaes dos Cucos próximo de Torres Vedras". Lisboa: Typographia da companhia Nacional Editora, p.p 69-70.

<sup>52</sup> VIEIRA, J. (1964) "História das Termas do Vale dos Cucos, nº676, p.10.

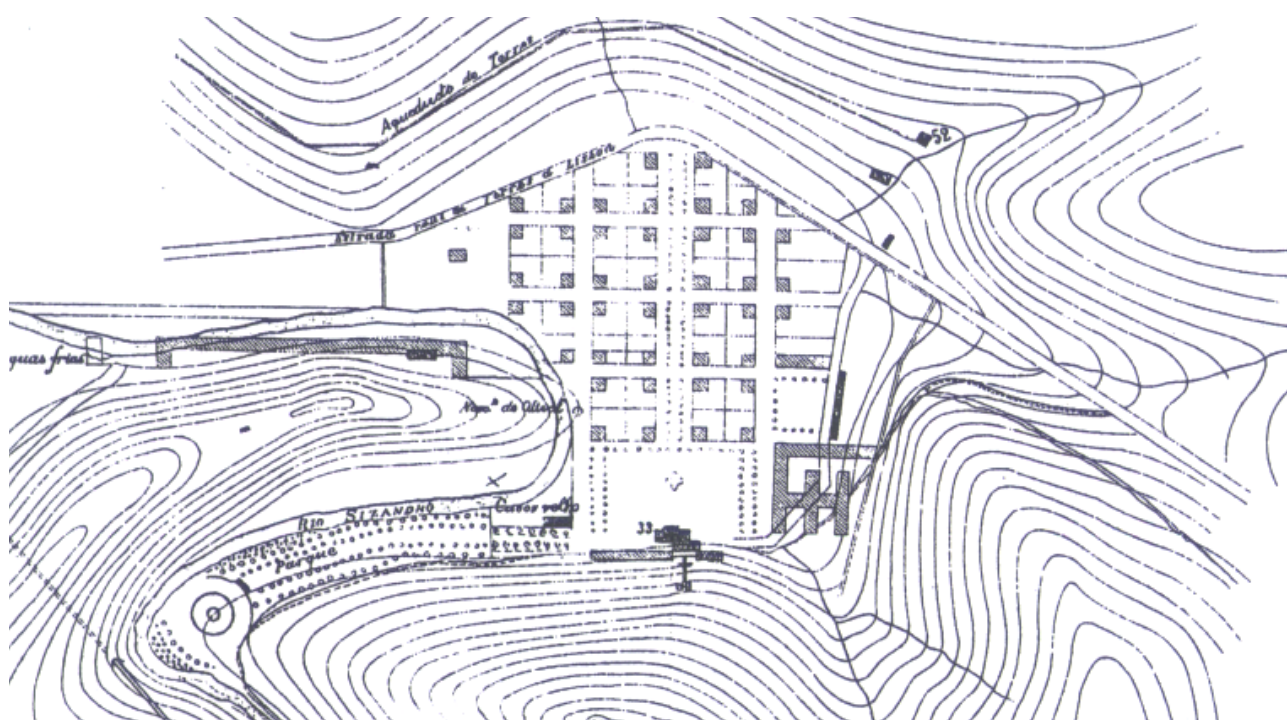
<sup>53</sup> AAVV. (1892) "Guia das aguas minero-medicinaes dos Cucos próximo de Torres Vedras". Lisboa: Typographia da companhia Nacional Editora, p.p 69-70.

<sup>54</sup> VIEIRA, J. (1964) "História das Termas do Vale dos Cucos, nº676, p.15.



*Ninguém que conheça esta preciosidade deixa de lamentar que apesar dos dispendiosos esforços do benemérito dono dos banhos, estes se achem expostos às inundações que os entulham e destroem. Ninguém deixa de reconhecer que este estabelecimento devidamente reformado, além de tornar-se então mais interessante à saúde pública, seria capaz de conciliar vantagens económicas para a nossa vila chamando um concurso que deixasse nela e seus contornos espalhada uma parte do numerário que o giro tem feito povoar e faz subsistir a vila de Caldas e sua vizinhança.*<sup>54</sup> Após esta descrição das águas dos Cucos feita pelo prior da Igreja de Santa Maria do Castelo, em 1835, e tendo em vista todo o progresso económico da vila das Caldas da Rainha, a população de Torres Vedras ganhou consciência que este instrumento de cura deveria ser mais desenvolvido: o leito do rio deveria ser desviado, as águas deveriam ser captadas com maior qualidade e as instalações deveriam ser melhoradas. Toda esta pressão social visando o melhoramento das condições das termas estará presente na consciência dos posteriores proprietários.

67. Plano para a Estância Termal dos Cucos traçado por António Jorge Freire - 1892



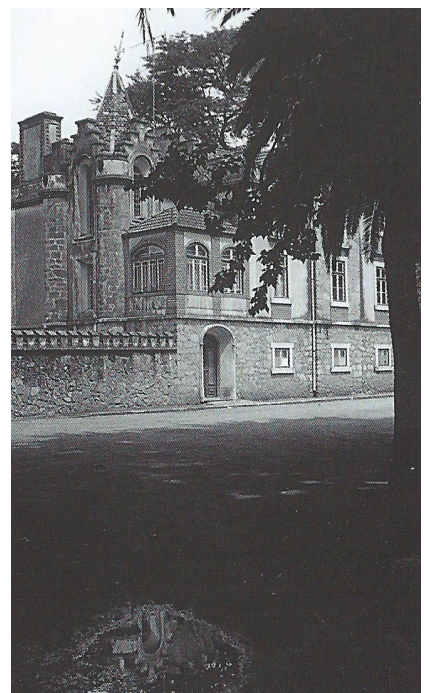
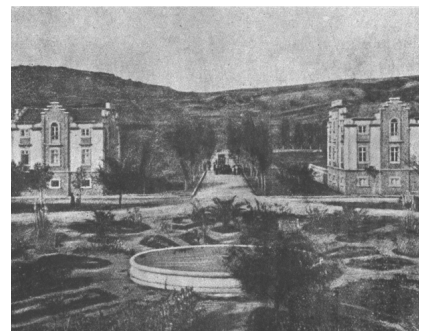
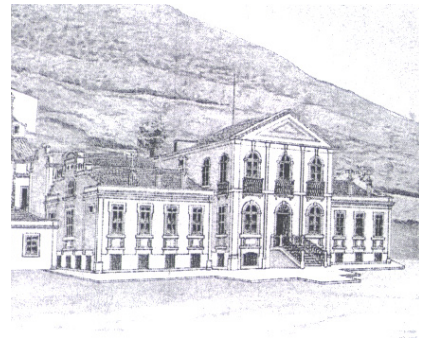
A fama das águas dos Cucos cresce e passam a ser frequentadas por doentes de outros concelhos e outros países como o Brasil, estendendo-se a outras hierarquias, deixando ainda de ser frequentadas apenas pelo povo humilde, mas também por pequenos comerciantes, priores, farmacêuticos. Com os estudos empíricos realizados relativamente aos efeitos destas águas nos diversos doentes, o vice-provedor de Saúde do concelho - Dr. José Maria de Oliveira e Silva- começa a estabelecer a especialização terapêutica destas: *É contra o reumatismo crónico que mais se aplicam; sendo seu resultado mais geral a diminuição e quase cessação dos sintomas e é de tradição e mesmo da observação quotidiana que os gotosos, os reumáticos complicados com a mesma sífilis geral se dão optimamente com o seu uso.*<sup>55</sup>

Com toda a pressão social, João Gonçalves Dias Neiva, apesar de não estar muito interessado na parte termal da quinta da Machêa, procedeu a algumas melhorias nesse sector: os banhos estavam protegidos por uma muralha que evitava a sua destruição durante as cheias de Inverno, tinha melhorado o conforto das casas de albergue existentes, assim como o sector paisagístico. Após a sua morte, o seu sobrinho herda toda a propriedade e é nas mãos dele que é tomada a importante decisão de proceder a grandes obras de forma a valorizar a estância termal. *O plano (...) foi traçado por António Jorge Freire. Era grandioso. Compreendia mais de 40 moradias iguais aos chalets que marginam a Avenida das Termas, albergaria com casas mais modestas, um hotel com 300 quartos, hospital termal, capela, mercado, casino, (...) no alto da serra de Machêa instalava-se um solário para crianças e no morro dos Cucos um pequeno chalet para repouso dos doentes; a serra seria intensamente arborizada e um parque arborizado ligava a Praça das Termas a um grande lago,*

---

<sup>55</sup> VIEIRA, J. (1964) "História das Termas do Vale dos Cucos, nº676, p.18.

68. 69. 70. De cima para baixo  
Fachada principal da Estância Termal dos  
Cucos em 1892, Vista da Praça e Avenida  
das Termas, Fachada do Chalet D. Felicia-  
na



*no sítio da antiga Azenha dos Cucos, por trás do actual buvette.*<sup>56</sup> Desse plano, apenas foram construídos, o Edifício do Estabelecimento Termal Terapêutico juntamente com a praça e a avenida (1891), as moradias D. Feliciano (1985), D. Maria Neiva e ainda o casino (1986). Mais tarde, e por último, foi construído o hotel contíguo ao edifício termal.

Após a morte de José Gonçalves Dias Neiva, sucedeu-o o seu sobrinho mais próximo, José António Vieira, ao qual se deve a captação de uma nova nascente, a construção da buvette anteriormente projectada, a remodelação das cabines de banho de lamas com mármore de Estremoz, a construção do hotel ligado ao balneário e da capela de Nossa Senhora da Saúde. Em 1932, houve uma tentativa de integração de um colégio no complexo termal de forma a permitir o seu funcionamento ao longo do ano todo, mas o Liceu dos Cucos apenas durou um ano.

Notou-se também uma evolução nos transportes de Lisboa para Torres Vedras. Inicialmente, uma diligência partia do Rossio até Torres Vedras ou havia a possibilidade do comboio com direcção a Alhandra, havendo neste local, uma diligência até aos Cucos. A partir de Torres Vedras, podia-se alugar uma carruagem até às termas. Em 1873 criou-se o caminho de ferro de Larmanjat, que se revelou um fracasso pelo número de descarrilamentos. Apenas a linha ferroviária do Oeste, criada em Dezembro de 1886, resolveu o problema e permitiu a chegada do primeiro comboio a Torres Vedras.

---

<sup>56</sup>VIEIRA, J. (1964) “História das Termas do Vale dos Cucos, nº676, p.26.



*Há agora transportes fáceis, o local é ameno, as águas são eficazes; outras termas progridem com vantagens para os doentes grandes receitas económicas para empresas e sobretudo para a região onde se desenvolvem. Porque não há-de Torres conseguir o que conseguiu Caldas da Rainha? Isto é um espinho cravado há séculos no bom burguês torriense.<sup>57</sup> A última época termal registada foi em 1957 dirigida por Dias Sarreira. Diz-se que a história das Termas dos Cucos está por fazer.<sup>58</sup>*

71. 72. 73. De cima para baixo  
Fachada principal do casino, Vista da zona de banhos de lama, utente da Estância Termal dos Cucos



<sup>57</sup> VIEIRA, J. (1964) "História das Termas do Vale dos Cucos" nº 676, p.23.

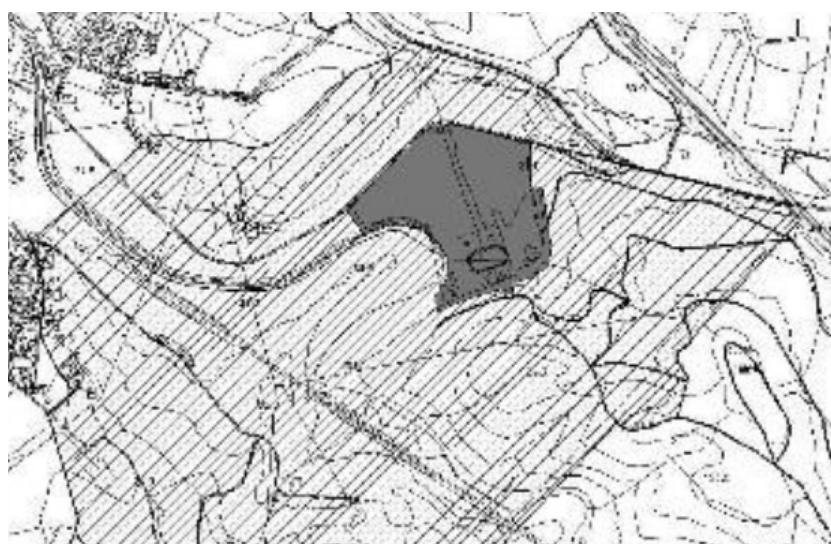
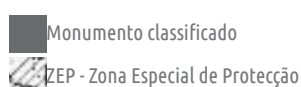
<sup>58</sup> VIEIRA, J. (2011) "Torres Vedras Antiga e Moderna", p.261.

### 3.3 ESTADO ACTUAL DAS TERMAS DOS CUCOS

A Estância Termal dos Cucos esteve à mercê da envolvente, no entanto, devido ao seu afastamento do centro urbano e ao respeito auto-induzido por parte da população, manteve-se intacta até ao ano de 2012, altura em que foi lançado um parecer, classificando o edifício como monumento de interesse público devido à sua *qualidade arquitectónica e espírito de iniciativa que levaram à efectivação, e ainda à autenticidade de estado de conservação*.<sup>59</sup>

Com essa classificação, pretendeu-se criar um conjunto de directrizes cujo objectivo principal é salvaguardar a identidade e integridade do monumento, mantendo as funções principais presentes na estância para que todas as intervenções sigam um percurso próximo do plano original. Procedeu-se ainda à formação de um conjunto de regras que permitiu controlar as possíveis intervenções, definindo que todas as estruturas, construções e equipamentos adicionais, assim como o aumento de capacidade de alojamento local, devem preservar todas as preexistências do local. Definiu-se ainda que todas as construções que procedessem a escavações, deviam ser previamente

74. Delimitação do monumento classificado e da zona especial de protecção



<sup>59</sup> Parecer nº688/DRCLVT/2012, Lisboa: IGESPAR - Março de 2012 p.1

75. 76. 77. 78. De cima para baixo  
Fachada principal do Balneário, Vista Praça das  
Termas para os chalets, vista para a Praça das  
Termas, fachada lateral do Balneário Termal dos  
Cucos



levantamento arqueológico, pois a área em questão possui testemunhos de existência de vestígios arqueológicos. Prevê-se a existência de ruínas romanas devido à proximidade deste tipo de recursos hídricos, bastante valorizados nessa época. Também se deve proceder ao estudo do impacto que todas essas intervenções possam exercer sobre o valor patrimonial, de forma a justificar a sua viabilidade.

A sua proximidade com Lisboa, apenas a 45min pela auto-estrada, bem como com o centro histórico da vila de Torres Vedras e com a linha de comboio, torna-as num local de fácil acesso aos diferentes tipos de turismo. É por esse motivo que foi tratado um limite ZEP (Zona Especial de Protecção), devido à *sua localização e integridade do projecto (...) que tem em conta os "pontos de vista", a localização e a topografia, bem como a futura interferência de eventuais iniciativas urbanísticas que assim poderão ser controladas.*<sup>60</sup>

A sua localização próxima da serra, do mar, do campo, e a presença de águas minerais de alta qualidade, possibilitam vários tipos de turismo. No entanto, apesar da sua proximidade aos grandes centros urbanos, a sua implantação no Vale dos Cucos, transmite a sensação de paz e de isolamento, assim como a *salubridade da paisagem bucólica, do ar tónico e da qualidade das águas para ingestão e imersão, auxiliam a terapia de regeneração física e psicológica através de tratamento, repouso e contemplação.*<sup>61</sup> Todas estas condições são excepcionais, para que a Estância Termal dos Cucos se torne numa estância de sucesso.

Com a delimitação da Zona Especial de Protecção, pretende-se proceder à protecção e preservação de toda a envolvente do Conjunto Termal dos Cucos, prevendo-se desta forma que todas as alterações realizadas no terreno estarão de

---

<sup>60</sup> Parecer nº688/DRCLVT/2012, Lisboa: IGESPAR - Março de 2012 p.1

<sup>61</sup> ALMEIDA, C. (2010) "Habitação Temporária de Recreio e Terapia". Dissertação Final de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, p. 84.



79. 80. 81. 82. De cima para baixo

Vista para o Chalet D. Feliciano, vista para a buvette, fachada principal do casino, vista para as antigas casas dos funcionários da Estância Termal dos Cucos



acordo com as dinâmicas da paisagem envolvente. Assim as novas adições ao projecto devem permitir a viabilidade do complexo mas sobretudo, evitar que haja bloqueios visuais sobre os edifícios já existentes no terreno. Não devem assim interferir nem com as bacias visuais, nem com a leitura das cumeadas, nem interferir com a preservação das áreas florestadas, agrícolas ou linhas de água.

Neste capítulo, procedeu-se ao estudo da Estância Termal dos Cucos, localizando-a geograficamente e acompanhando toda a sua narrativa histórica desde os seus primórdios até ao seu estado actual. Ao longo do levantamento fotográfico, é possível compreender o estado de ruína em que o edifício se encontra apesar da aparência cuidada apresentada pelo exterior, devendo-se à tentativa de manter o Parque termal utilizável pelos habitantes de Torres Vedras. No entanto, o seu interior apresenta um elevado grau de degradação, que terá de ser totalmente recuperado, para que o património recupere todo o seu valor e grandiosidade.

Conclui-se assim, que a proposta a ser desenvolvida para a recuperação deste edifício de alto valor patrimonial deve enaltecer e revalorizar a construção já existente. Como tal, as estruturas devem ser recuperadas, mantendo a memória do sítio, com a revitalização realizada a partir de um equipamento, que permita o usufruto do património por parte da comunidade. Deste modo, é adquirida a oportunidade de recuperar um espaço, actualmente numa ruína, que permita a vivência através de uma actividade que atribua mais valor à região.

83. 84. 85. De cima para baixo  
Zona de espera para os Banhos de Imersão;  
Zona de espera para os Banhos de lama; Capela de Nossa Sra. da Saúde da Estância Termal dos Cucos



## 4 PROJECTO | PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

---

### 4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se a proposta de reabilitação do Parque Termal dos Cucos. Este plano passa pelo estudo dos valores identitários do património e inclui a recuperação do edificado existente e do espaço natural circundante, tendo como objectivo a introdução de um conteúdo programático actual que valorize e dinamize a zona, de forma a combater as fragilidades observáveis nos dias de hoje. Assim, pretende-se dar continuidade a um conjunto de edifícios já construídos, mas adicionar a este sistema novos edifícios com novas características para tornar o complexo mais atractivo ao público de hoje.

A reabilitação da Estância termal deve ser feita com o maior cuidado relativo aos materiais, de forma a não adulterar o seu valor patrimonial e por manter a identidade visual de grande geometria e simetria que o parque possui.

Os novos edifícios são propostos, tendo em conta o valor patrimonial construído, natural e visual existente no parque, e para tal, são projectados de forma a criarem ao mesmo tempo o menor impacto na envolvente, mas também a maior rentabilidade possível assim como oferecer as condições programáticas para o público actual.

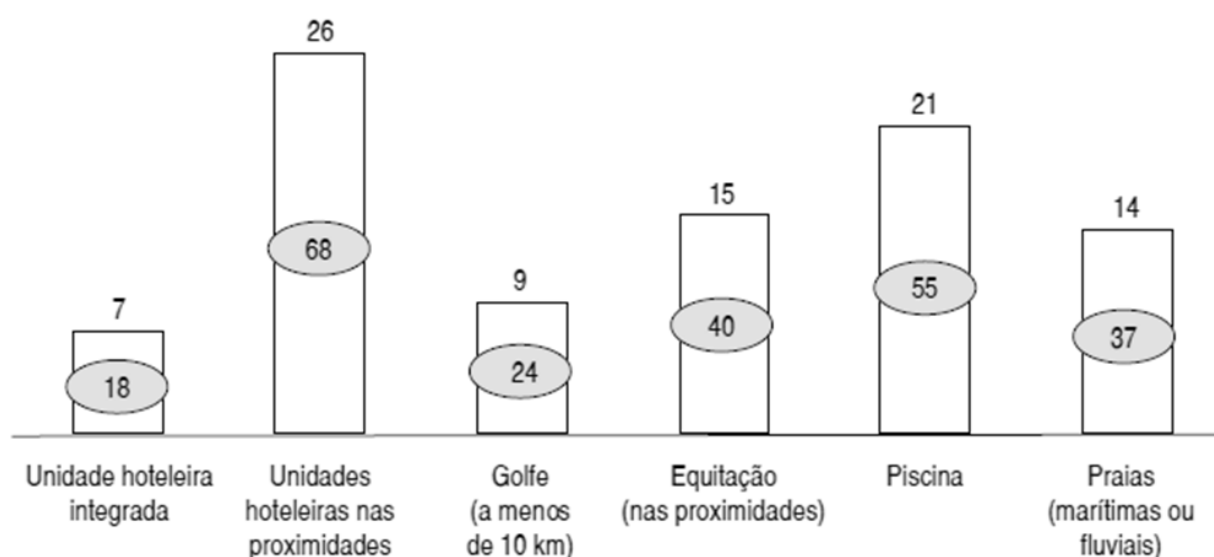


## 4.2 PROGRAMA E METODOLOGIA

O isolamento da zona de intervenção relativamente a grandes áreas urbanas, assim como a sua classificação como património nacional e zona de especial protecção, dão a entender logo desde o início que se devia ter em atenção a quantidade de edificado proposto e o impacto que este poderia ter no local. No entanto, e apesar de se ter em conta as características do local, outro factor a ter em consideração, foi a necessidade do novo programa estar de acordo com as necessidades actuais e que deveria permitir a rentabilidade do projecto. Assim, definiu-se que o programa deveria ser dividido em diferentes sectores: sector termal de lazer, sector termal terapêutico, sector hoteleiro, sector desportivo e sector cultural.

Esta variedade de actividades existentes no parque, tem como objectivo torná-las complementares umas às outras, de forma a tornar o ambiente dinâmico e interessante para diversos grupos socioeconómicos, assim como

86. Equipamentos complementares existentes nas termas em actividade em 2006 (em percentagem do número de termas em actividade)



proporcionar o bem-estar dos seus utilizadores. Desta forma, a sazonalidade, que sempre acompanhou este tipo de complexos turísticos ao longo da história do termalismo, é combatida e fomenta-se a convivência e permanência no espaço de diversos grupos.

#### Acessibilidade

A principal via de acesso às termas é uma larga avenida (Avenida das Termas) ladeada de choupos que une a N9 à principal praça do complexo termal, Praça das Termas. Esta avenida sempre foi a entrada principal, e devido ao seu alto valor cenográfico, que permite a observação do antigo edifício logo após a transposição da curva de saída da N9, foi mantida como principal acesso na proposta do novo plano.

Para além do acesso principal, existem outros acessos secundários que são interessantes manter. Ao longo do rio Sizandro, existe um caminho de terra batida muito utilizado pelos Torrienses que liga a cidade às termas. Como

87. Vista da Avenida das Termas em direcção ao Balneário dos Cucos



tal, foi proposta a sua requalificação, assim como a renovação da ponte que atravessa o rio para tornar num acesso secundário ao complexo.

Os caminhos pedonais em direcção à serra da Machêa não devem ser considerados entradas secundárias, mas antes uma saída em descoberta da Natureza, com o objectivo de serem utilizados em conjunto com as actividades desportivas ao ar livre propostas mais à frente.

#### Proposta Equipamento Hoteleiro

Relativamente à parte hoteleira do projecto, devido à falta de escala do antigo edifício já existente, optou-se pela construção de um novo bloco com todas as características adequadas para a procura actual de alojamento. Assim, foi criado um hotel de luxo com sessenta quartos e ainda quatro suites presidenciais, restaurante, bar e todos os serviços associados a este tipo de equipamento.

Devido ao carácter frágil da envolvente, o hotel foi implantado perifericamente à praça das Termas e ao longo da avenida de acesso, assim, evitou-se que a sua presença pudesse alterar a grande simetria do plano original. A sua configuração sobre-elevada e os seus materiais sóbrios permitem que o seu impacto seja muito ténue e quase desaperecebido ao olho de quem visita. Este factor de imperceptibilidade foi algo tido em conta desde o principio, pois a memória visual deste local está bem presente na mente da população de Torres e torna-se imperativo mantê-la inalterável o máximo possível.

#### Proposta Equipamento Termal

O equipamento termal encontra-se dividido em dois edifícios diferentes interligados de forma muito subtil. Cada edifício está desenhado para um tipo de termalismo: lazer e terapia.

Para o edifício direccionado para a terapêutica, foi proposto a reabilitação do



antigo balneário dos Cucos. Devido à sua área reduzida, procedeu-se à utilização do antigo hotel como ampliação da área de tratamentos tradicionais. Optou-se pela utilização do edifício antigo para a zona de tratamentos tradicionais, por ser o seu objectivo anterior e como tal já ter o programa dividido ao longo do edifício. Deste modo, também se torna possível manter bem latente a memória do antigo ao proceder ao mesmo tipo de tratamentos nos mesmos espaços que antes.

A nova construção encontra-se dedicada ao termalismo de lazer e localiza-se totalmente debaixo de terra, sendo possível proceder à interligação entre o edifício balnear antigo, as termas recentes e o hotel sem agressão às antigas linhas do plano e sem interferir na simetria do plano proposto por António Jorge Freire. Esta interligação de espaços pretende que o percurso entre os diferentes equipamentos seja linear e pretende combater a sazonalidade que antes existia nas termas por ter alguns percursos exteriores que não podiam ser realizados pelos utilizadores em pleno inverno.

88. Vista do topo do Balneário dos Cucos em direcção à Praça e à Avenida das Termas



### Casino Country Club

Também é proposta uma renovação do antigo casino já existente no complexo termal e a sua transformação num Country Club, de apoio ao novo centro de equitação proposto mais à frente. O seu programa envolve um restaurante que terá suporte para provas vinícolas e para todas as actividades presentes no Complexo Termal dos Cucos.

### Equipamento desportivo e social

O culto do corpo não está apenas associado a tratamentos termais, desde a época romana que os equipamentos termais tinham associada a eles uma zona de ginásio, onde os utilizadores poderiam proceder a prática de actividade física antes de tomarem os seus banhos. Mantendo esta tradição, o projecto propõe uma ligação entre o termalismo de lazer e de terapia com actividades desportivas, tanto ao ar livre, em comunhão com a natureza, como também com a proposta de um ginásio.

As actividades ao ar livre serão bastante variadas, tendo como objectivo tirar o máximo partido do parque termal e da zona protegida que o envolve. Assim, é criado um circuito de manutenção ao longo da ciclovía que une a cidade ao parque termal, propondo-se à reabilitação das antigas casas de aluguer num centro de equitação, onde tanto os clientes do hotel como os utilizadores exteriores, podem alugar cavalos e bicicletas para poderem passear pela área da serra da Machêa. O ginásio estará incluído no programa do edifício das termas de lazer, assim como pequenos vestiários para uso dos cavaleiros.

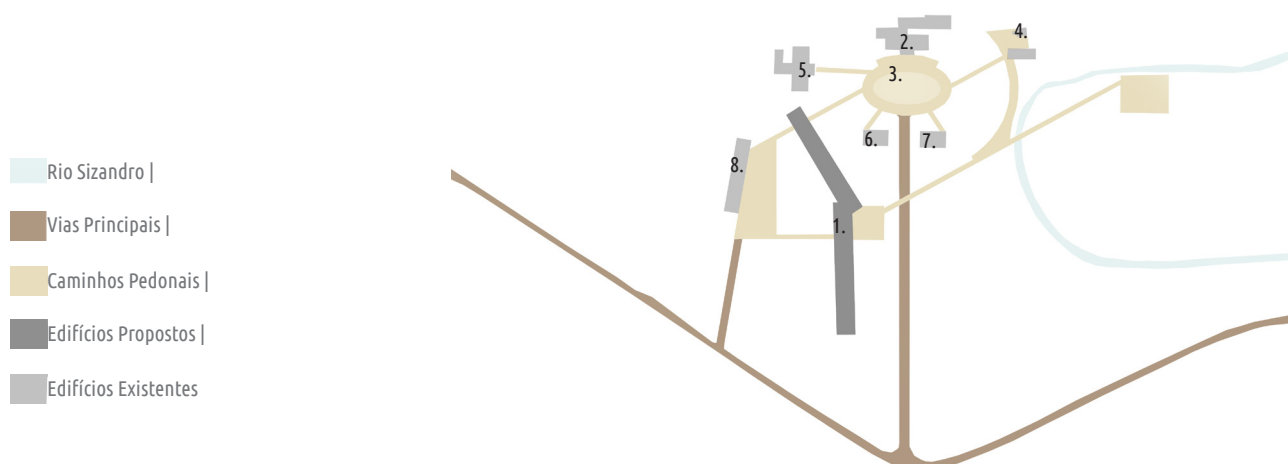
Para além das práticas desportivas, ainda é proposta a experiência de partilha e de interligação entre as varias faixas etárias com um parque infantil para que também as crianças possam usufruir deste espaço. O miradouro no monte é proposto de forma a permitir a contemplação do espaço. Deste modo, perante um edifício e uma área de grande valor histórico, onde é importante

usufruir do seu espaço e de todas as oportunidades que este nos oferece, a sua contemplação é algo que deve fazer parte dessas oportunidades. Com isto, o observador tem a oportunidade de ver todo o complexo termal mas também a sua ligação com o Rio Sizandro.

### Equipamento cultural

Este equipamento cultural inclui a recuperação dos Chalets num núcleo museológico onde todo o espólio da família Dias Neiva estará disponível para observação e numa casa de chá onde os utilizadores poderão usufruir de um espaço de época completamente restaurado e disfrutar de refeições ligeiras em conjunto. Assim, pretende-se cativar o público para uma experiência mais cultural, aliada a todas as outras experiências que as Termas dos Cucos podem oferecer. Esta exposição tem como objectivo ser permanente e localizar-se no edifício antigo das termas, onde algumas salas serão restauradas, mantendo o seu carácter antigo, tal como eram nos tempos áureos das termas, de forma a que a visita ao pequeno museu represente uma viagem ao passado.

89. Acessos à área de estudo e distribuição de programa.



### 4.3 OBJECTIVOS E ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

A presente intervenção tem como objectivo principal reforçar o potencial do sitio, desta forma será possível captar as atenções dos agentes económicos e turísticos regionais e nacionais e permitindo o desenvolvimento regional.

Assim, pretende-se preservar todos os factores naturais e valorizantes do local adicionando novas qualidades que correspondam às necessidades actuais para cativar clientes de todos os extractos socioeconómicos. A sua localização estratégica, perto de um aglomerado urbano que se encontra em crescimento e a sua proximidade à capital, permitem que as Termas dos Cucos, quando recuperadas, se tornem num local de peregrinação para todos os amantes do termalismo. A sua oferta diversificada de serviços, desde termalismo de saúde e de lazer, como actividades desportivas ao ar livre, alojamento e ainda a coexistência entre diferentes faixas etárias, tornam-se numa mais valia para o local, transformando-o num foco de convívio e de relações sociais.

Pretende-se com este projecto requalificar tanto a zona urbana envolvente ao complexo termal dos Cucos, assim como reabilitar e conservar os edifícios declarados como património nacional e ao mesmo tempo, ao adicionar novas actividades, pretende-se dinamizar a zona e colocá-la no centro da vida dos habitantes de Torres. Para atingir esses objectivos, adopta-se uma metodologia onde a principal preocupação é a manutenção do parque, projectando algo com escala suficiente para que se torne sustentável e rentável a nível económico, onde se preservem os recursos hídricos (o principal factor pelo qual a zona é considerada de alto valor), integrando novas infra-estruturas às já existentes, de forma a atribuir novas qualidades e reordenando o espaço de forma funcional.

Procurou-se assim definir qual a escala da intervenção de forma

a compreender-se como seria possível interligar as preexistências com as novas construções. Definiu-se ainda quais os usos dos diversos espaços para compreender quais as infra-estruturas necessárias. Também se procurou estudar os acessos ao complexo termal, tendo em vista a recuperação ou até mesmo inserção de uma nova estrutura viária em caso de necessidade, mas sempre de forma a preservar os caminhos usados antigamente e preservando as linhas de água existentes assim como o património verde presente no local.

A via de acesso principal encontra-se do lado Norte e é designada como a Avenida das Termas, tratando-se de uma alameda rodeada de Choupos. Trata-se do único local onde circulam veículos motorizados e desemboca na Praça das Termas, que acabará por fazer a distribuição para os diferentes equipamentos do complexo. Ao longo da avenida encontram-se os lugares de estacionamento ao ar livre. As restantes vias apenas permitem a circulação de veículos de cargas e descargas e de emergência. Ao longo da via localiza-se o hotel que irá também oferecer estacionamento subterrâneo aos seus clientes assim como aos clientes termais.

No lado Oeste do complexo termal localizam-se as piscinas exteriores com relação directa com o Rio Sizandro, esta ligação estreita, para além de dar a sensação de que a água do rio é directamente utilizada nas piscinas do complexo, também serve como forma de atracção. A ponte localizada sobre o rio dá vista privilegiada sobre a piscina o que aumenta a necessidade de quem passa de usufruir da estância.

No lado Sul, seguindo pela Avenida das Termas, desemboca-se na Praça das Termas que oferece uma visão privilegiada do antigo Balneário de Hotel dos Cucos. Aqui, irão localizar-se os serviços termais ligados à vertente medicinal do termalismo, assim como todos os serviços de administração e ainda uma parte museológica. Atrás do Balneário, existe ainda uma grande diferença de cota de cerca de 80m que representa o início da serra da Macheia. Esta característica



torna-se num elemento único onde se destacam afloramentos de rocha e até mesmo percursos que levam até zonas de grande valor arqueológico com a descoberta de jazidas de dinossauros. A sua elevação oferece a possibilidade da construção de um miradouro, permitindo admirar o parque termal e a sua envolvente. Para isso, seriam criados percursos e escadas de acesso ao miradouro de forma a permitir que os clientes e os habitantes pudessem usufruir dessa agradável vista.

No fundo a proposta pretende que todos os usos e espaços atribuídos ao espaço termal trabalhem em conjunto de forma a atingir um fim comum: o de revitalizar a zona mas também de valorizar ainda mais um monumento que já possui um valor incalculável e muito querido pela população local. As Termas dos Cucos são reconhecidas como entidade terapêutica desde há muitos séculos e para que estas possam evoluir com os tempos modernos, devem estar associadas a elas mais serviços, para além de apenas uma entidade balnear.

#### 4.4 O EDIFÍCIO TERMAL

A decisão de se desenvolver o edifício termal e um novo hotel prende-se pelo facto do balneário e hotel existentes não possuírem escala suficiente para a procura que se prevê que irá existir, uma vez que as termas sejam recuperadas. Desta forma procedeu-se à integração de dois edifícios novos no complexo, um referente às termas de lazer e outro referente ao alojamento, o que irá ser uma mais valia para o desenvolvimento do parque e de toda a região.

O programa termal encontra-se dividido entre dois edifícios. Por um lado, a vertente de saúde mantém-se no Balneário antigo, que será reabilitado com a intenção de manter a sua antiga imagem e onde sempre teve lugar esta actividade, e como tal trata-se do local, onde continua a fazer sentido que esta actividade se mantenha de forma a manter viva a sua memória. Por outro lado, a vertente mais actual e ligada ao lazer, será incluída num edifício construído de raiz com todas as condições para as necessidades actuais, fazendo o paralelismo entre uma vertente nova e uma construção recente.

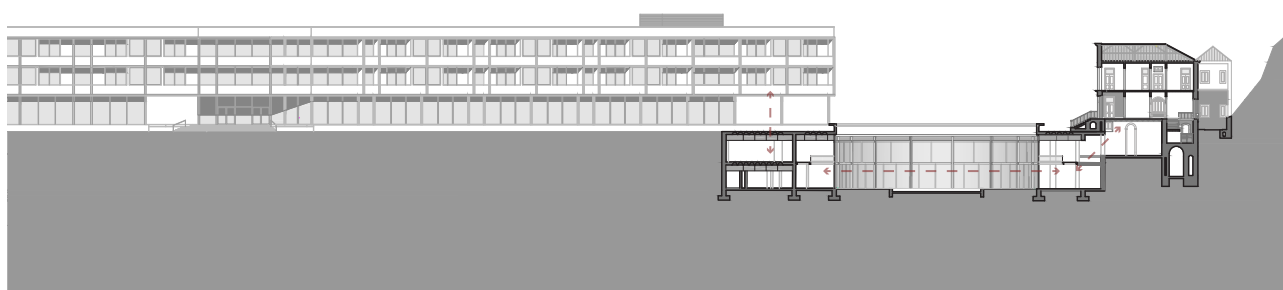
O novo edifício termal não se impõe sobre o terreno, este encontra-se enterrado de forma a evitar a quebra visual da imagem e simetria pré-definida já por muitos séculos do local. Outra razão pela qual este se encontra debaixo de terra, é pela necessidade inicial de interligar todos os edifícios presentes no parque termal para evitar que os utilizadores circulem pelo exterior. Assim, a sazonalidade desta actividade é combatida e permite que as termas funcionem mesmo durante o Inverno. Assim, o principal objectivo deste novo edifício termal será de ligação entre o novo hotel e o antigo Balneário.

O acesso principal é realizado através de rampas localizadas num grande pátio oval escavado no local da antiga rotunda, que mantém a forma oval e a memória da rotunda pertencente à praça das termas. Este é utilizado para permitir a entrada de luz natural para todo o edifício que se encontra

debaixo de terra. Desta forma toda a área de circulação interior é iluminada de forma natural e apenas as piscinas se tornam em ambientes mais intimistas. As rampas dão acesso ao piso -2, onde se encontra o átrio principal, que por sua vez, irá fazer a distribuição tanto para os vestiários do ginásio como para os vestiários das termas (ambos situados no piso -1). Todas as ligações e alterações de cota no edifício termal novo são feitas através de rampas, para que o utilizador sinta que está a fazer um percurso. Desta forma, ao mesmo tempo que usufrui do espaço termal, também adquire a sensação de estar a realizar uma viagem pelo espaço e até mesmo pelo tempo ao transitar entre duas vertentes do termalismo separadas por séculos. Os acessos secundários são feitos tanto através do hotel, como pelo edifício termal antigo. O acesso realizado pelo hotel dirige-se directamente para o átrio principal do edifício termal enterrado, enquanto que o acesso através do Balneário antigo, dá entrada directa na zona das piscinas de lazer, uma vez que o utente, ao ter estado na zona de tratamentos de saúde já procedeu à troca de roupa nos vestiários presentes neste mesmo edifício.

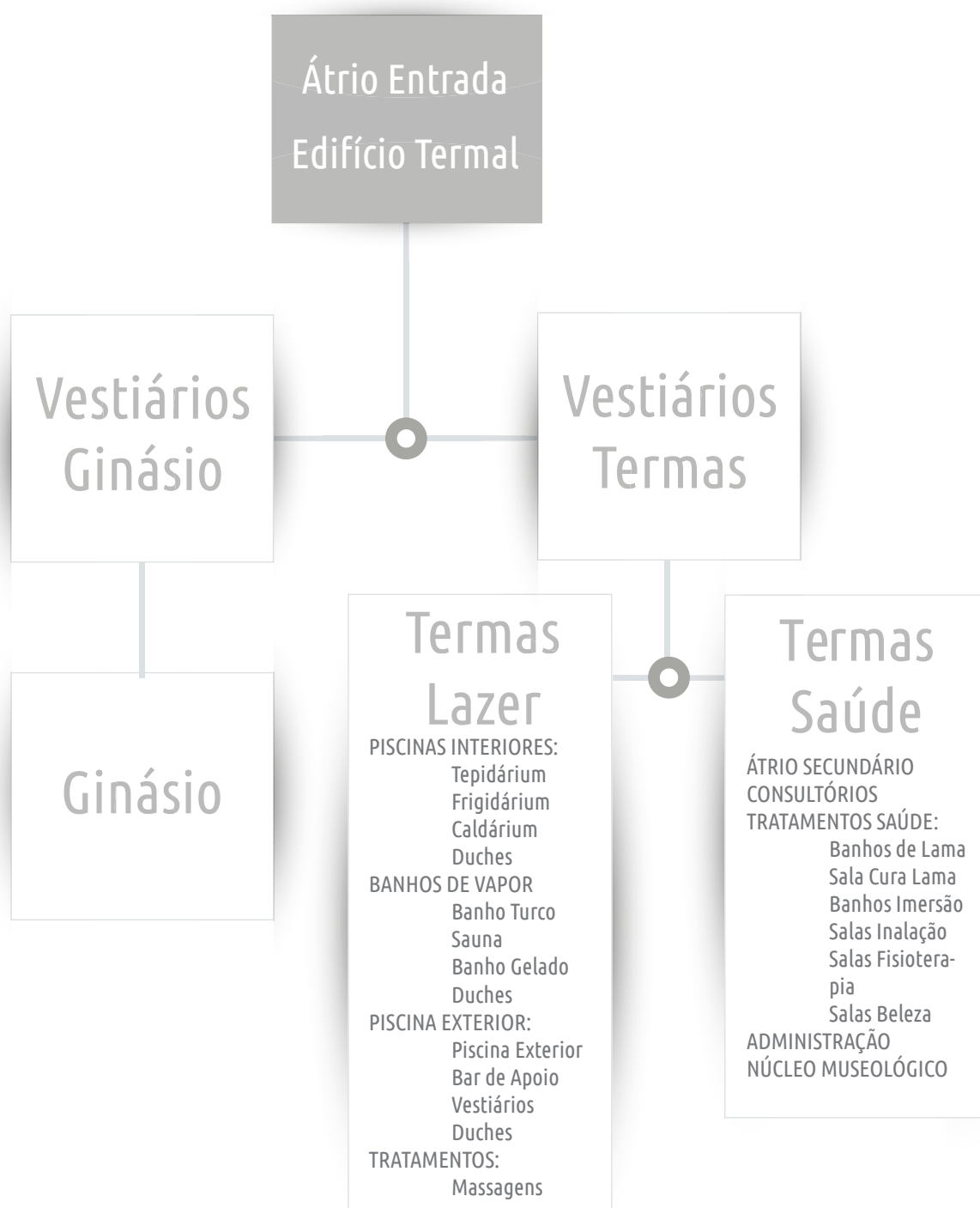
Relativamente ao edifício a reabilitar, optou-se por manter a sua imagem, apenas demolindo algumas paredes interiores de forma a tornar espaços mais amplos segundo as necessidades actuais. No piso de entrada,

90. Diferença entre equipamento termal novo e reabilitado.



criou-se um átrio secundário que dará acesso a vestiários onde os utentes, a partir daí podem ter acesso às zonas designadas para os tratamentos. Os banhos de imersão manter-se-ão no piso de entrada, assim como as salas de inalação, de beleza e de fisioterapia. O piso semienterrado foi restaurado e foram tomadas providências contra as inundações características daquela zona de forma a manter a zona de banhos de lama e a sala de espera, ambas forradas a mármore cor de rosa, intactas. No piso superior restaurou-se a capela e optou-se por colocar todas as funções ligadas à administração, assim como a parte museológica relativa à história das do complexo Termal dos Cucos.

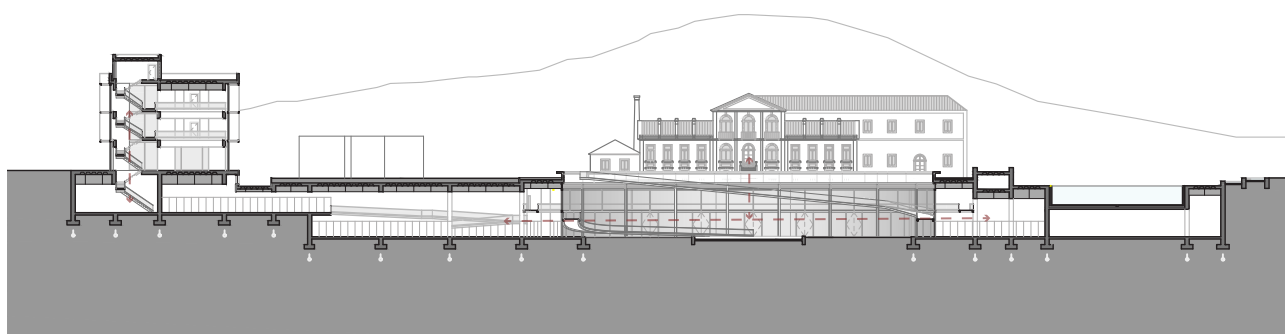
91. Organograma funcional do Edifício Termal e antigo Balneário



## 4.5 O EDIFÍCIO HOTELEIRO

O programa hoteleiro localiza-se num edifício sobre-elevado, com o intuito de não interferir na imagem do complexo termal. Optou-se pela sua construção devido ao facto do hotel antigo, ligado ao Balneário pré-existente não possuir escala suficiente para albergar todos os clientes que as termas, uma vez reabilitadas, possam atrair. Assim, com a construção do novo edifício hoteleiro foi permitida a adição de novas infra-estruturas mais adaptadas à procura actual de alojamento relativamente aos clientes dos dias que correm. A construção sobre-elevada do hotel, tal como referido anteriormente pretende não interferir visualmente com a imagem do lugar, e a sua localização ao longo da Avenida das Termas permite que os choupos que a ladeiam o escondam dos visitantes. Os seus materiais também foram escolhidos com cuidado de forma a terem cores e texturas sóbrias. Deste modo, o único edificado que continua a sobressair do local é o edifício do Balneário com o seu cor de rosa característico. O facto do edifício ser sobre-elevado, para além de não quebrar a continuidade visual do local, pretende também manter a continuidade do espaço. Assim, o átrio principal, e a sua entrada localizam-se numa praça sobre-elevada onde se acede ao hotel e por onde se pode atravessar esta construção pelo exterior

92. Ligação directa entre equipamentos hoteleiro e termal.



permitindo chegar facilmente à zona de aluguer de bicicletas e de cavalos.

Outro acesso ao hotel é através do estacionamento subterrâneo disponível para os clientes do hotel e das termas. Este estacionamento permite aceder ao átrio principal do hotel ou ao átrio principal das termas. Desta forma, os clientes que pretendam usufruir apenas das termas, podem dirigir-se directamente para o edifício termal.

93. Organograma funcional do Edifício Hoteleiro





## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O estudo realizado ao longo deste trabalho revela a actividade termal como sendo um factor intermitente ao longo da história da humanidade, no entanto, ao longo da sua actividade milenar tem sido provado o seu potencial e a sua eficácia. O seu crescimento nos últimos dez anos permite prever que o turismo termal irá continuar a crescer para ambas as vertentes, lazer e saúde, o que permite perspectivar que as acções de recuperação de património termal existente continuarão a crescer. O fenómeno da reabilitação em Portugal parece assim ressurgir com a urgência de corresponder aos factores de procura da actualidade, mantendo a atractividade estética dos edifícios renovados e actualizando o seu programa.

Rentabilizar o termalismo em Portugal pode trazer benefícios económicos, não apenas para a zona de localização das termas mas também para todo o país. Para tal é necessário dar continuidade aos processos de revitalização de antigos complexos termais para conceder mais capacidade económica aos estabelecimentos e torna-los competitivos nos mercados nacional e internacional.

A análise efectuada neste trabalho ao Parque Termal dos Cucos, demonstra uma urgência na sua reabilitação, uma vez que, apesar de todo o património construído se encontrar actualmente devoluto, o património natural ainda se encontra em utilização por parte da população torriense, aproveitando a serra da Macheia, como cenário para as suas actividades de lazer.

Portugal é considerado um país com elevados níveis de procura no sector turístico, quer devido ao seu excelente clima, às suas praias ou até mesmo devida às suas cidades de elevado valor cultural. No entanto, tem uma outra vertente ligada ao turismo de bem estar e de saúde, devido à elevada quantidade de actividade geotérmica em toda a extensão do território, sendo mais incidente no Norte. Devido à intermitência desta actividade, muitas estâncias

termais foram encerrando ao longo dos tempo. Nos anos mais recentes, tem-se vindo a notar uma crescente procura dos benefícios da actividade termal, desta forma, muitas das estâncias encerradas têm vindo a sofrer intervenções e foram reabertas ao público. Em suma, as termas dos Cucos têm todo o interesse em serem recuperadas de forma a valorizar o seu potencial turístico. Desta forma, a preservação do ambiente, do património cultural e edificado, que têm sido realizadas tanto em zonas costeiras como em zonas do interior do país, acabam por atribuir novas oportunidades de desenvolvimento para estas zonas.

Para o ideal funcionamento das Termas, estas devem possuir um recurso hidrológico de qualidade e quantidade suficiente para a procura por parte dos utilizadores. No caso das águas Termais dos Cucos, estas foram alvo de diversos estudos ao longo da sua história concluindo e caracterizando-as unanimemente como sendo de excelência para doenças reumáticas, favoráveis para o seu usufruto por parte dos utentes.

O presente documento é composto por 18663 palavras no corpo de texto e foi escrito segundo as regras do antigo acordo ortográfico.

## 6 BIBLIOGRAFIA

---

### 6.1 OBRAS DE REFERÊNCIA

AZEVEDO, C.; VASCONCELOS, L. (1995). "Termas Portuguesas". Lisboa: Inapa

ALMEIDA, C. (2010) "Habitação Temporária de Recreio e Terapia". Dissertação Final de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa.

CARDOSO, J. (1997). "Vale dos Cucos / fotografia José Chambel Cardoso". Lisboa: Instituto Português de Fotografia.

CUNHA, M. (2012) "Caldas de Vizela, do Passado à Actualidade: uma proposta de Reconversão". Projecto Final de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra.

CHOAY, F. (2010) "A Alegoria do Património" Lisboa: Edições 70

FELICIANO, A; LEITE, A. (2015) "A Casa Senhorial como matriz da territorialidade: A Região de Torres Vedras entre o tempo Medieval e o final do Antigo Regime". Caleidoscópio - edição e artes gráficas, Casal de Cambra.

FERNANDES, J. (2013) "Manual de Reabilitação, um instrumento de salvaguarda do património urbano - uma proposta para Sines" Projecto Final de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra.

FRASQUILHO, M. (2007) "SPA Termal - Oportunidades de Investimento e de Negócio" Espírito Santo Research, Lisboa.

FREIRE, A; BELLEM, A; ENNES, G. (1892) "Guia das aguas minero-medicinaes dos Cucos próximo de Torres Vedras". Lisboa: Typographia da companhia Nacional Editora.

GRACIA, F. (1992) "Construir en lo Construido – La Arquitectura como Modificación". Madrid: Nerea.

GEERTZ, C. (1989). "A Interpretação das Culturas". Rio de Janeiro – Brasil: LTC

GOMES, C. (2010). "O Preço da Memória: a Sustentabilidade do Património

cultural edificado” in “Constituição da República Portuguesa Anotada” pp.1438-1443, Coimbra: Coimbra Editora.

LOPES, M. (2014). “O papel do Turismo na dinamização da Região Centro: Reabilitação e Revitalização das Termas de Águas Rádium”. Projecto Final de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa.

MANGORRINHA, J. (2013). “A Cidade termal – Ordenamento do território e turismo”. Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa.

MANGORRINHA, J. (2012). “História de uma viagem: 100 anos de Turismo em Portugal”. Lisboa: Comissão Nacional do Centenário do Turismo em Portugal; Ponta Delgada: Publiçor.

MANGORRINHA, J. (2000). “O Lugar das Termas – Património e Desenvolvimento Regional. As Estâncias Termais da Região Oeste”. Lisboa: Livros Horizonte.

MARIZ, S. (2015) “Estâncias Termais Contemporâneas - os casos de Vidago e Pedras Salgadas”. Dissertação Final de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra.

MARTINS, A. (2012). “Estudo de condicionantes e reabilitação do Parque termal do Cró”. Dissertação Final de Mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilhã.

MARTINS, A. (2010). “Reabilitação da Quinta da Graça para Hotel de “Charme” – Contributo para uma metodologia”. Dissertação Final de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa.

MIGUEZ, L. (2008) “Conceito Actual do Termalismo in Jornadas técnicas sobre hidrologia médica - III Encontro Internacional de Água e Termalismo”. Ourense: Expourense.

NAVARRO, J. (1992) “Arquitectura termal, poetica y practica in Jornadas de águas minerais y minero medicinales en España”, 13.3 – 13.7. Madrid: ITGE-ReproMarket.

ORTIGÃO, R. (1875) “Banhos de Caldas e aguas Mineraes”. Porto: Livraria Universal de Masganhães e Moniz Editores.

PEREIRA, P. (1997). "Acerca das intervenções no Património Edificado. Alguma História", in "Intervenções no Património" p.200. Lisboa: IPPAR/Ministério da Cultura.

PEREIRA, P. (1997). "(Re)trabalhar o Passado. Intervenção no Património Edificado", in "Portugal Arquitectura do SéculoXX", Lisboa.

PINTO, A. (2013). "Realizações e Utopias: O Património Arquitectónico e Artístico das Caldas de Monchique na Cenografia da Paisagem Termal". Projecto Final de Mestrado não publicado, Universidade de Lisboa, Lisboa.

PINTO, H; MANGORRINHA, J. (2009) "O Desenho das Termas – História da Arquitectura termal Portuguesa". Lisboa: Ministério da Economia e Inovação.

PINTO, N. (2009). "Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios da sua Recuperação". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade do Porto, Porto.

QUINTELA, M. (2004) "Saberes e práticas termais: Uma perspectiva comparada de Portugal (Termas de S. Padre do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz)". História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 11 (suplemento 1) p. 251

RAMOS, A. (2010) "A Piscina de Marés e as Termas de Vals - por uma recuperação da experiência". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra.

RAMOS, A. SANTOS R. (2008) "O Modelo do Novo Paradigma Termal – o caso português" in "História Ambiental e Turismo", Vol. 4.

RODRIGUES, R. (2011). "Estância Termal – Espaço Verde Termal: Catalisador Urbano das Caldas da Rainha". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra.

SEBASTIÃO, A. (2010). "Planeamento estratégico para o centro histórico de Torres Vedras". Dissertação Final de Mestrado não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa.

SILVA, L. (2005) "A melhoria das condições ambientais in Reabilitação Urbana Baixa Pombalina: bases para uma intervenção", pp.147-154. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

UMBELINO, J. (1999) "Lazer e Território – contributo geográfico para análise de uso do tempo". Lisboa: Centro de Estudos de Geografia e Planeamento.

VIEIRA, J. (1964) "História das Termas do Vale dos Cucos". nº676: Separata de O Médico.

VIEIRA, J. (2011) "Torres Vedras Antiga e Moderna". Torres Vedras: LIVRODODIA EDITORES.

ZUMTHOR, P. HAUSER, S. (2007) "Vals and the History of the Bath", in "Peter Zumthor: Therme Vals". Zurique: Scheidegger und Spiess

## 6.2 REGULAMENTOS E DECRETOS-LEI

Carta de Atenas sobre o Restauro dos Monumentos (1931), Serviço Internacional de Museus, Atenas.

Carta de Bruxelas sobre o papel do património na economia, e para a criação de uma rede europeia para o seu reconhecimento (2009), Bruxelas

Carta de Lisboa sobre a reabilitação urbana integrada (1995), 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana, Lisboa.

Carta de Cracóvia sobre os princípios para a conservação e restauro do património construído (2000), Conferência Internacional sobre Conservação, Cracóvia.

Carta Europeia do Património Arquitectónico (1975), Conselho da Europa, Amesterdão.

Carta de Veneza sobre a conservação e restauro dos monumentos e dos sítios (1964) II Congresso Internacional de Arquitectos e Técnicos de Monumentos Históricos, Veneza

Colóquio de turismo e termalismo do Norte (1970), Braga: Câmara Municipal de Braga.

Decreto-Lei nº 142/2004 11 de Junho in Diário da República pp.3632-3640.



Parecer nº688/DRCLVT/2012, Lisboa: IGESPAR - Março de 2012

### 6.3 PÁGINAS DE INTERNET

<http://www.termasdeportugal.pt/> - dia 21-04-2015

<http://www.cm-tvedras.pt/municipio/concelho/historia/> - dia 12-05-2016

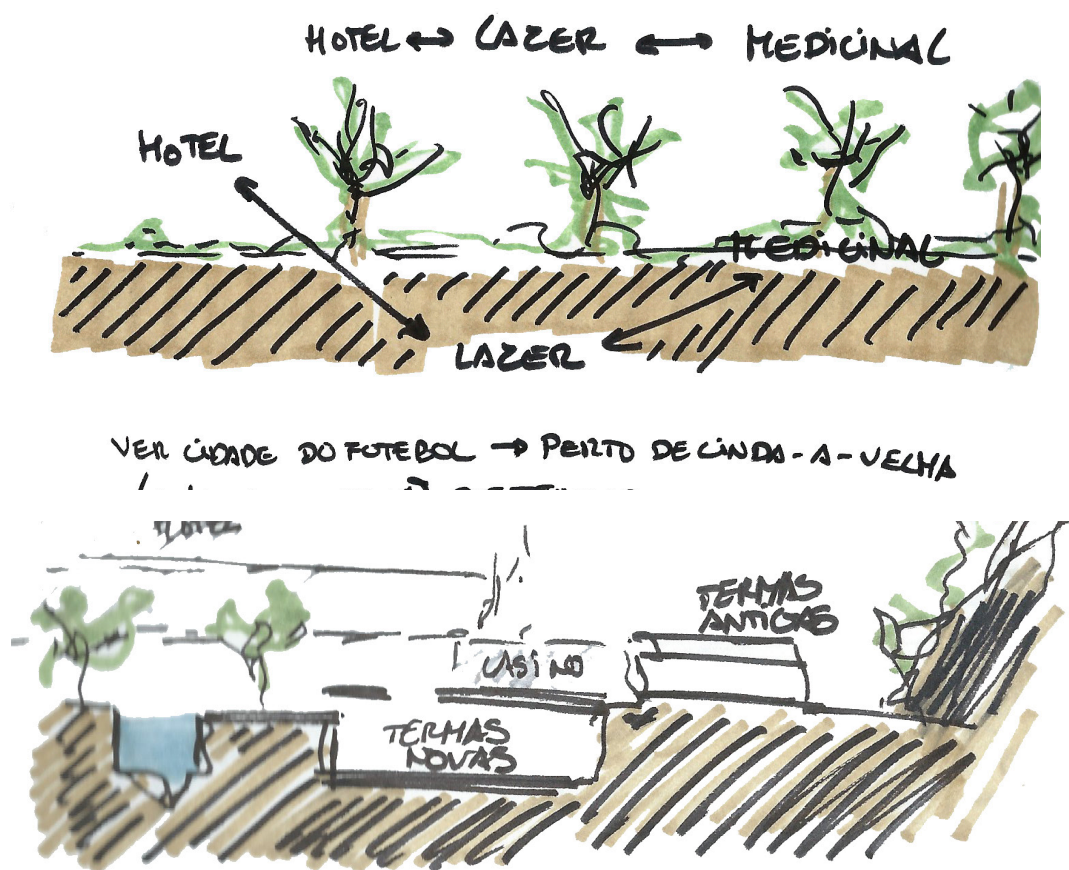
[http://www.dct.uminho.pt/mest/pgg/docs/tese\\_mrodrigues\\_anexo.pdf](http://www.dct.uminho.pt/mest/pgg/docs/tese_mrodrigues_anexo.pdf) - dia 25-05-2015

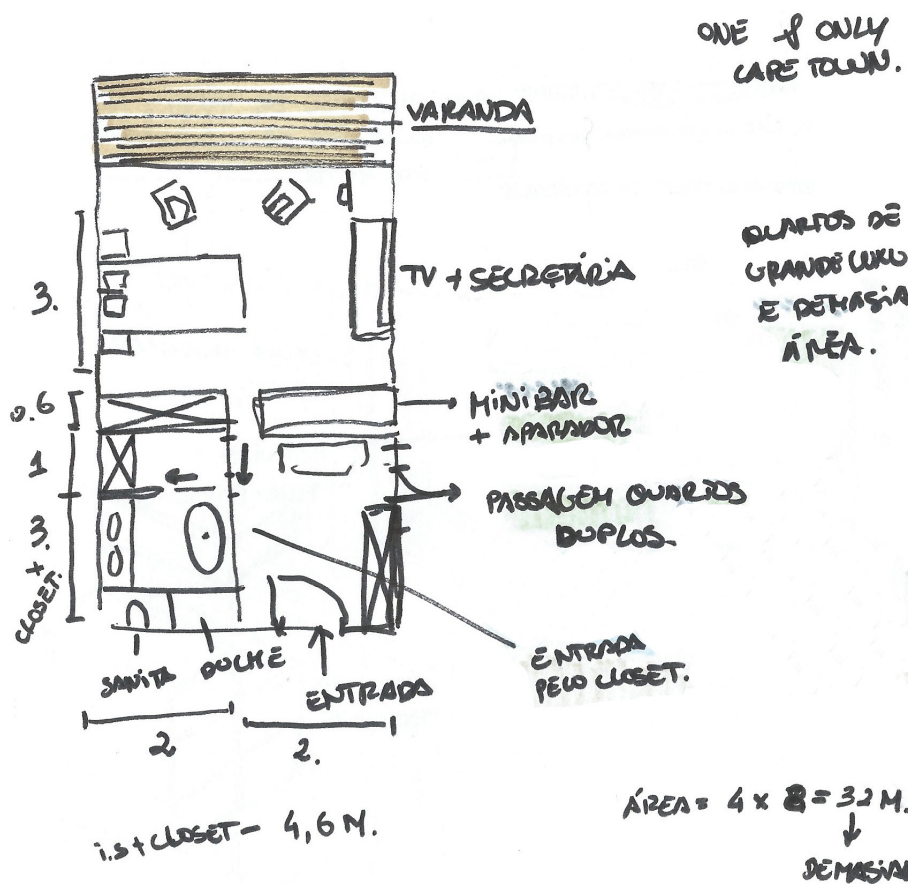
<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/cartas-e-convencoes-internacionais-sobre-patrimonio/> - dia 27-05-2015

## **7 ANEXOS**

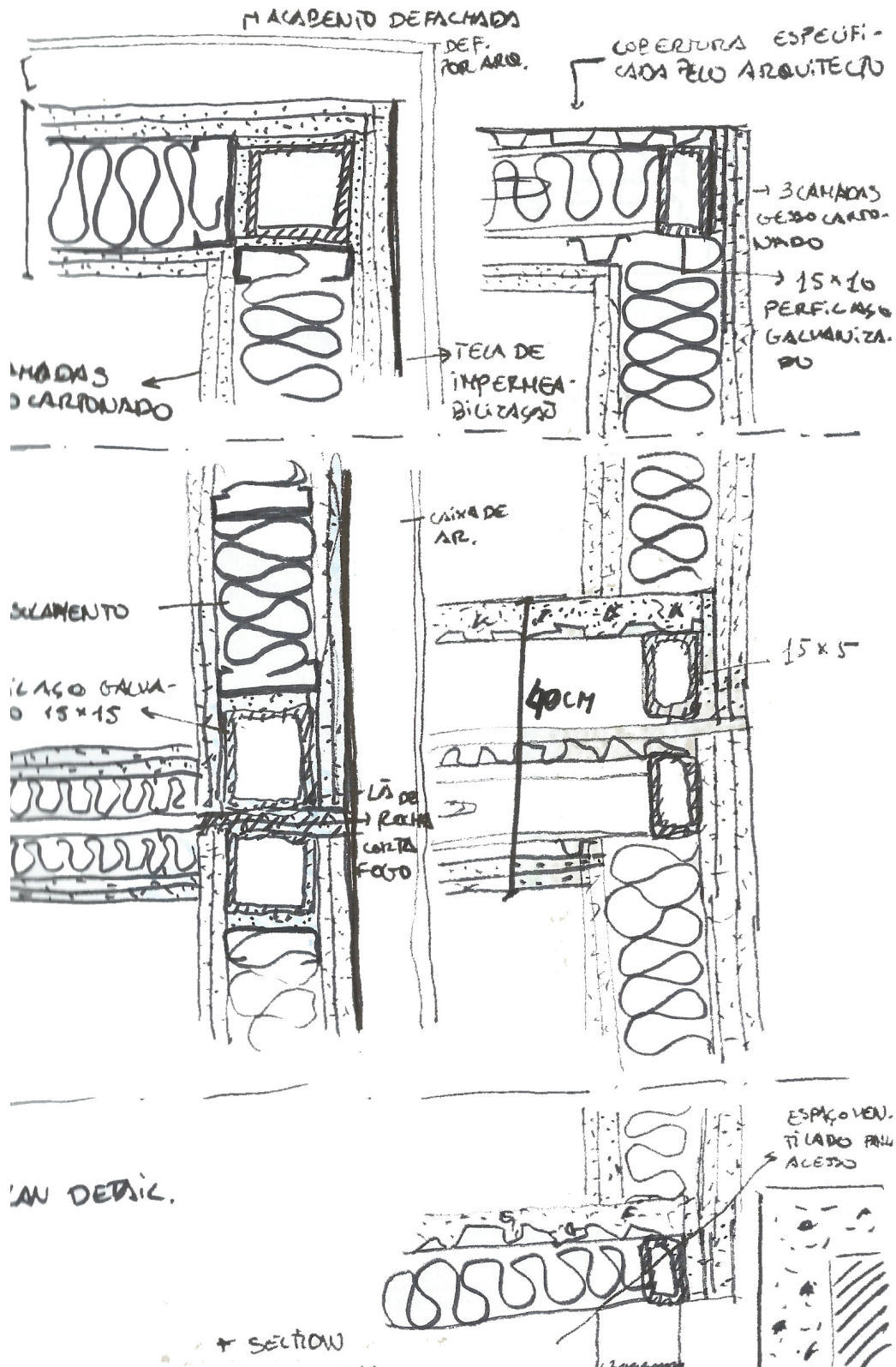
---

## 7.1 ESBOÇOS

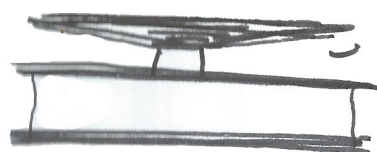




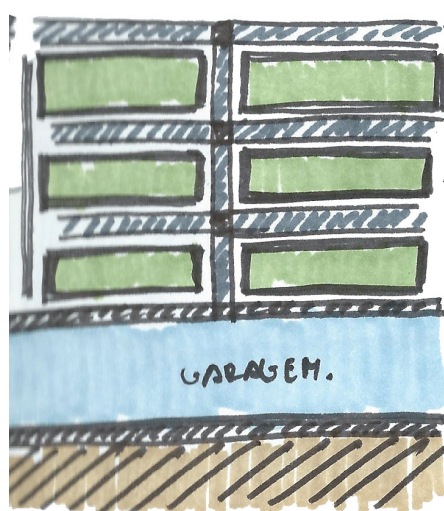








POSSIBILIDADE DE TAPAR A  
ENTRADA DE LUZ ZENITAL  
DO HOTEL.

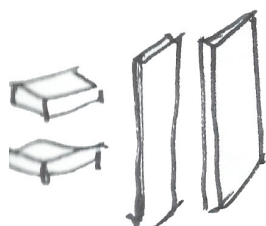
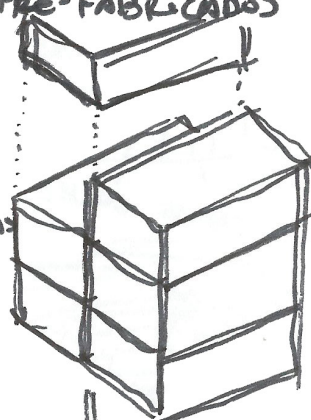


MEGA-ESTRUTURA

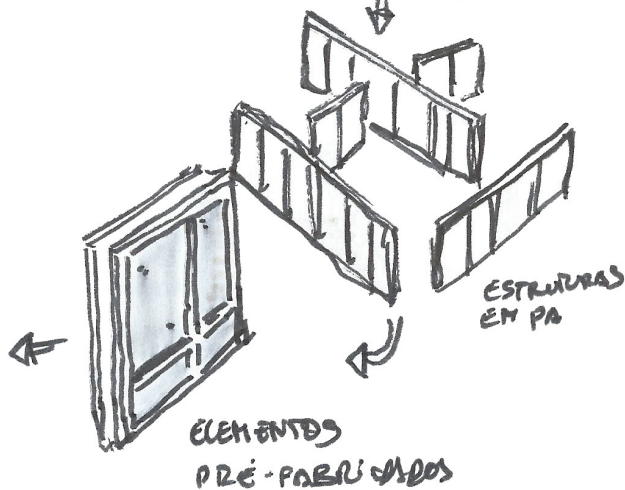
SISTEMA MODULAR  
DO HOTEL

MÓDULOS  
PRÉ-FABRICADOS

ESTRUTURAS  
MODULARES



COMPONENTES  
PRÉ-FABRICADOS



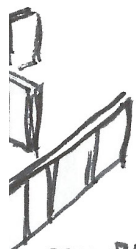
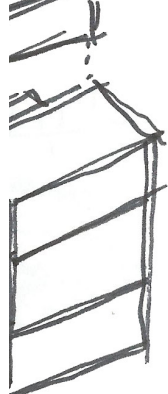
ELEMENTOS  
PRÉ-FABRICADOS



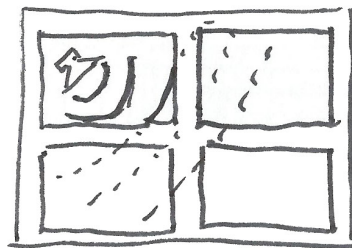
R A  
ZENITAL

LA  
ULAR

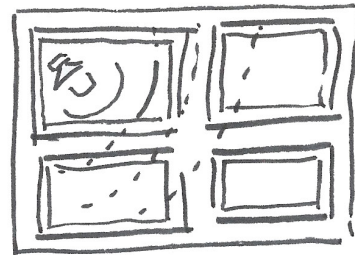
ICADOS



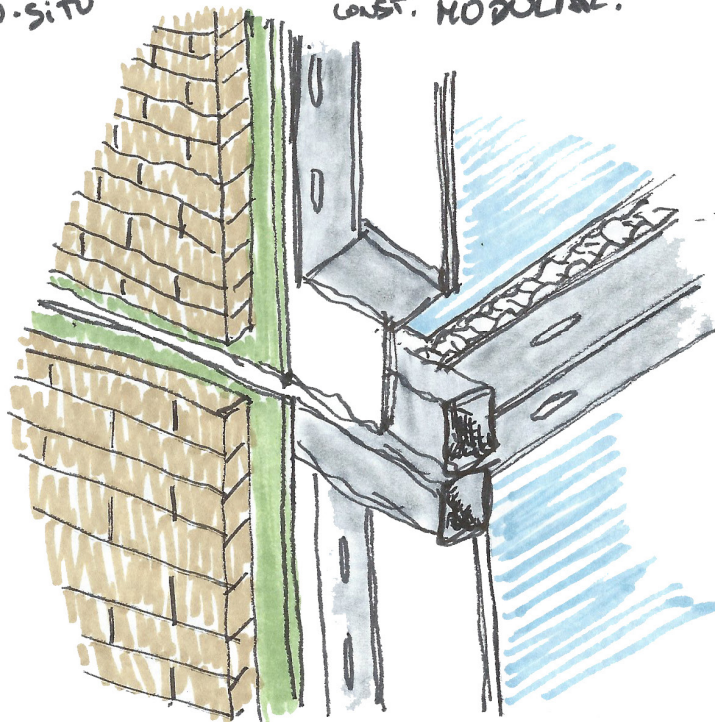
ESTRUTURAS  
EM PA



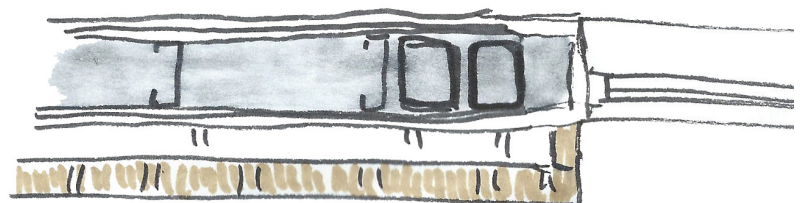
CAST. IN-SITU

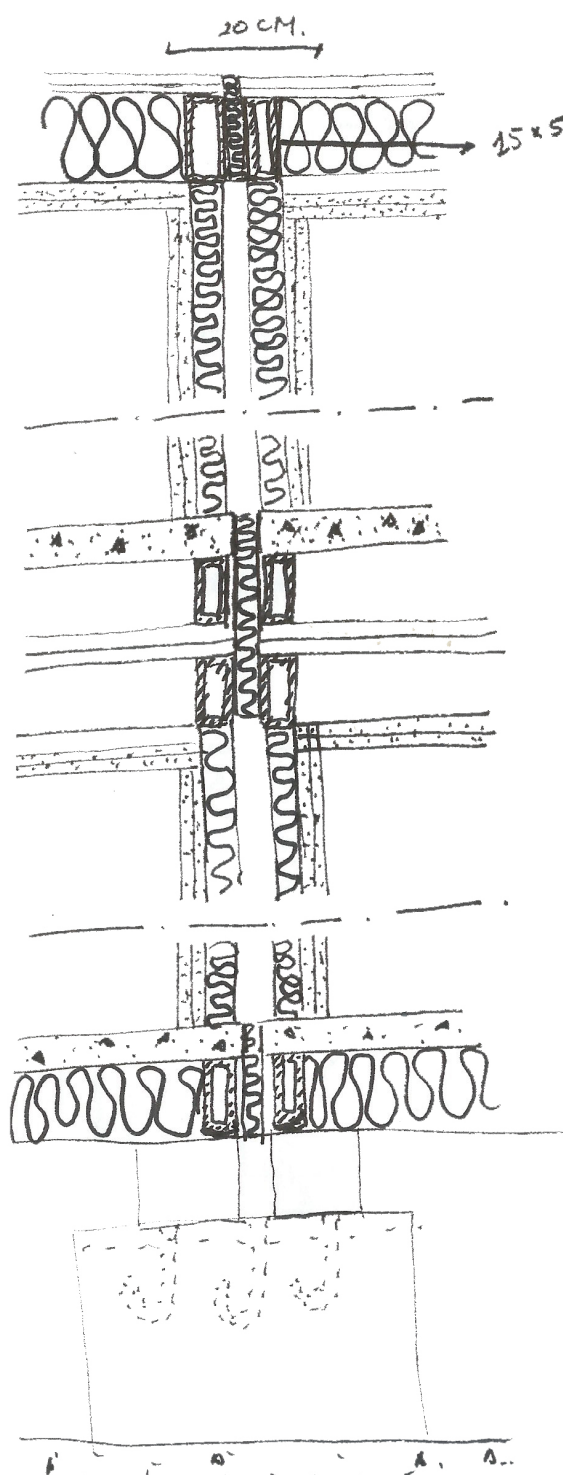


CAST. MODULAR.

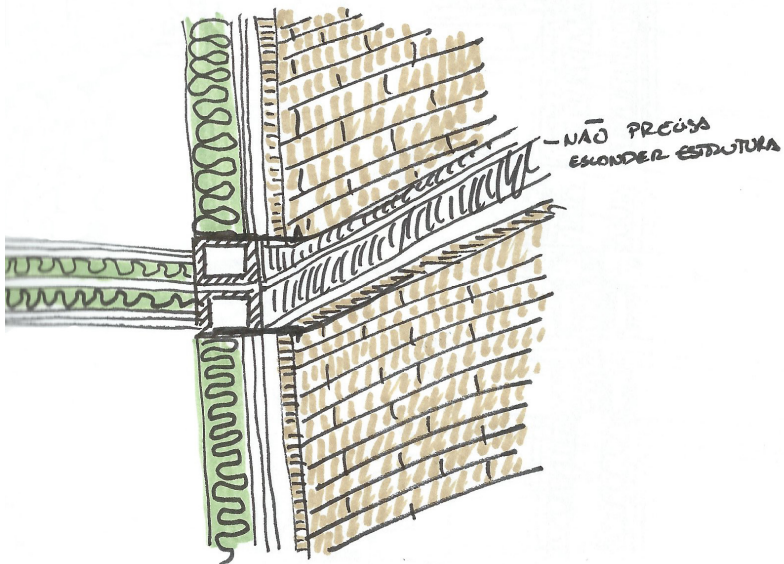


CONSTRUÇÃO MODULAR COM ALVENARIA  
DE PEDRA.

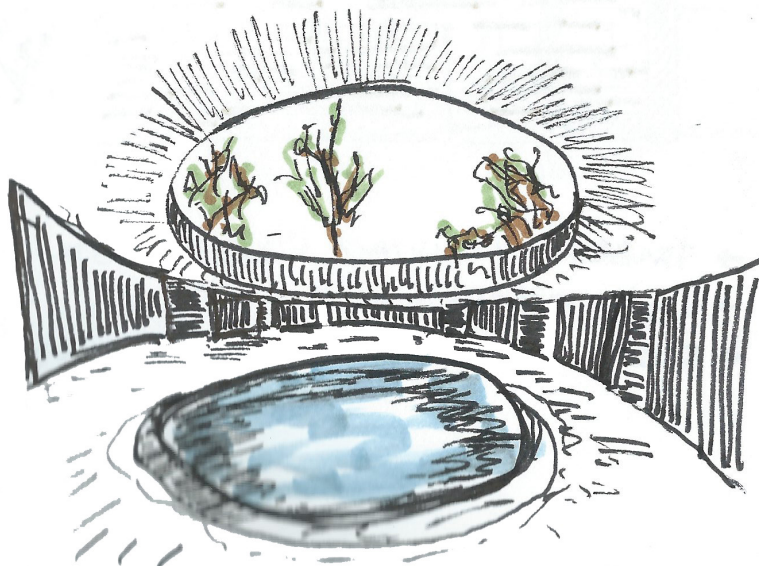




A QUE SE VEJA A ESTRUTURA  
ESTRUTURA FICA UM POUCO REVELADA

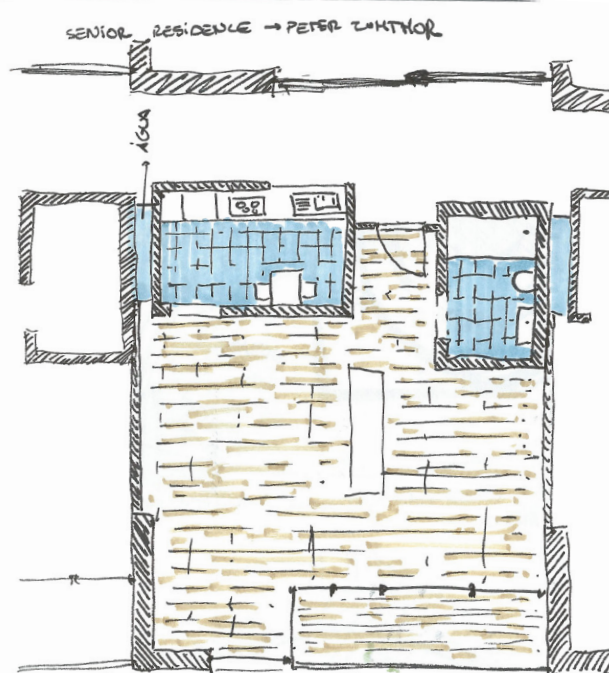
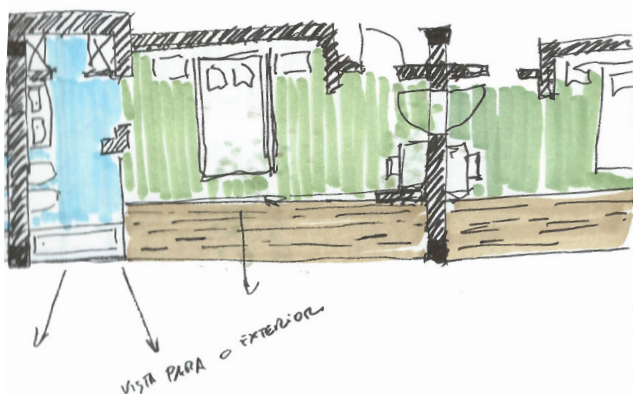


PO DO  
UM-TADÃO ANTES



VER PARA QUANTOS CARROS?  
 SEGUIR METER SAUS DE CONFERÊNCIA NA ZONA DAS  
 MAS  
 VER APENAS 1 ÁTRIO NA ZONA DO HOTEL COMO  
 LADA TANTO PARA AS TERMAS COMO PARA OS  
 VEROS.

6 BAEZA - GRANADA → BOA REFERÊNCIA



VER → TRABALHO EMANUELA KUNDES . OUTRA CA  
 → MUSEU DE HIROSHIMA . KENZO  
 → TADAO ANDO . COISAS CIRCULARES.

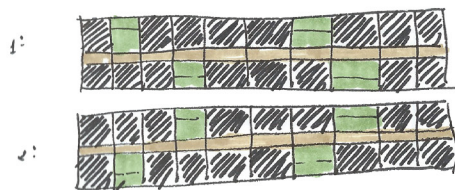
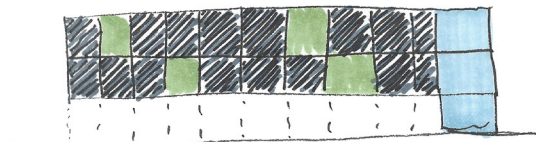
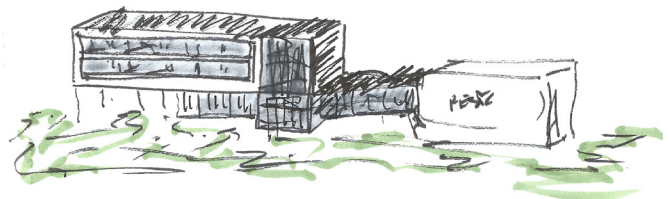


11.10 DIA 18 SETEMBRO

REVENÇÃO DA PARTE DAS TERMAS DEVE TER LIGAÇÃO INT/EXT  
COM A INTERVENÇÃO (PAVIMENTOS / ABERTURAS / MATERIAIS DIVERSOS)  
E EXTENDER-SE AO JARDIM.

PENSAR LIGAÇÃO ENTRE HOTEL E CASINO (REBAIXADA?)

PARAR BEM NA PARTE TERMAL.



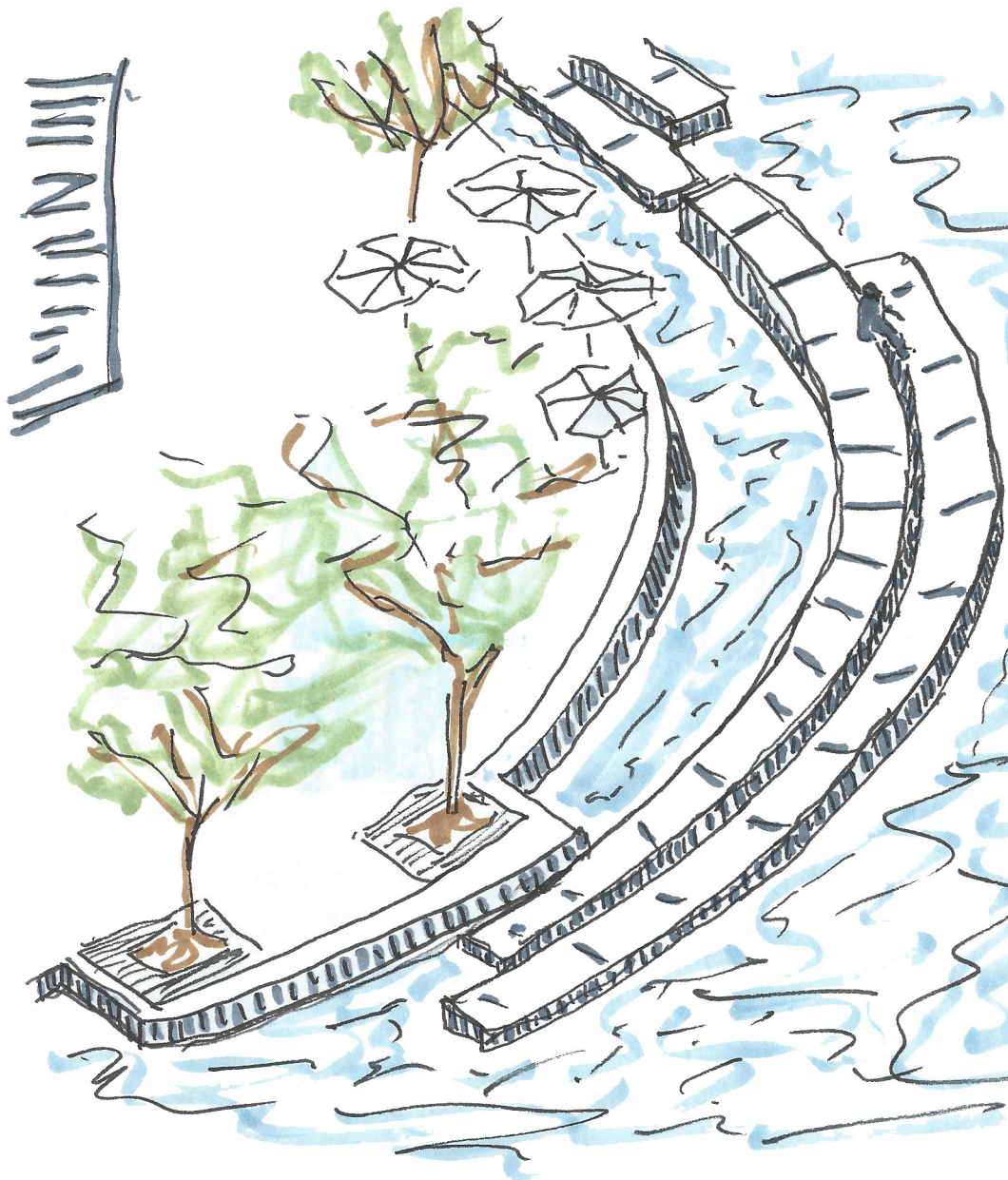
VÍDEO RECORRIDO  
PARALELO DURANTE NA FACHADA



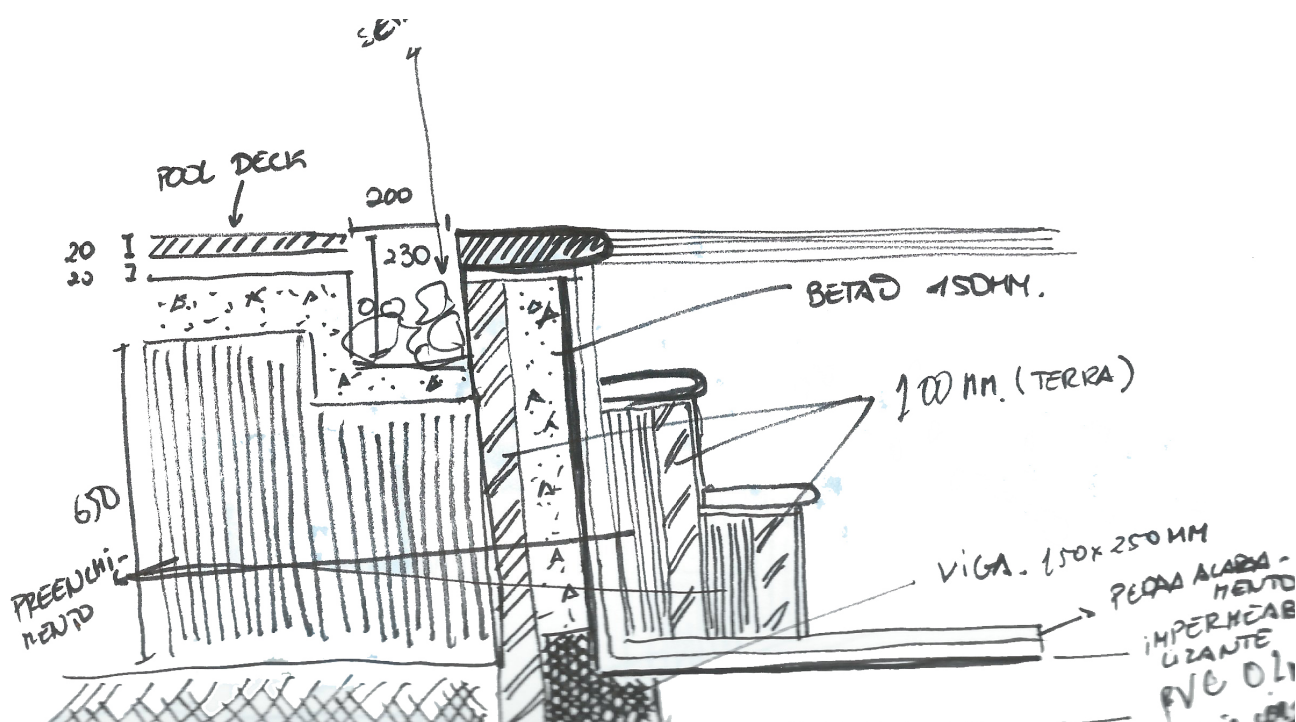
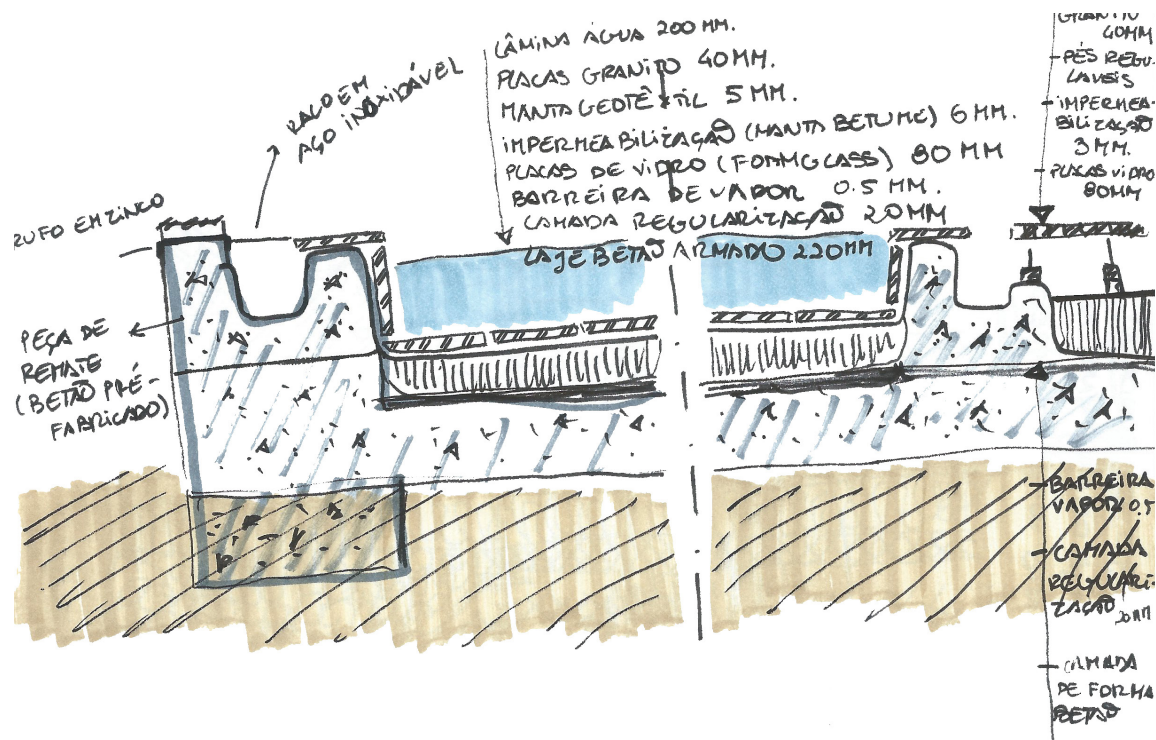
RECEPÇÃO  
- TEL DE TELA  
- PAINEL  
- LONA SENSIVEL  
- E LUMINOSIDADE



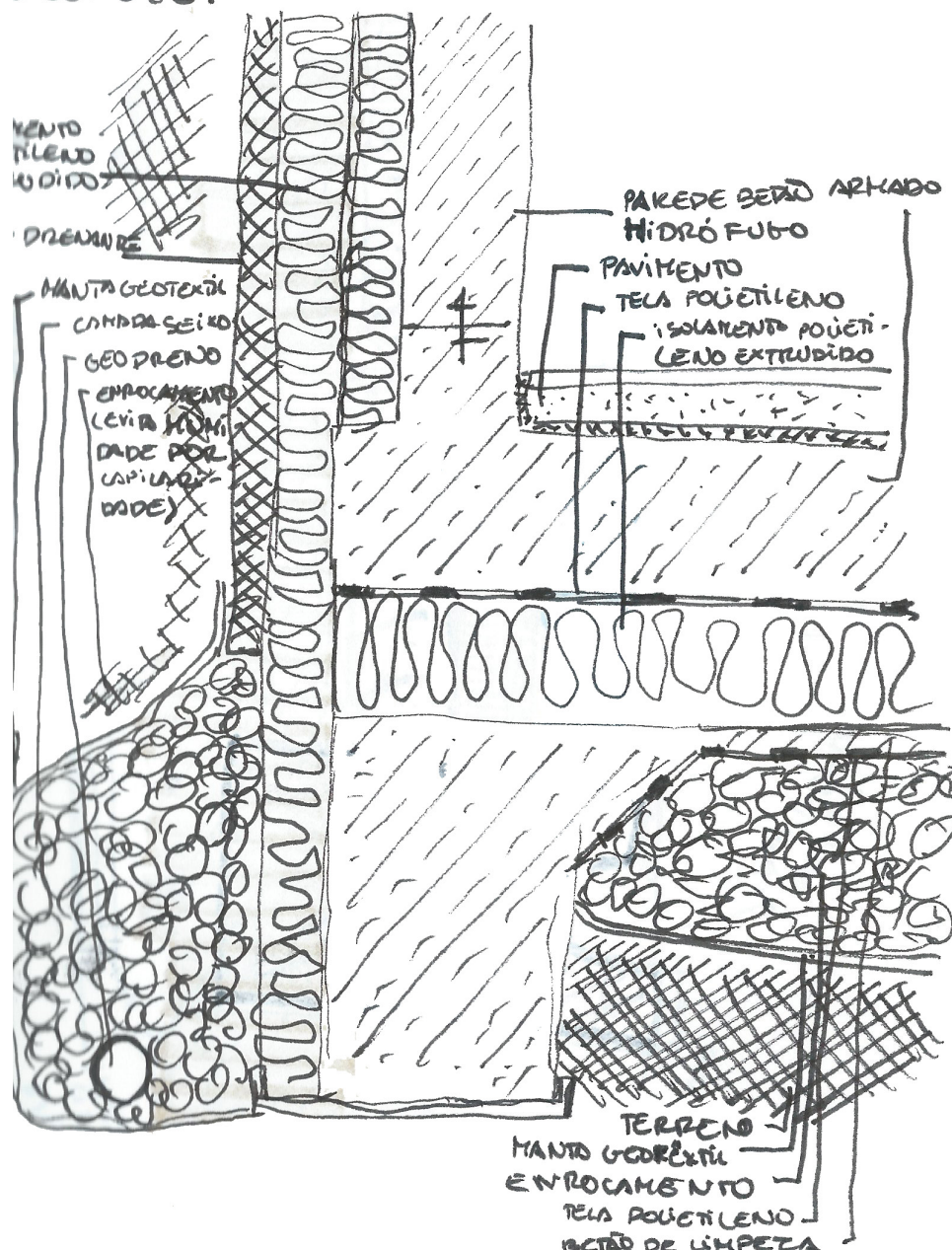
LIGAÇÃO RIO + ESPELHO D'ÁGUA + PISCINA



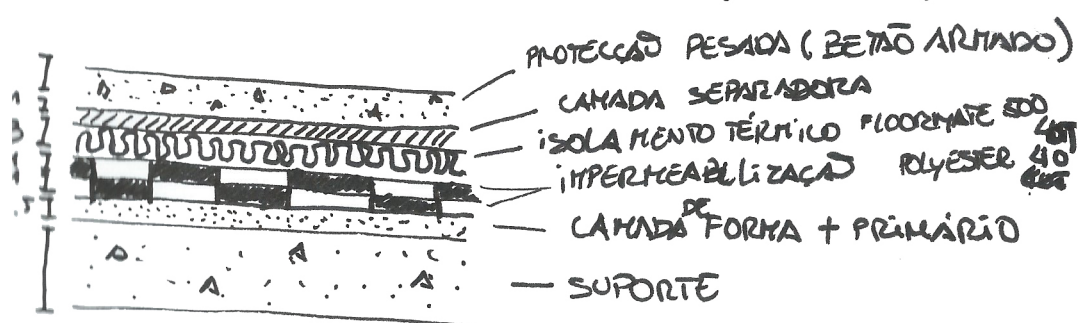




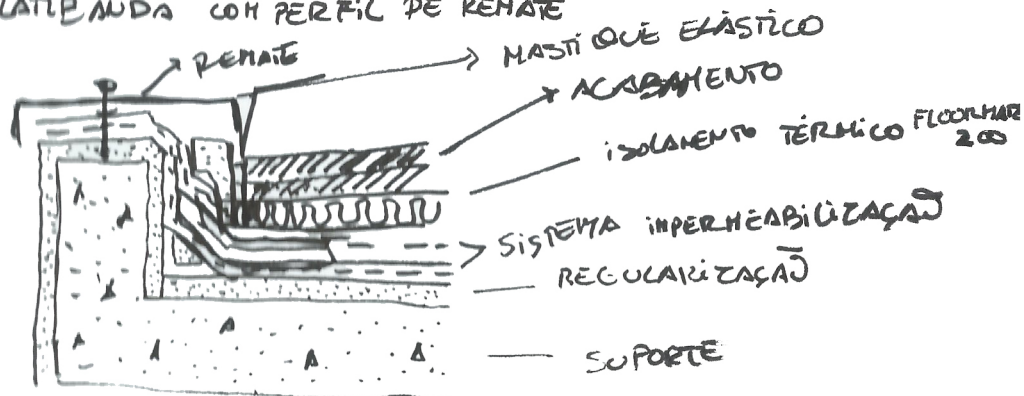
GAUCHO DE LAJE DE FUNDAÇÃO COM LINTEL DE FUNDI-  
D, COM LAJE DE PAVIMENTO ABAIXO DO NÍVEL DO SOLO,  
E ISOLAMENTO INTERIOR, PAREDE EXTERIOR EM BETÃO  
DIFUSIVO.



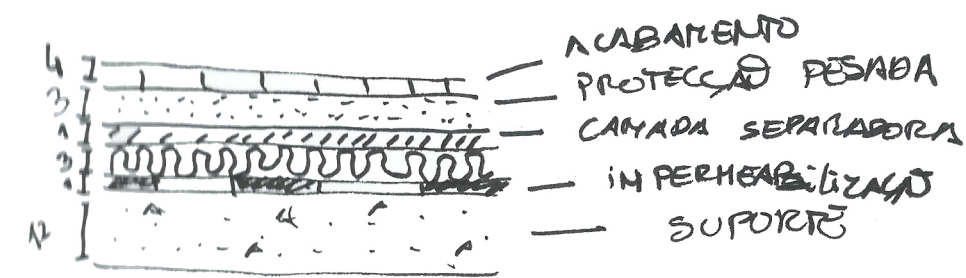
# \* COBERTURA ACESSÍVEL A VEÍCULOS (INVERTIDA)



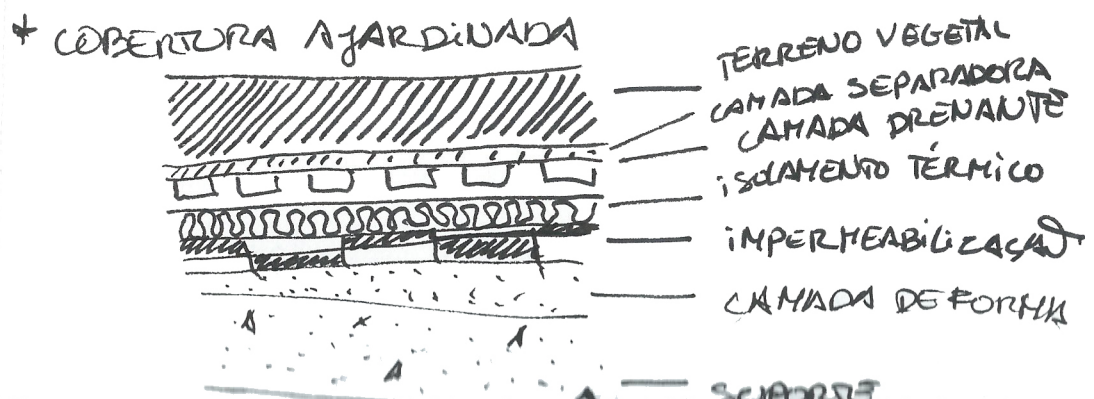
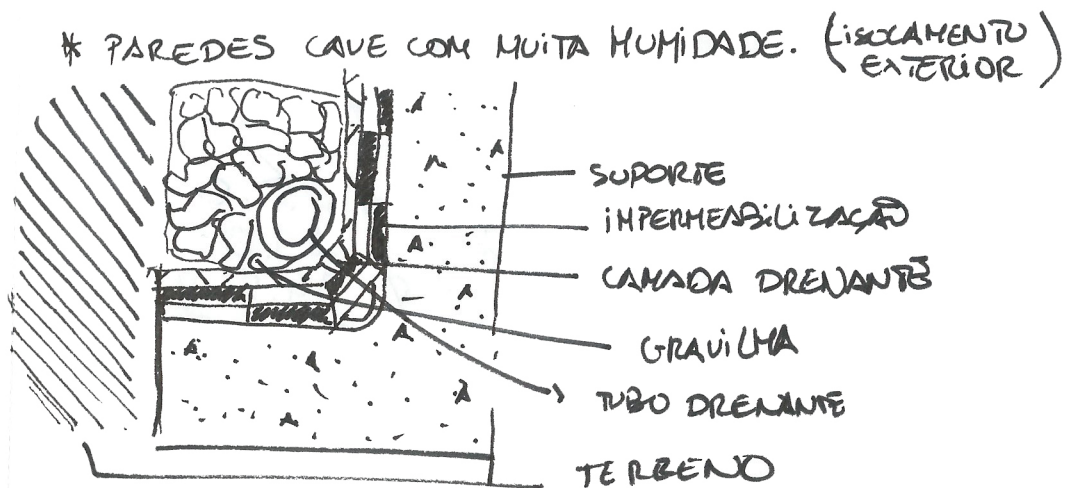
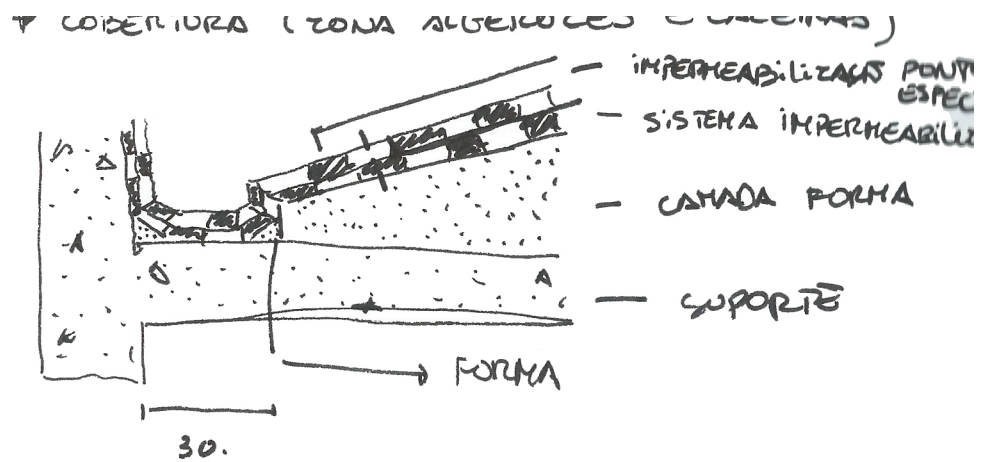
## PLATIBANDA COM PERFIL DE RENATE

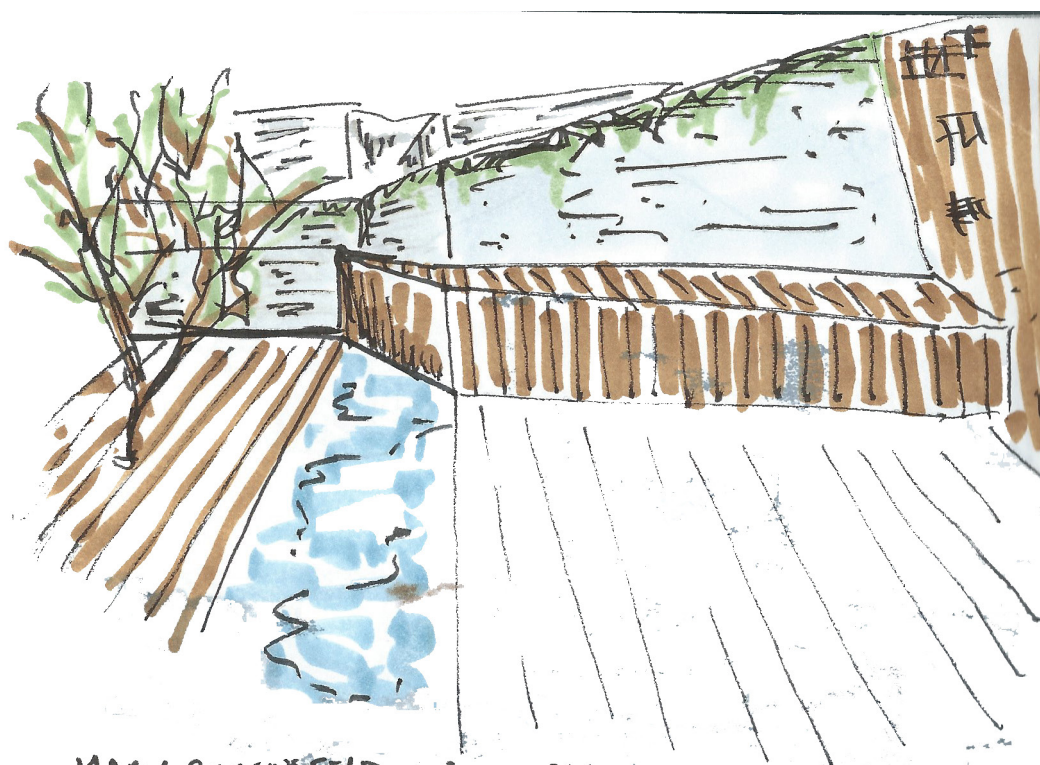


## CAGE CONTACTO DIRECTO SOLO (INVERTIDA)

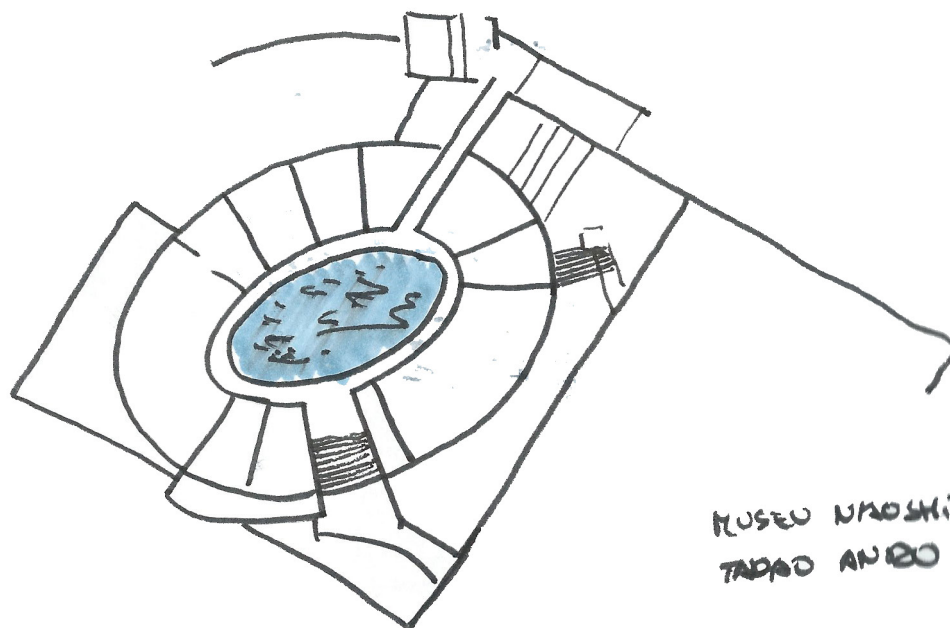








MARY BARENDFELD - BERKELEY.



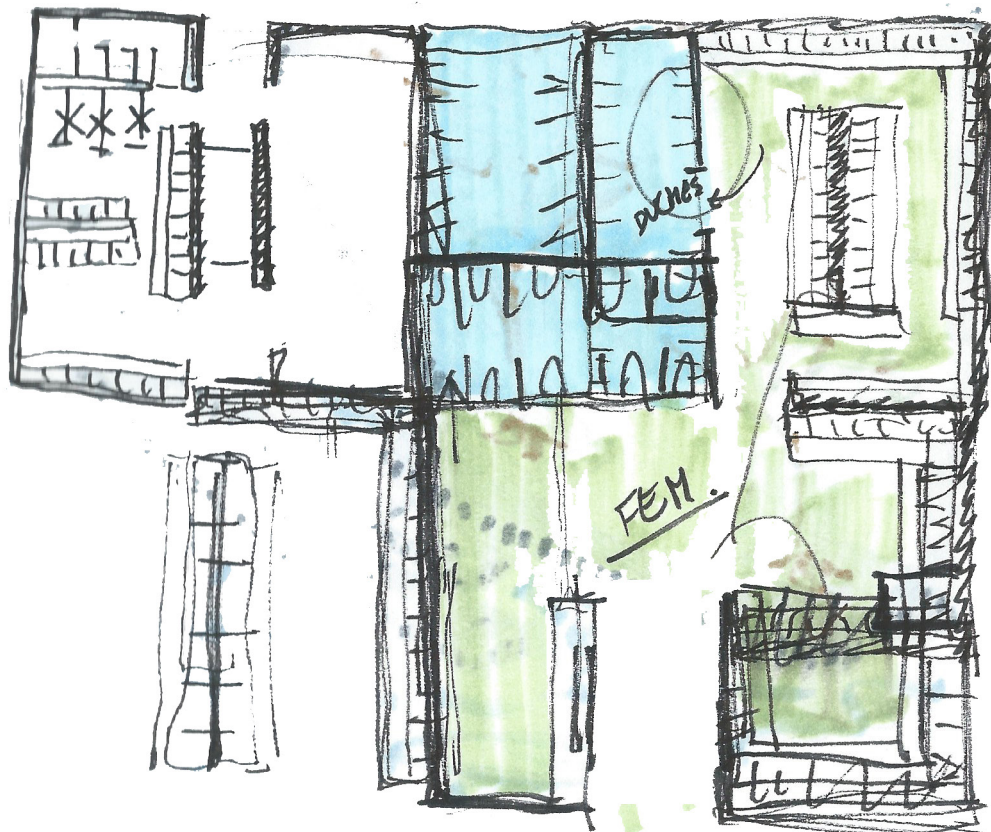
MUSEU UMOSHI  
TAPAO ANZO

MANTER AS RAMPAS CENTRAIS

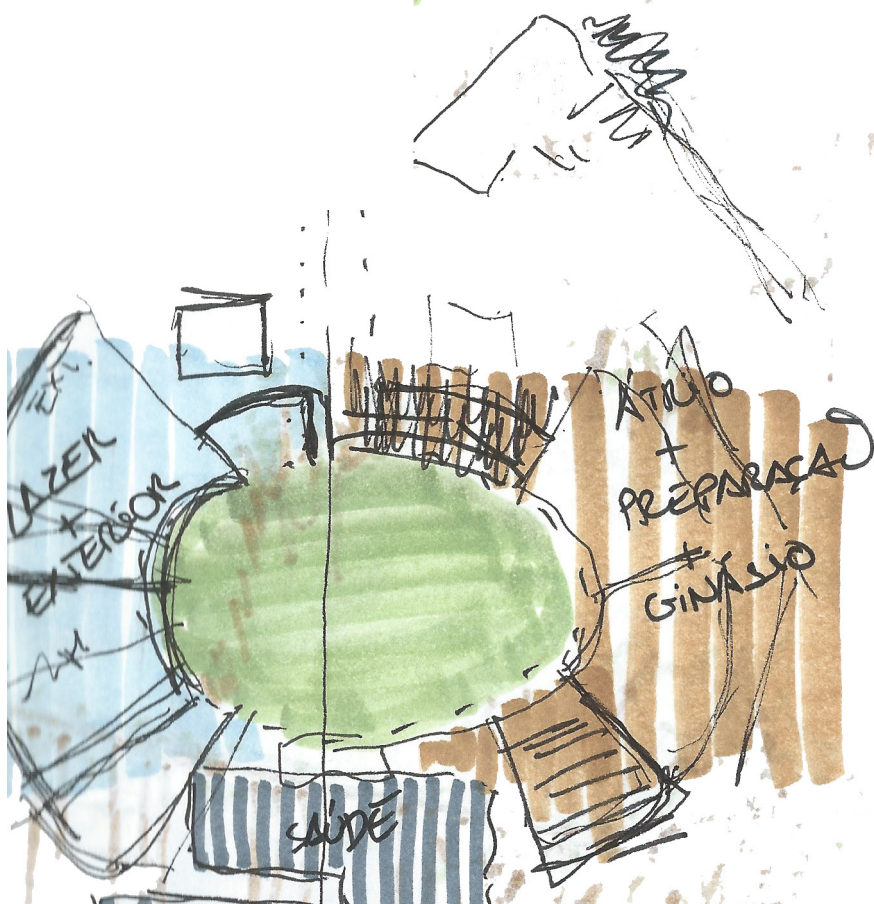
REGULARIZAR OS ESPAÇOS (OS VAZIOS SÃO  
RETOOS OU PERCURSOS OU PISUNOS).

MELHORAR AS RAMPAS OU COLOCAR NÚCLEO  
DE ELEVADOR.

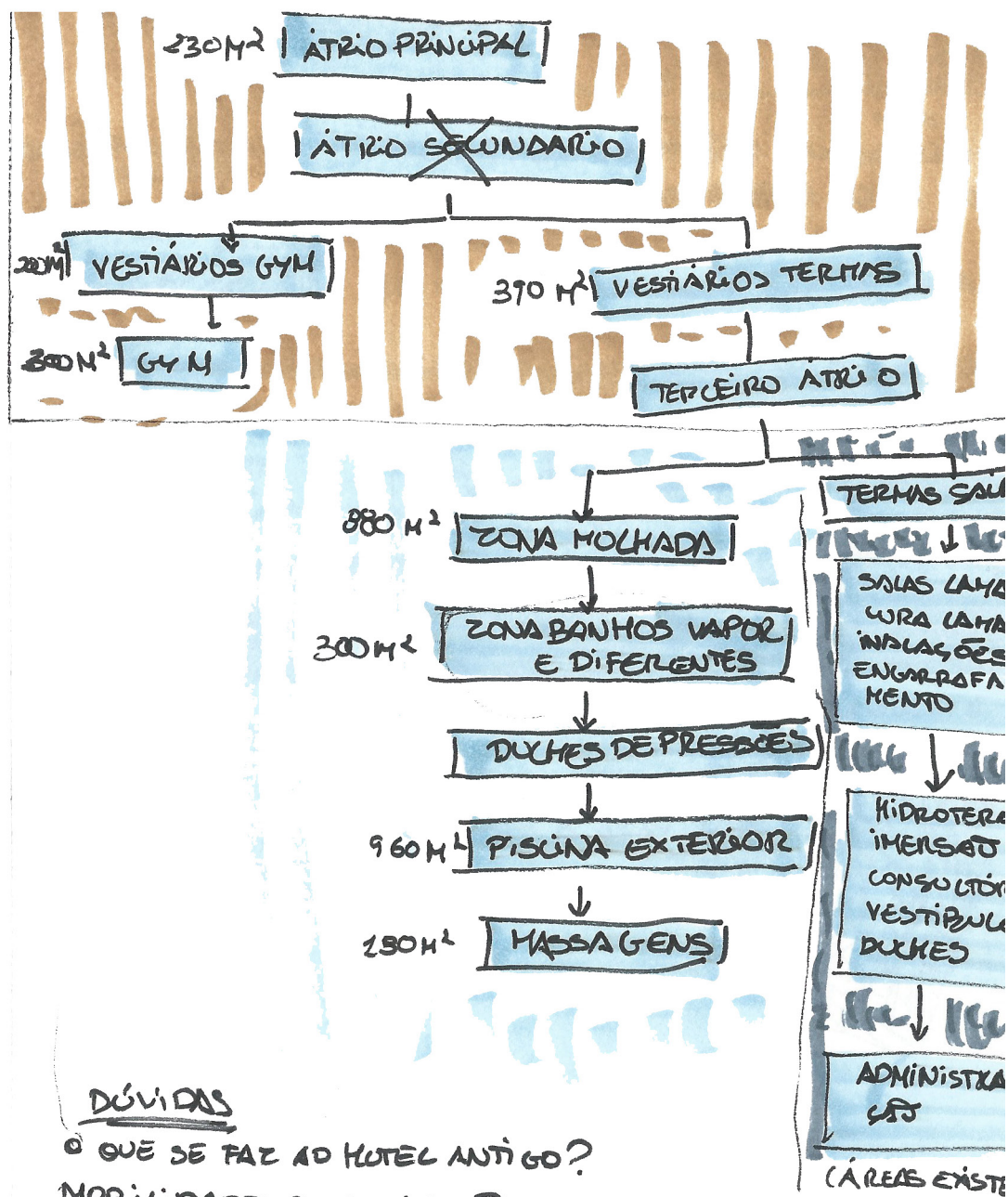
VAR EXPRESSIVIDADE AO CORTE (AUMENTAR  
EM DOS PERCURSOS-ODE BAIXO).

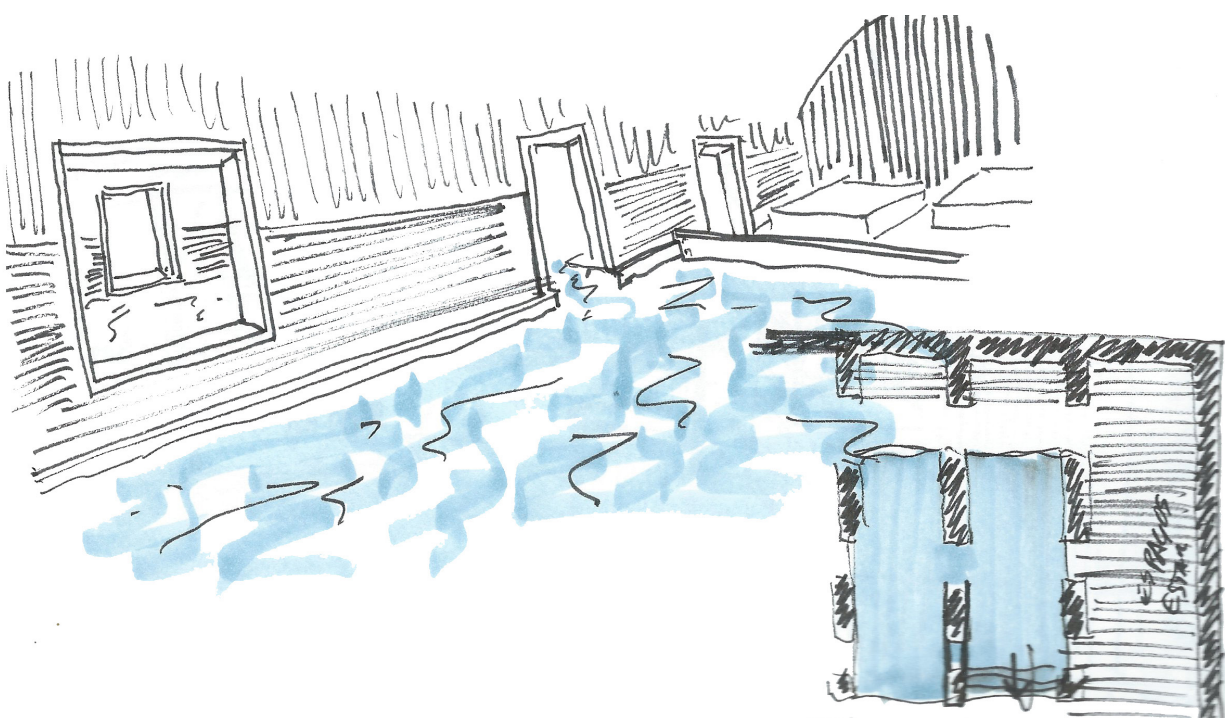
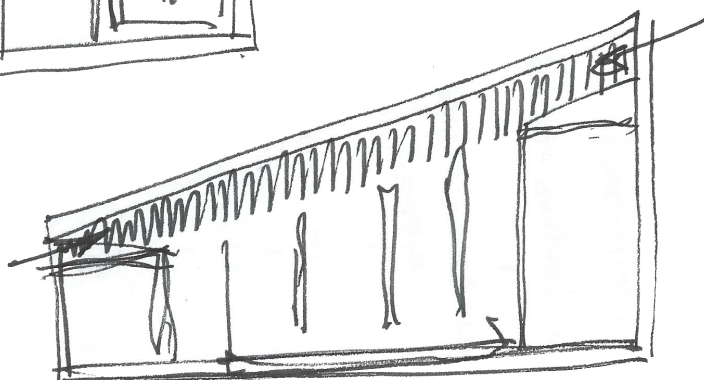
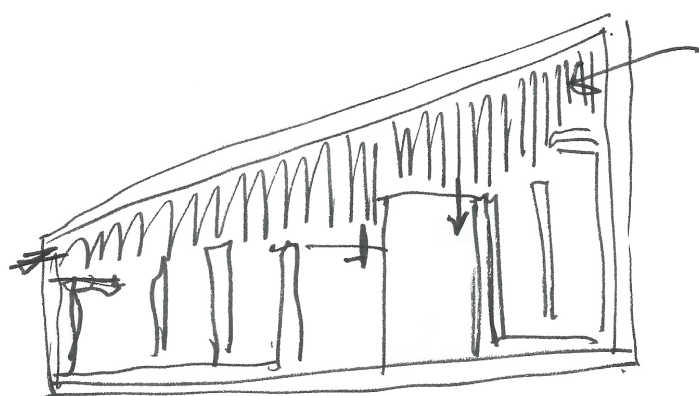


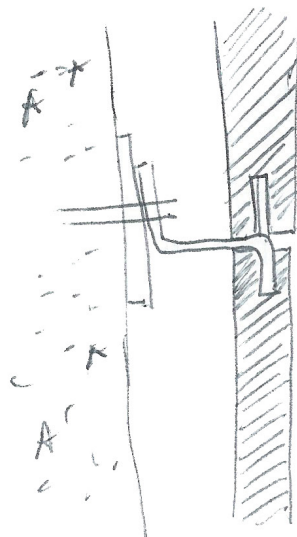
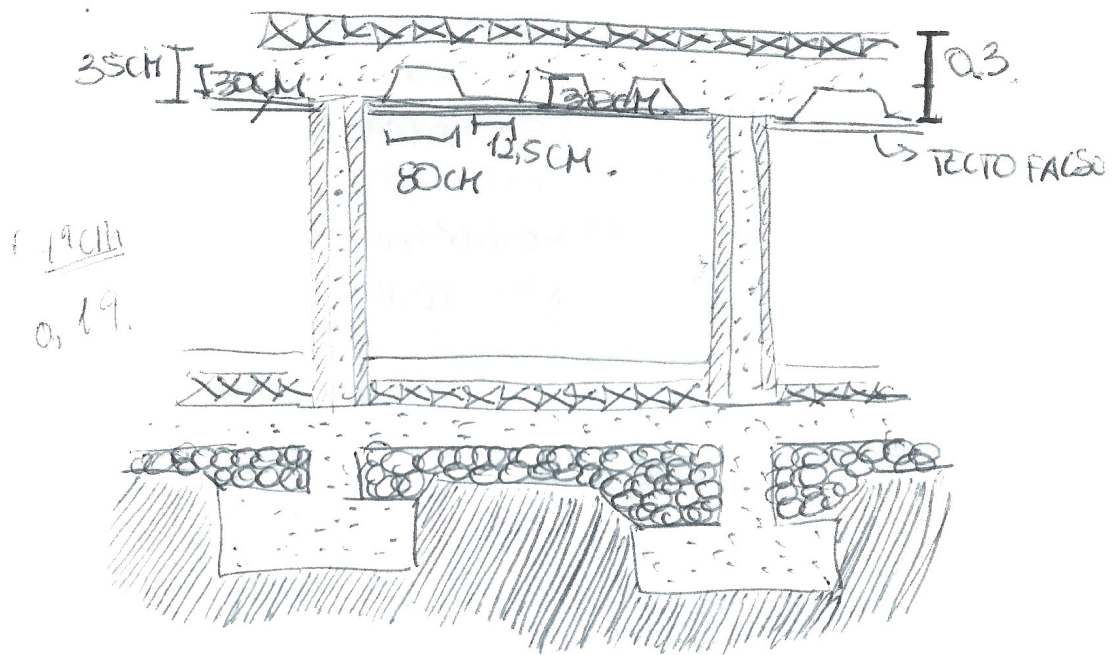












DETALHE PAREDE PEDRA  
VENTILADA

ALGODÃO TERMOIS

→ CANTARIA CAIXILHOS  
CURVO NÍVEL

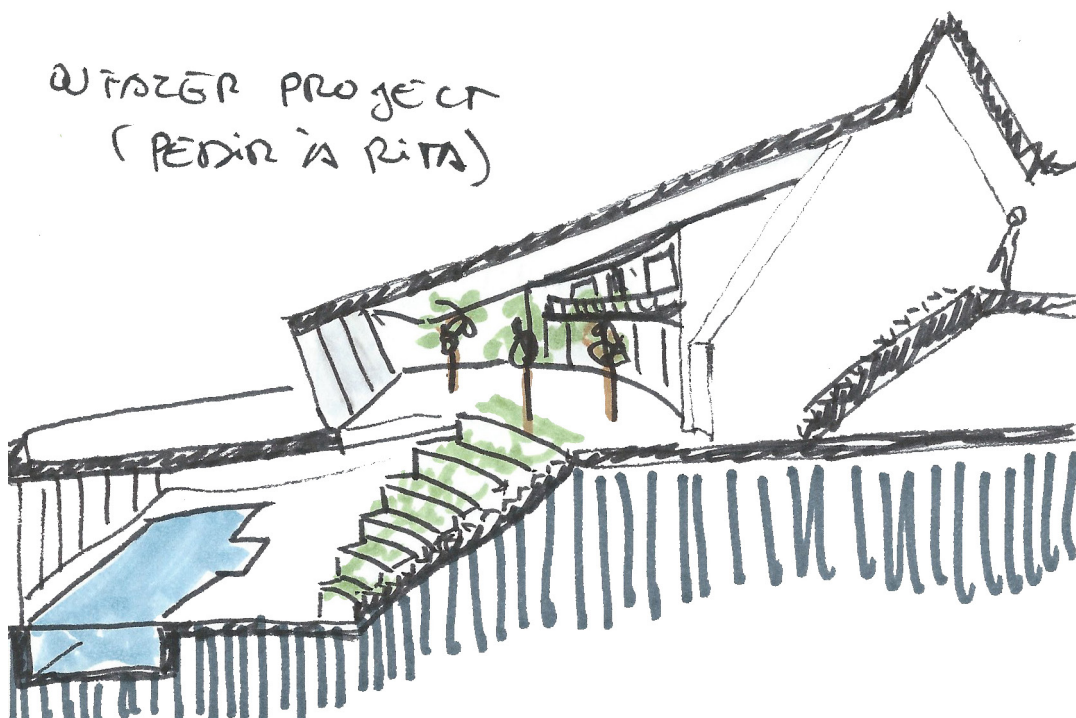


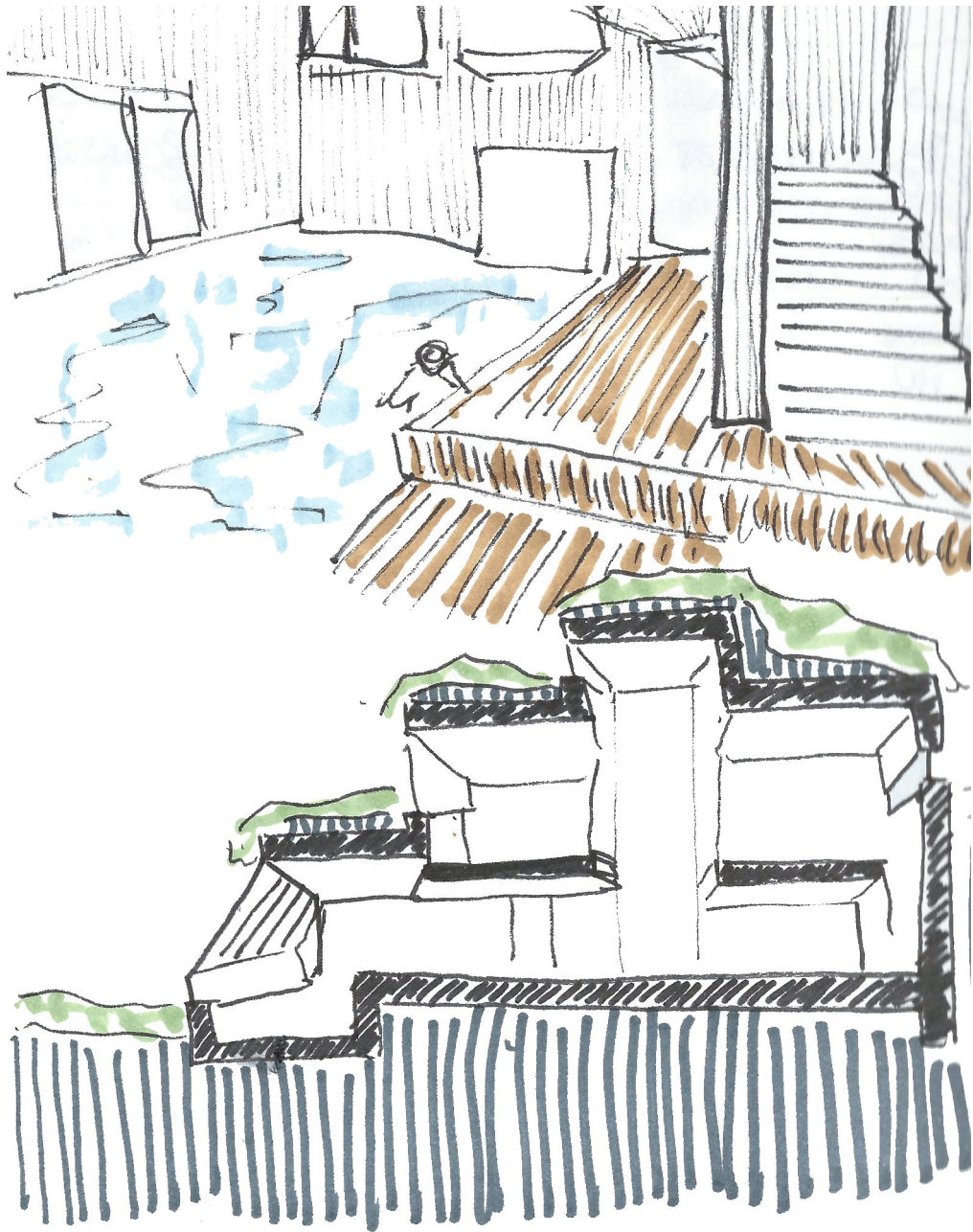
- 1 MÊS PROJECTO (PÁSCOA)
- 3 SEMANAS PARTE ESCRITA
- DEPOIS DE NOVO PROJECTO

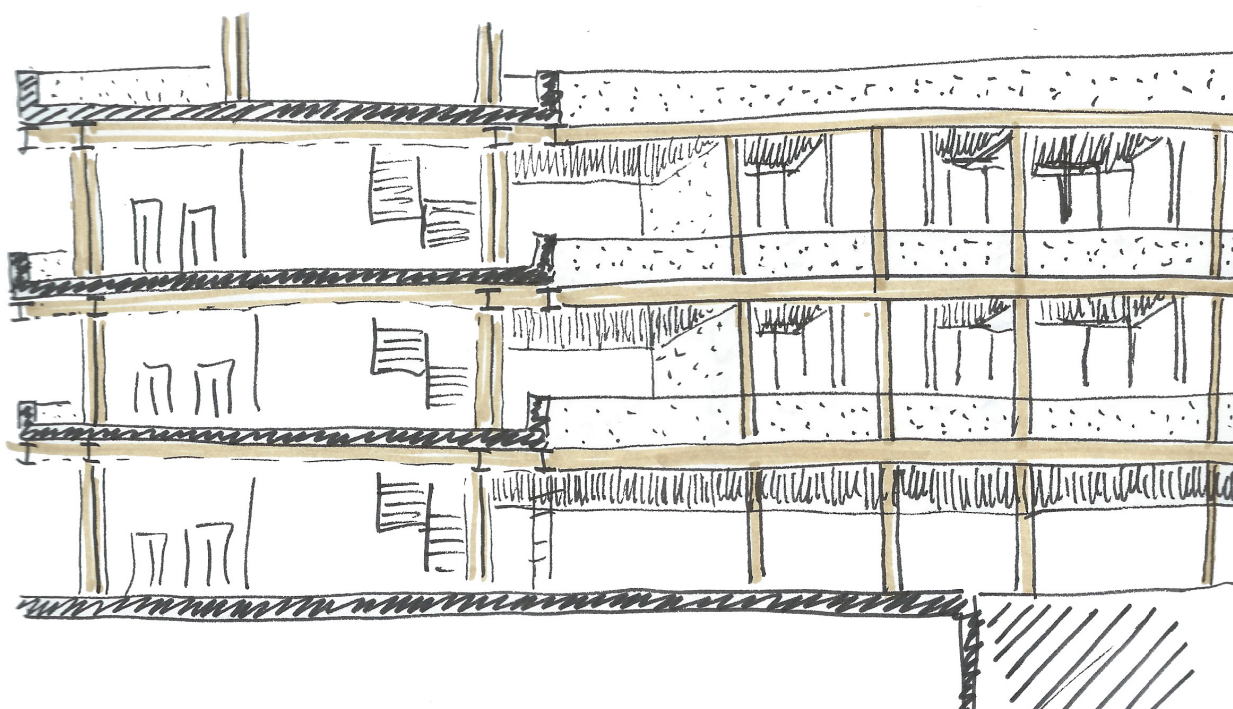
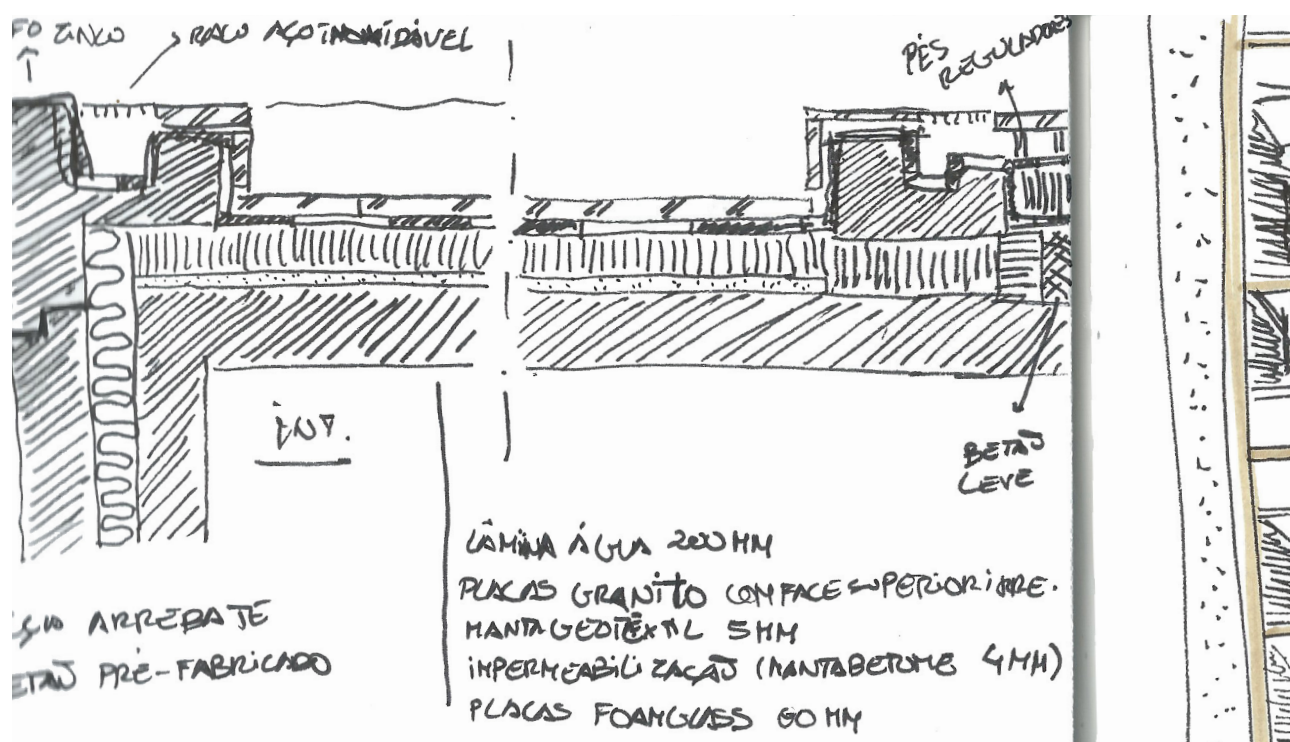
MODELAGEM RHINO RAMPAS

IR FAZENDO APOIOS DAS ALTURAS DEPOIS  
LIGAR COM LINHAS

OUTRIZER PROJECT  
(PEDIR À RITA)

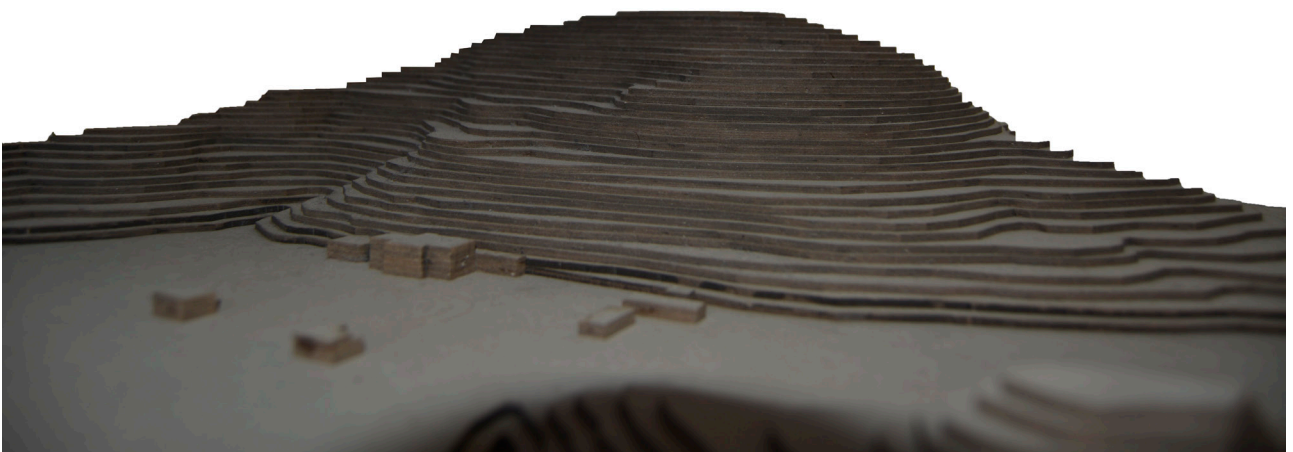
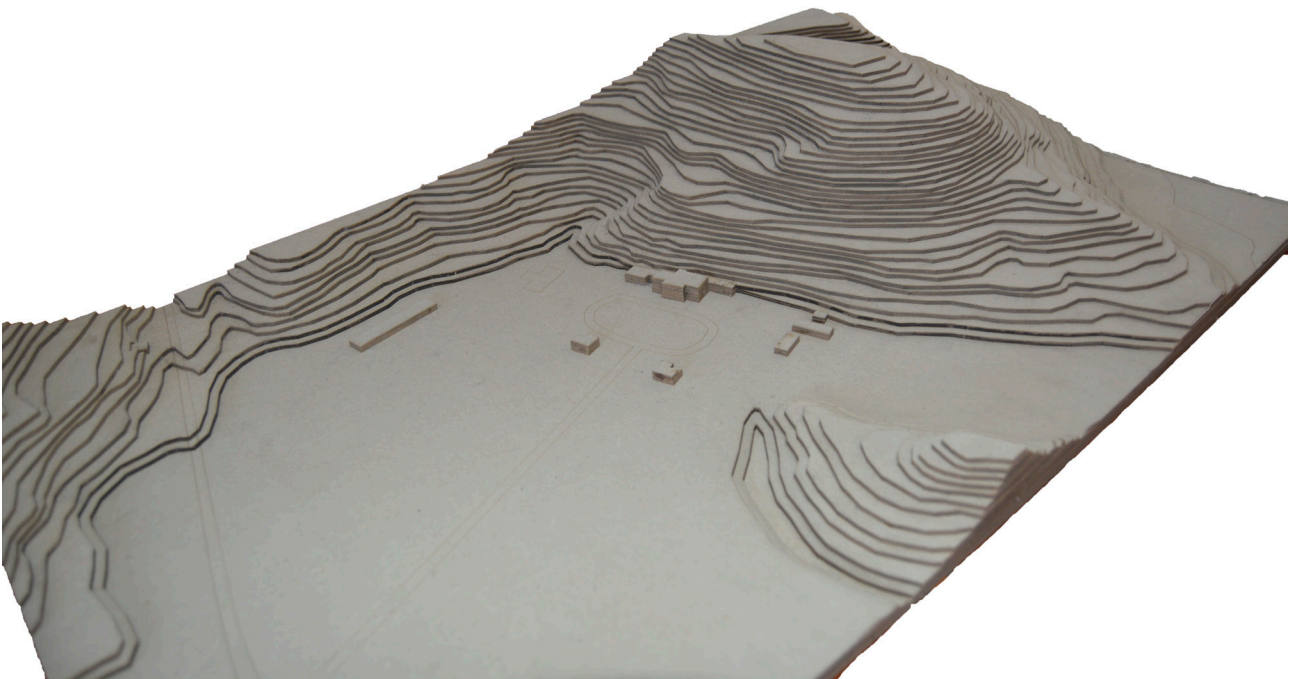


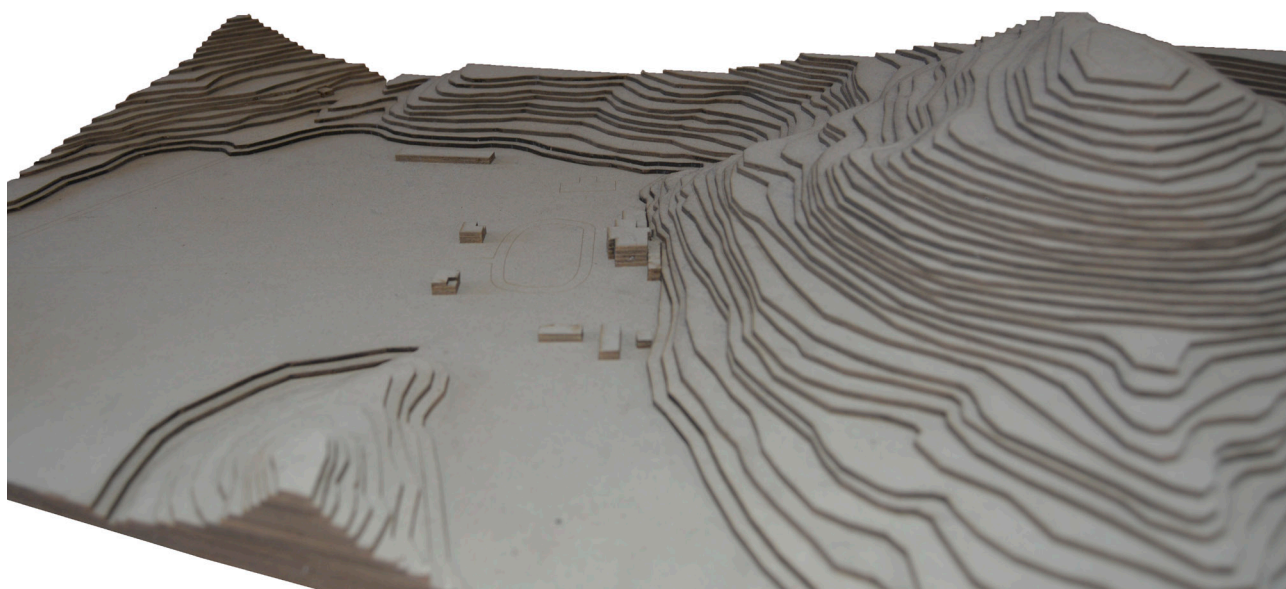
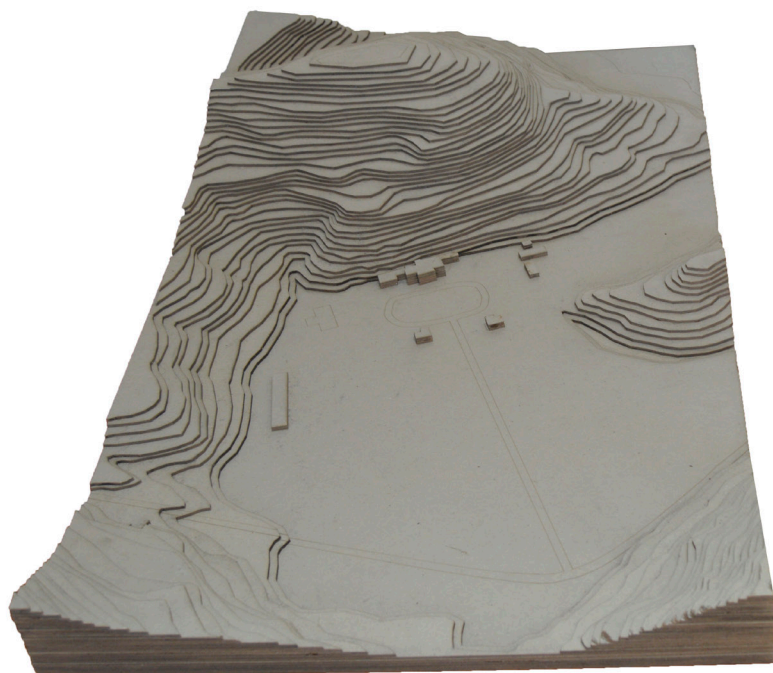


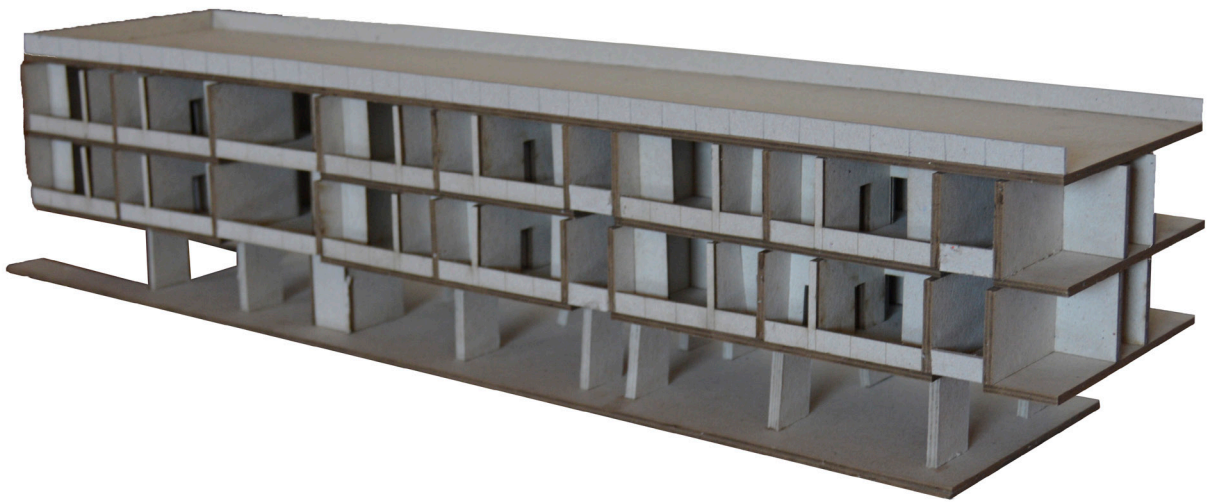




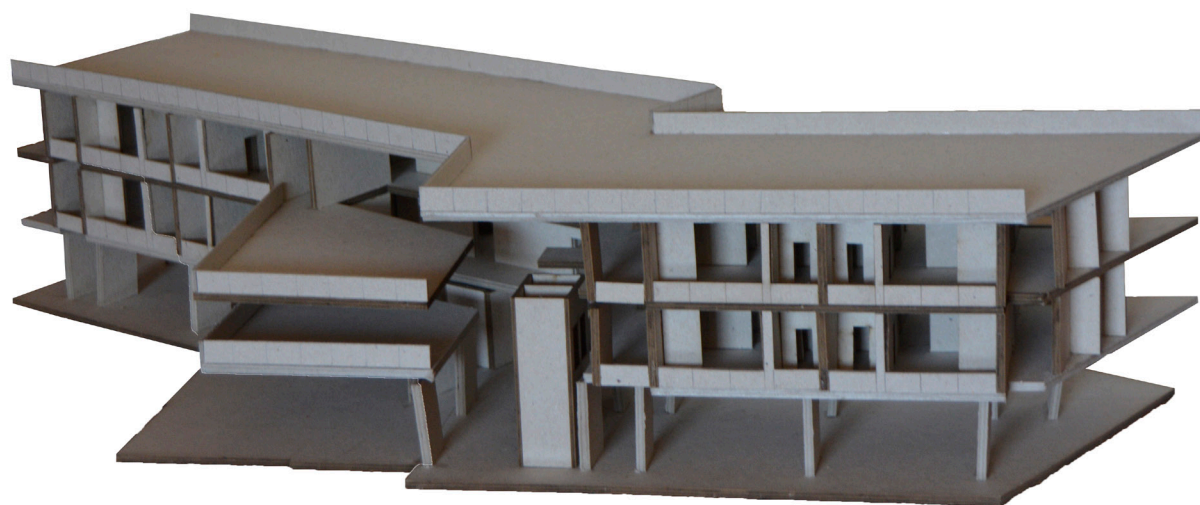
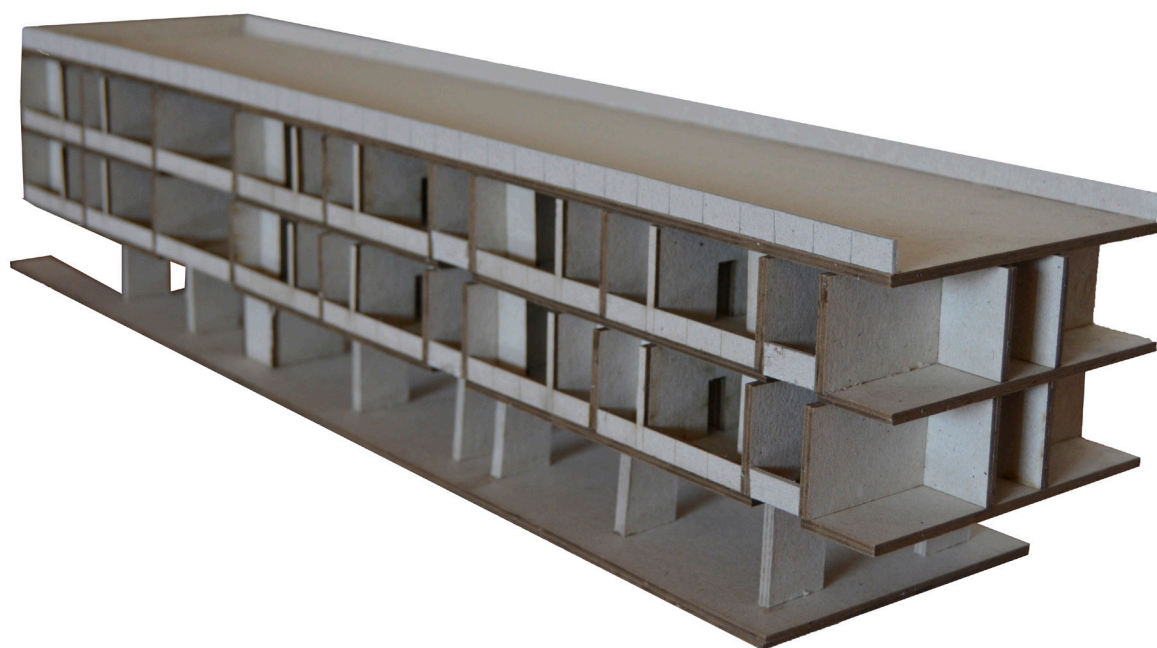
## 7.2 MODELOS

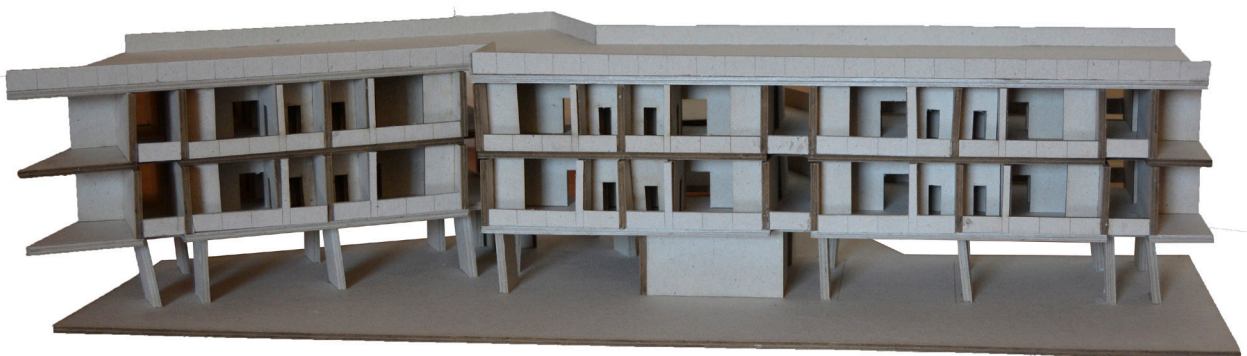
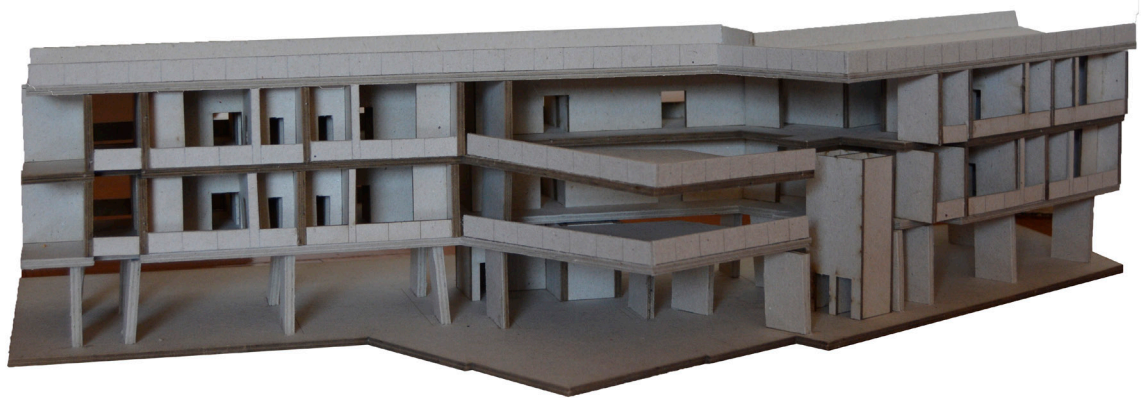


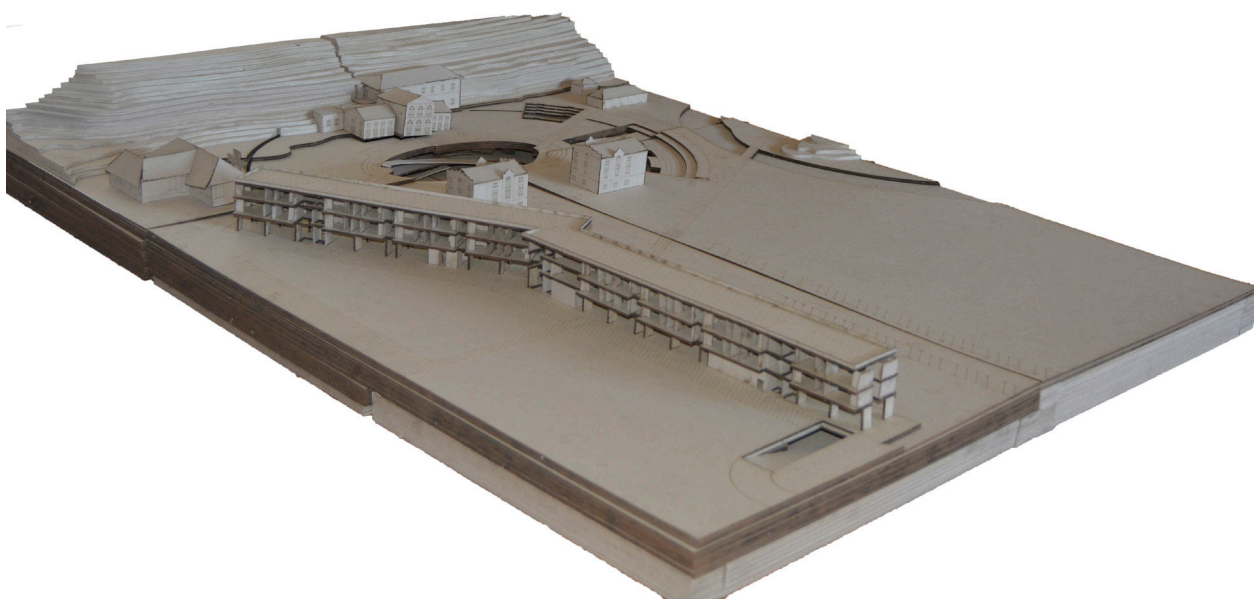
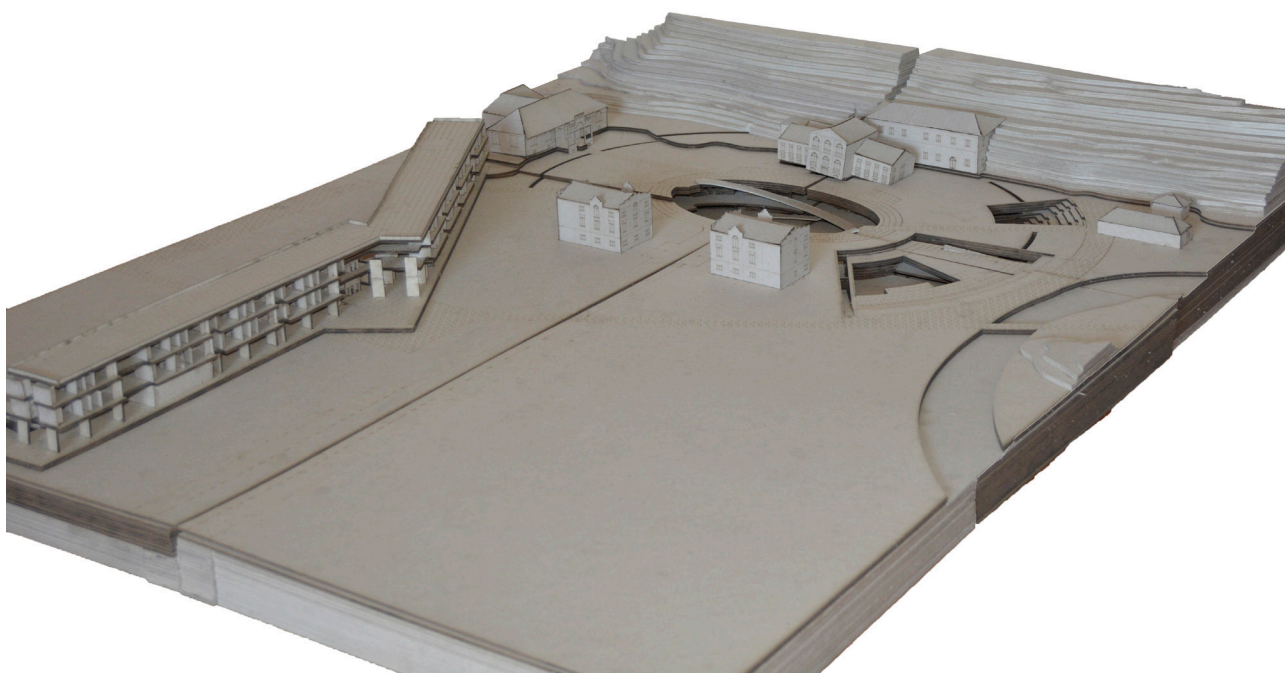




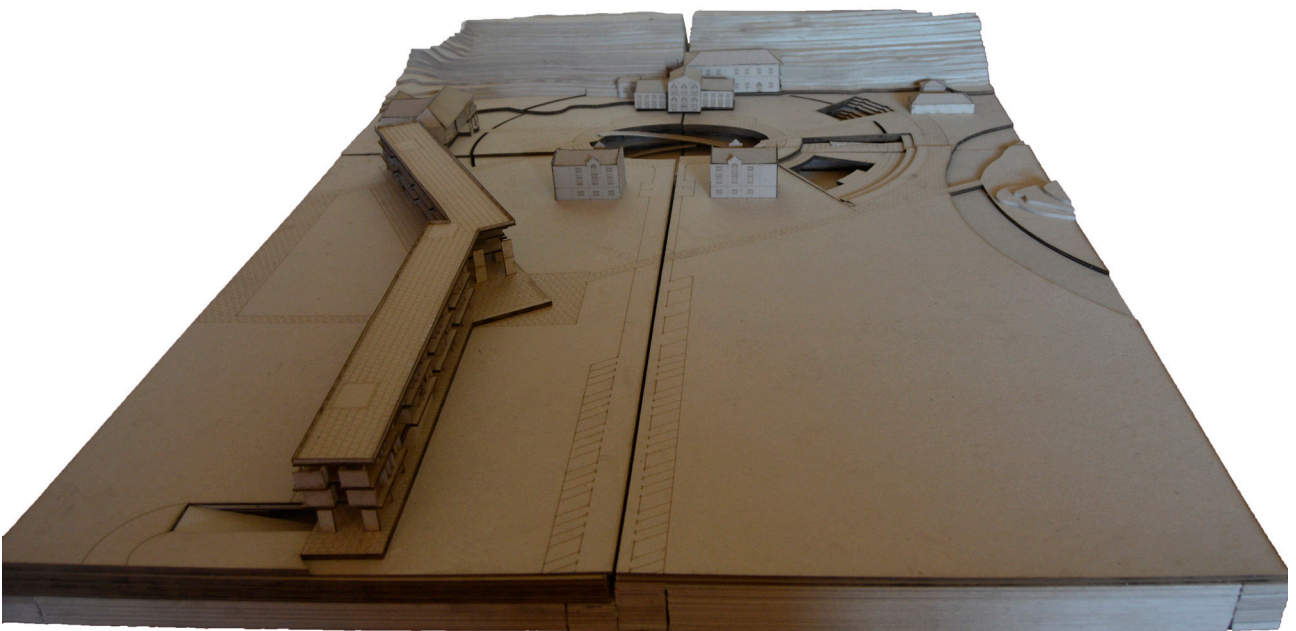
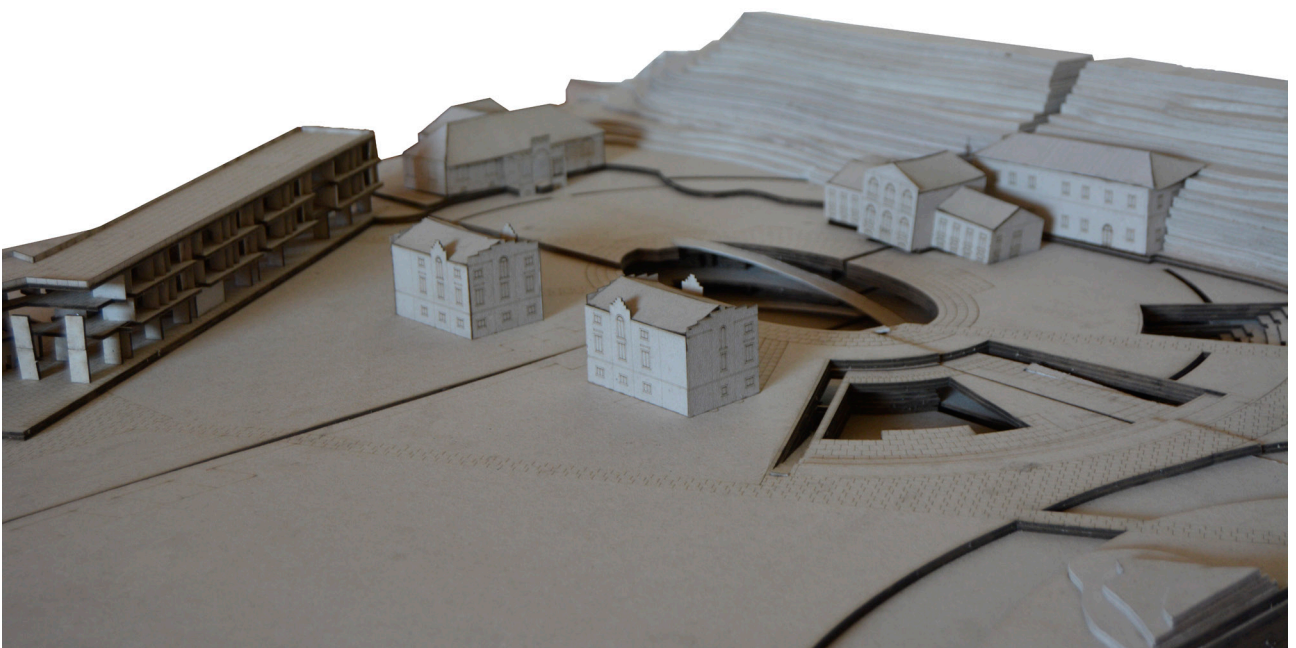


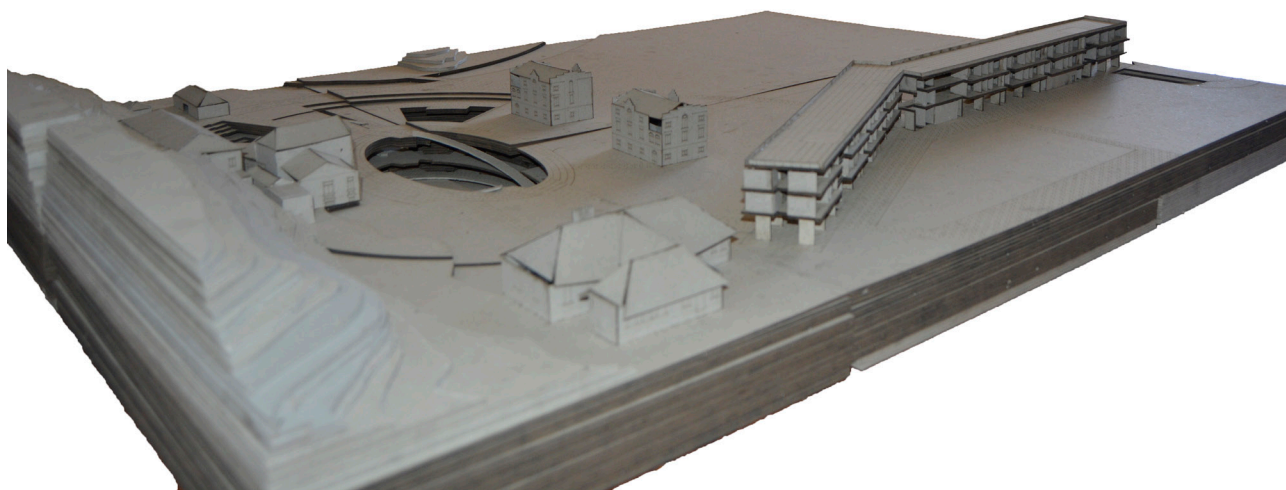
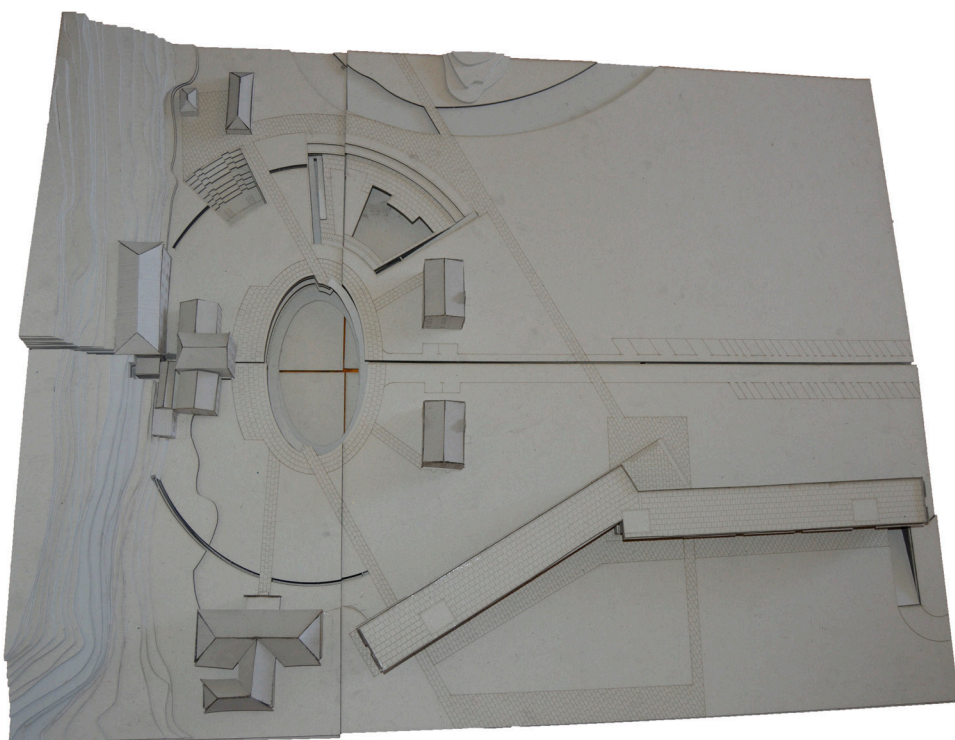




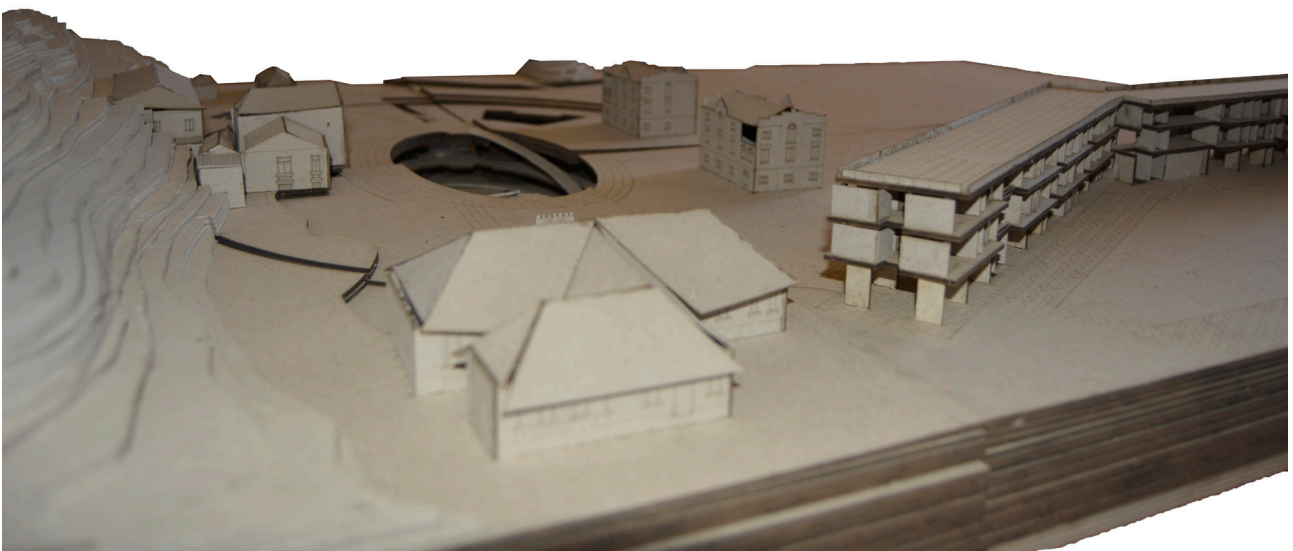
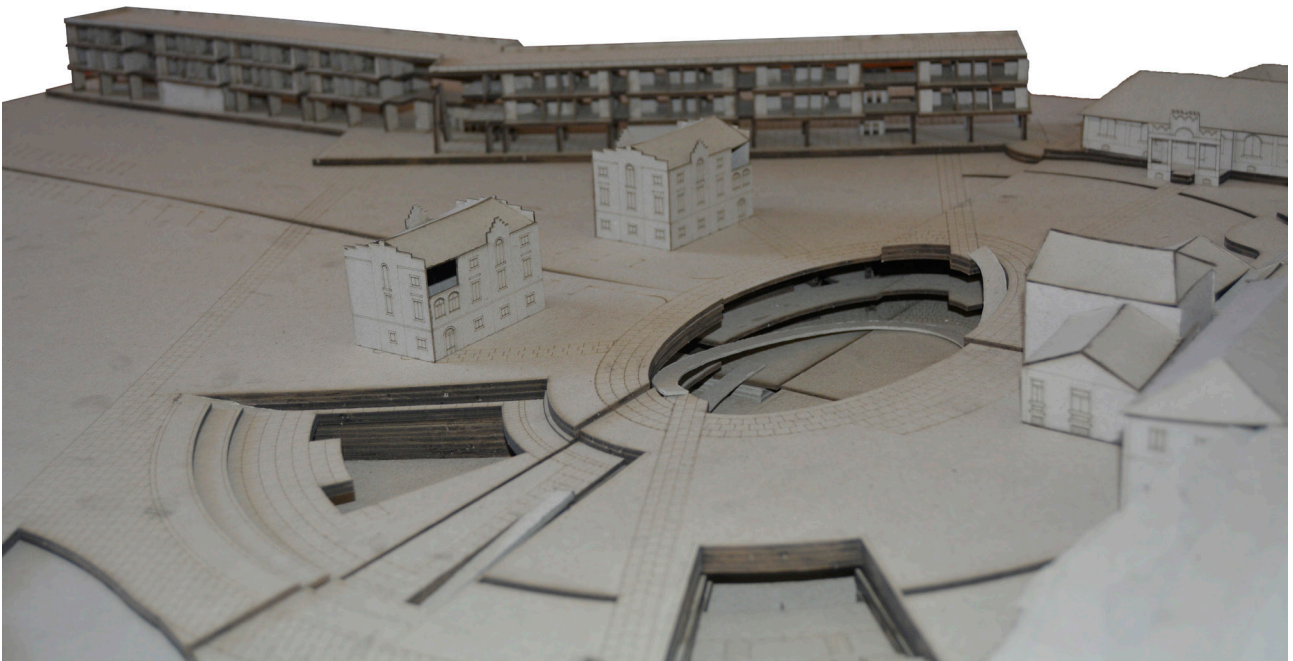












### **7.3 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROJECTO FINAL**





1<sup>o</sup> Forte e Capela de S. Vicente (Séc. XIX)



2<sup>o</sup> Choupal (2015)



3<sup>o</sup> Castelo de Torres Vedras  
Igreja de Santa Maria do Castelo (Séc. XII)



4<sup>o</sup> Mercado de Torres Vedras (2010)



5<sup>o</sup> Chafariz dos Canos (Séc. XIV)  
Igrejas de S. Pedro (Séc. XII), Santiago (Séc. XVI),  
da Misericórdia (Séc. XVII) e da Graça (Séc. XVI)



6<sup>o</sup> Convento do Barro (Séc. XVI)



7<sup>o</sup> Parque Verde da Várzea (2004)



8<sup>o</sup> Aqueduto de Torres Vedras

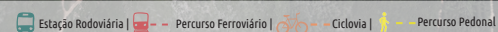


9<sup>o</sup> Termas dos Cucos (1892)



10<sup>o</sup> Jazidas de Dinossauros (2011)



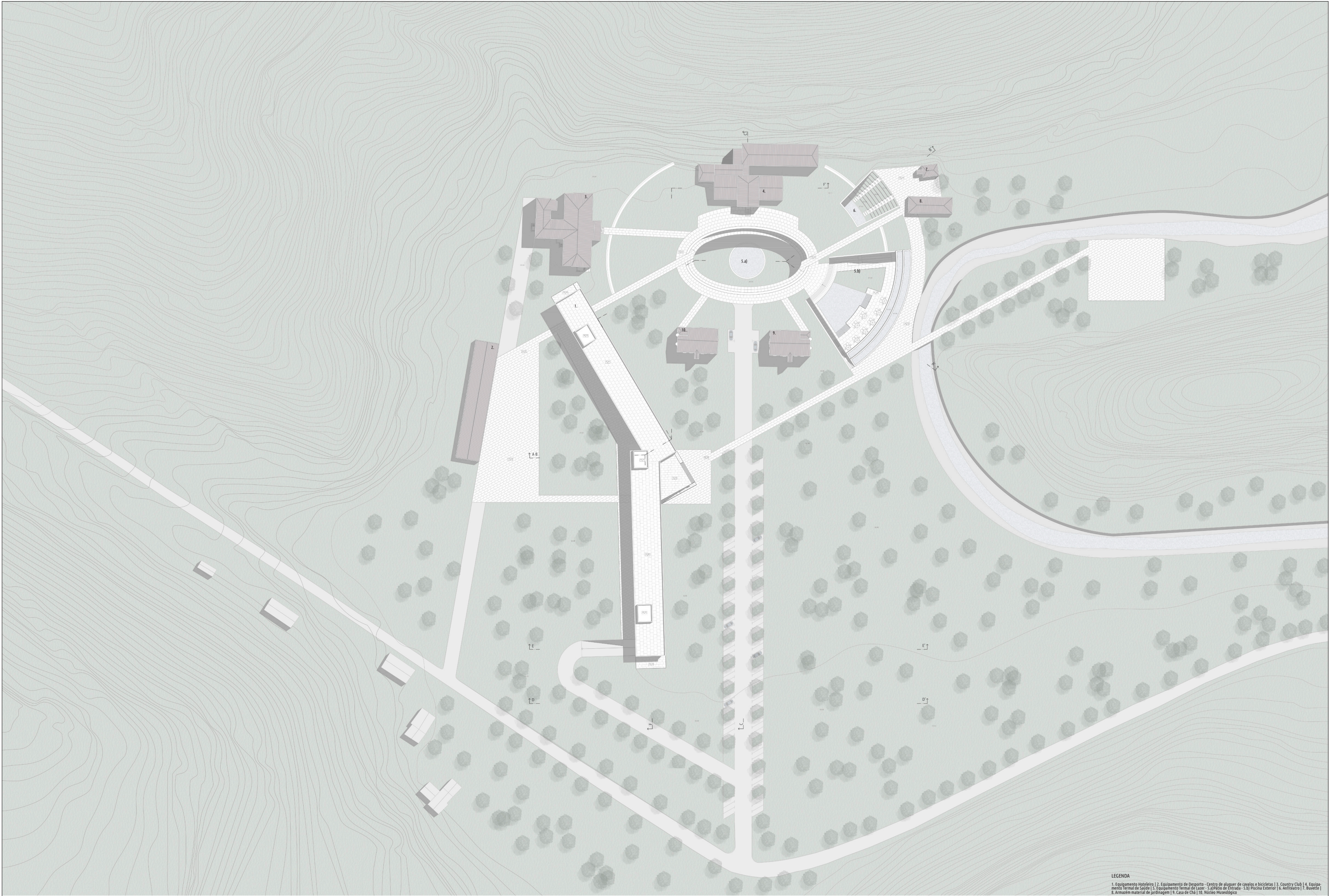


PATRICIA SCARPA ANELO | PROJECTO FINAL DE MESTRADO | UTL- FACULDADE DE ARQUITECTURA  
ORIENTAÇÃO: DOUTOR ARQ. ANTÓNIO MIGUEL LEITE E DOUTORA ARQ. ANA MARTA FELICIANO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO URBANO 1-2500

1-2500 **P02**

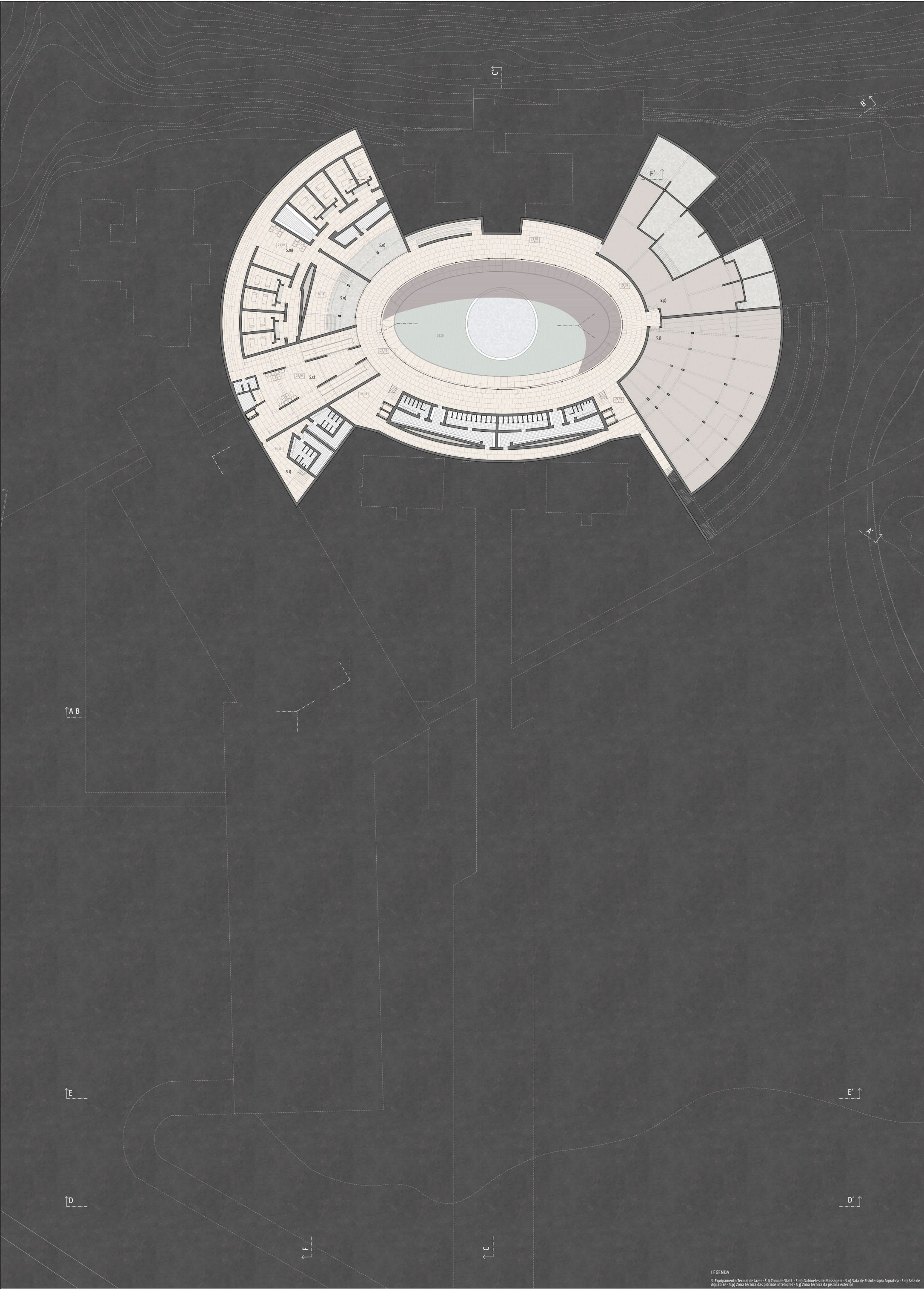




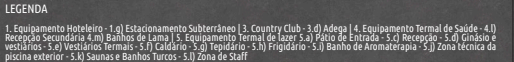




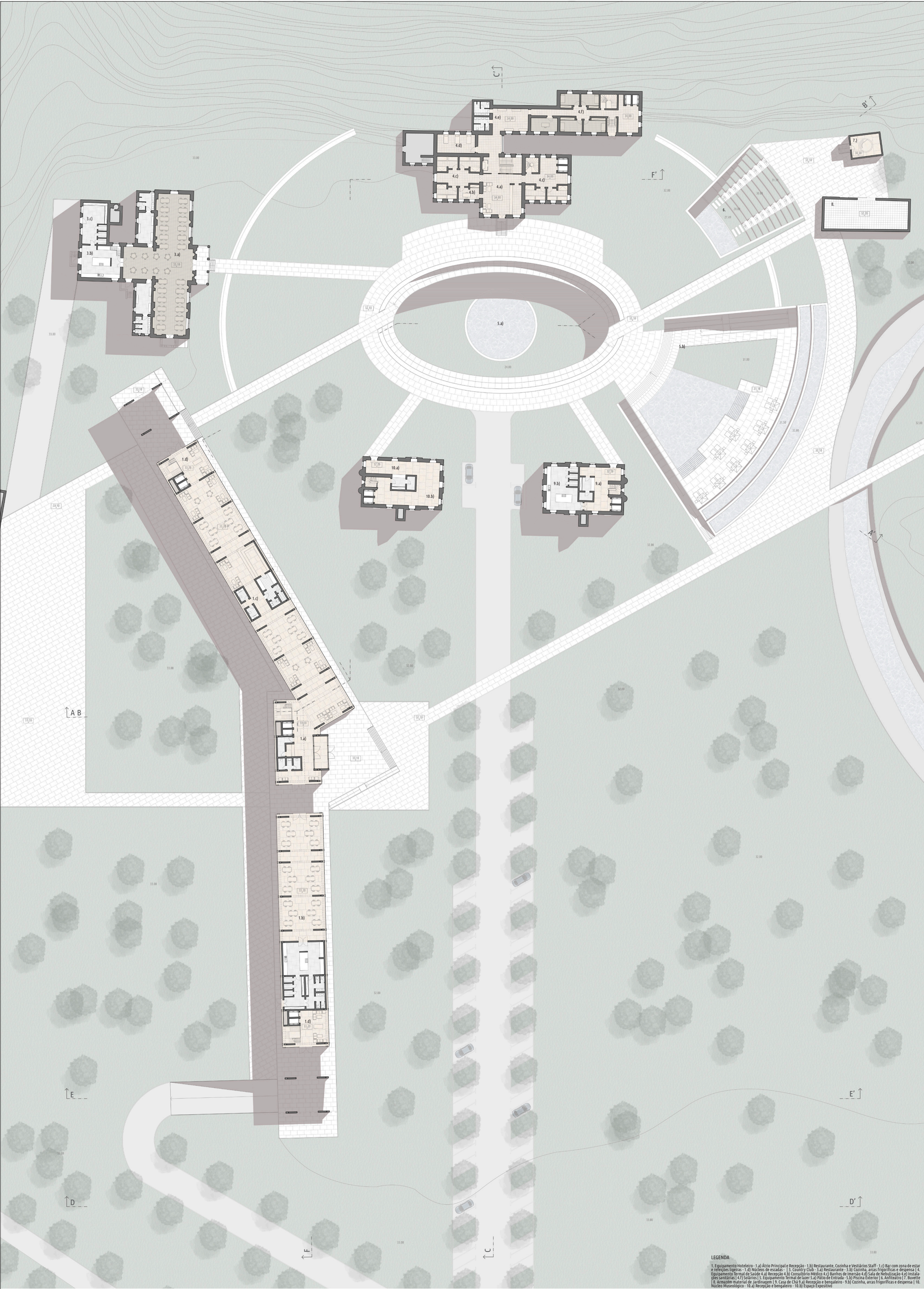












LEGENDA

1. Equipamento Hoteleiro - 1.a) Atrio Principal e Recepção - 1.b) Restaurante, Cozinha e Vestiários Staff - 1.c) Bar com zona de estar e refeições ligeiras - 1.d) Núcleos de escadas - 1.e) Country Club - 3.a) Restaurante - 3.b) Cozinha, arcas frigoríficas e despensa | 4. Equipamento Termal de Saúde - 4.a) Recepção - 4.b) Consultório Médico - 4.c) Banhos de Imersão - 4.d) Sala de Nebulização - 4.e) Instalações sanitárias | 4.f) Solários | 5. Equipamento Termal de lazer - 5.a) Pátio de Entrada - 5.b) Piscina Exterior | 6. Anfiteatro | 7. Buvette | 8. Armazém material de Jardinagem | 9. Casa de chá - 9.a) Recepção e bengaleiro - 9.b) Cozinha, arcas frigoríficas e despensa | 10. Núcleo Museológico - 10.a) Recepção e bengaleiro - 10.b) Espaço Expositivo

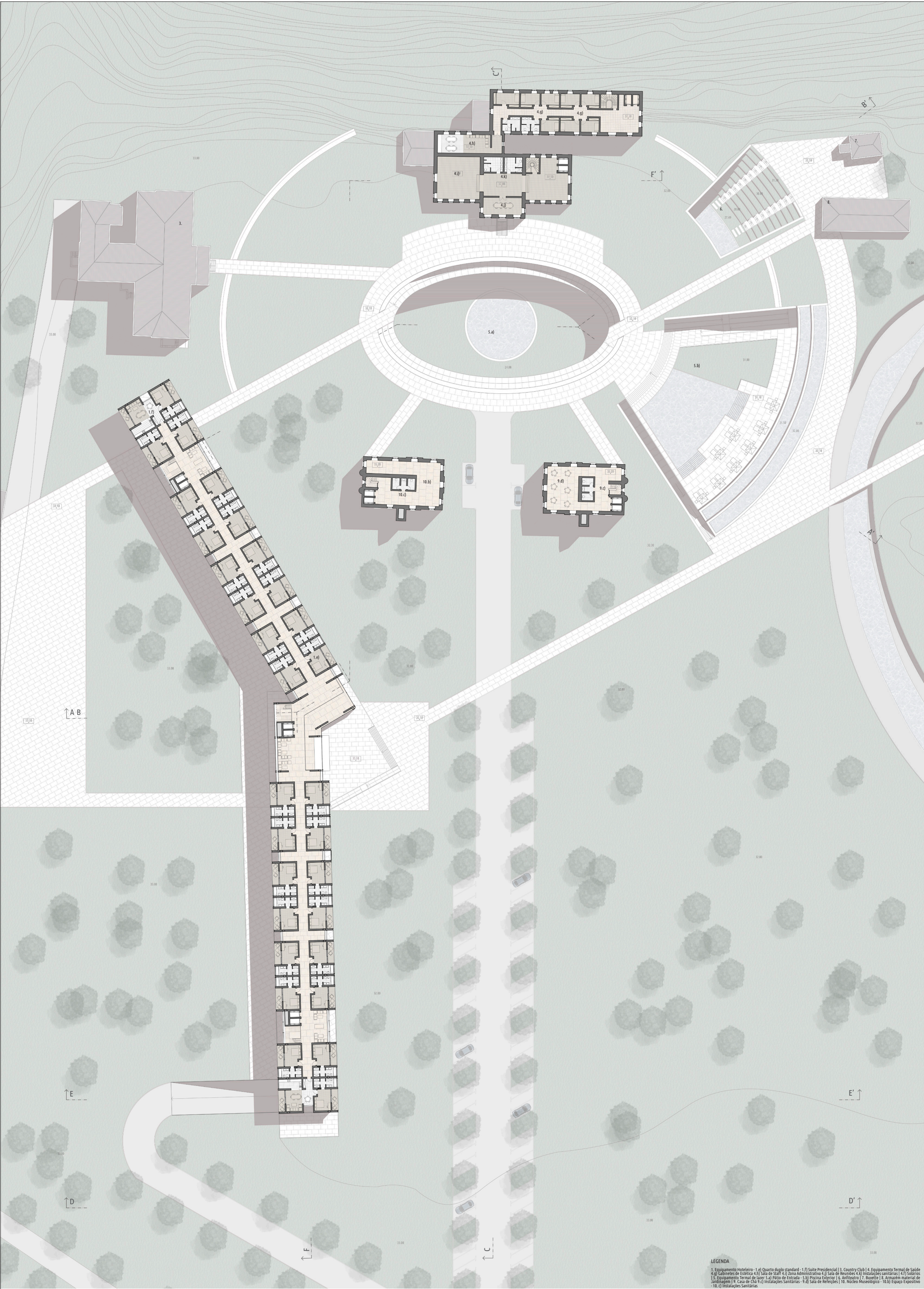
O NOVO TERMALISMO HOTELEIRO  
REQUALIFICAÇÃO DA ESTÂNCIA TERMAL DOS CUCOS EM TORRES VEDRAS

PATRICIA SCARPA ANTEIO | PROJECTO FINAL DE MESTRADO | UTL - FACULDADE DE ARQUITECTURA  
ORIENTAÇÃO: DOUTOR ARQ. ANTONIO MIGUEL LEITE E DOUTORA ARQ. ANA MARTA FELICIANO

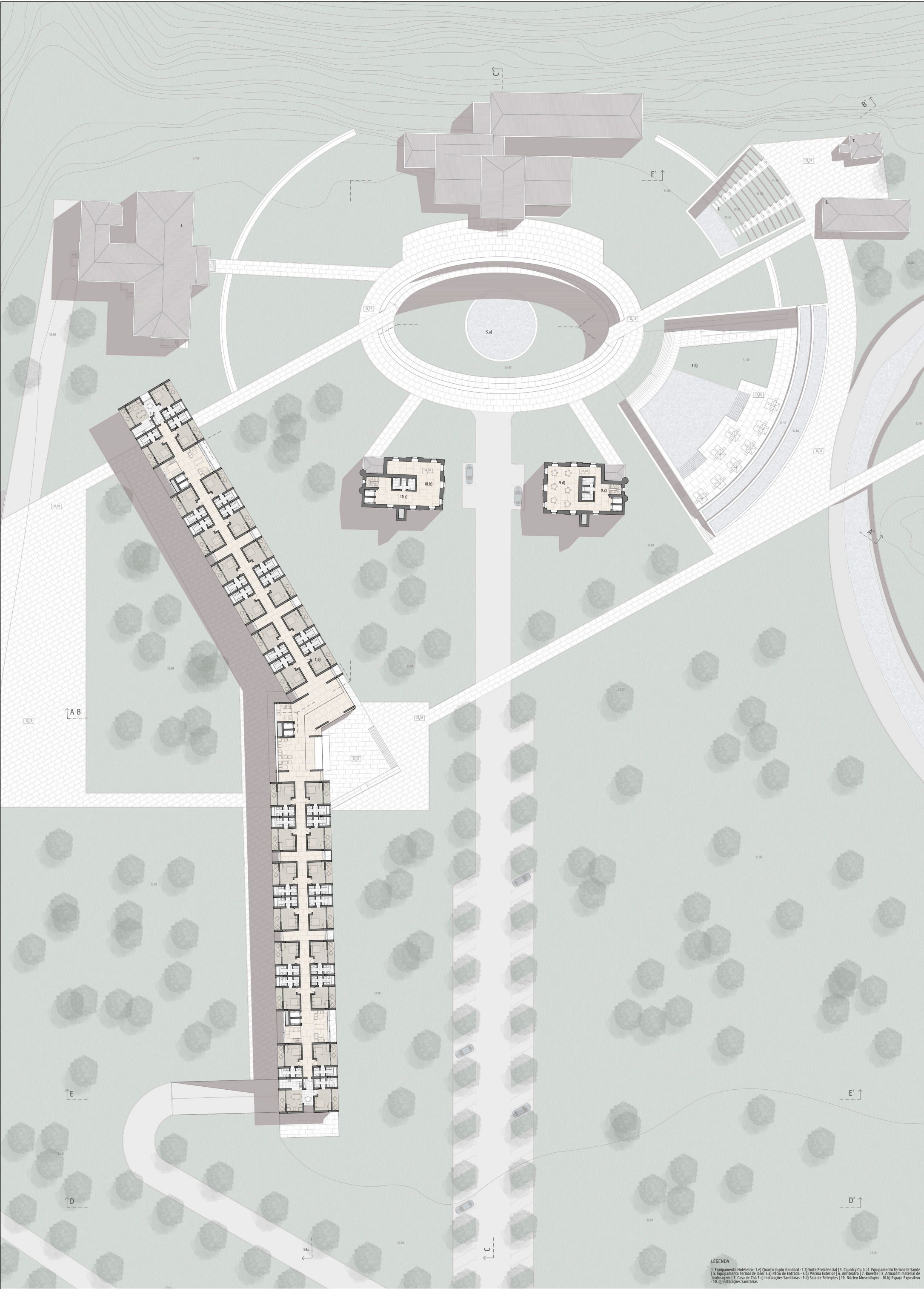
PLANTA PISO TÉRREO COTA 34.5 1-250

P07









**LEGENDA**  
1. Equipamento Hoteleiro - 1.a) Quarto duplo standard - 1.f) Suite Presidencial | 3. Country Club | 4. Equipamento Termal de Saúde  
| 5. Equipamento Termal de lazer | 5.a) Pátio de Entrada - 5.b) Piscina Exterior | 6. Anfiteatro | 7. Buvette | 8. Armazém material de  
Jardimagem | 9. Casa de Chá | 9.c) Instalações Sanitárias - 9.d) Sala de Refeições | 10. Núcleo Museológico - 10.b) Espaço Expositivo  
- 10.c) Instalações Sanitárias

**O NOVO TERMALISMO HOTELEIRO**  
REQUALIFICAÇÃO DA ESTÂNCIA TERMAL DOS CUCOS EM TORRES VEDRAS

PATRICIA SCARPA ANTEIO | PROJECTO FINAL DE MESTRADO | UTL - FACULDADE DE ARQUITECTURA  
ORIENTAÇÃO: DOUTOR ARQ. ANTÓNIO MIGUEL LEITE E DOUTORA ARQ. ANA MARTA FELICIANO

PLANTA PISO 2 COTA 42.5 1-250

**P09**











